



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARIA TEREZINHA LOPES

**TRANSFORMANDO VIDAS: O PAPEL DO CURSO DE EXTENSÃO AVANTE
NOVA LIMA E SANTA EMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES EM
VULNERABILIDADE**

Campo Grande – MS

2024

MARIA TEREZINHA LOPES

**TRANSFORMANDO VIDAS: O PAPEL DO CURSO DE EXTENSÃO AVANTE
NOVA LIMA E SANTA EMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES EM
VULNERABILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Dejahyr Lopes Junior

Campo Grande – MS

2024

L864t Lopes, Maria Terezinha

Transformando vidas: o papel do Curso de Extensão Avante Nova Lima e Santa Emília no desenvolvimento de estudantes em vulnerabilidade / Maria Terezinha Lopes. – Campo Grande-MS, 2024.
127 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior.

Inclui tabelas. Inclui apêndices.

1. Projeto de extensão. 2. Transformação social. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Cartilha informativa. I. Lopes Junior, Dejahyr. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 371.35

MARIA TEREZINHA LOPES

**TRANSFORMANDO VIDAS: O PAPEL DO CURSO DE EXTENSÃO AVANTE NOVA LIMA E
SANTA EMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 04 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
Orientador

Prof. Dr. Fabrício César de Paula Ravagnani
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Edir Neves Barbosa
Universidade Federal da Grande Dourados

MARIA TEREZINHA LOPES

**TRANSFORMANDO VIDAS: O PAPEL DO CURSO DE EXTENSÃO AVANTE NOVA LIMA E
SANTA EMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 04 de outubro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
Orientador

Prof. Dr. Fabrício César de Paula Ravagnani
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Edir Neves Barbosa
Universidade Federal da Grande Dourados

Dedico este trabalho aos meus queridos filhos, fonte inesgotável de amor e inspiração. Cada passo dessa jornada foi motivado pelo desejo de ser um exemplo para vocês, mostrando que, com dedicação e esforço, tudo é possível.

À minha família, pelo apoio incondicional, pelas palavras de encorajamento nos momentos difíceis e por sempre acreditarem em mim. Este trabalho é fruto também da força que recebo de vocês todos os dias.

Aos meus amigos, que caminharam ao meu lado, oferecendo conselhos, apoio e alegria ao longo dessa trajetória. A amizade de vocês foi um refúgio e um estímulo constante.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, a Nossa Senhora e a seus anjos pela força e inspiração em todos os momentos desta jornada. Agradeço, de maneira especial, ao Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) pelo apoio e pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional.

Expresso minha profunda gratidão ao professor Dr. Dejhayr Lopes Junior, meu orientador, por sua paciência, dedicação e orientação valiosa, que foram fundamentais para a realização desta conclusão de mestrado. Agradeço também aos professores Dr. Fabrício César de Paula Ravagnani e a professora Dr^a. Edir Neves Barbosa, membros da banca, por suas contribuições significativas e por todo o conhecimento compartilhado ao longo desta caminhada.

Agradeço também ao professor Paulo de Oliveira, coordenador do curso de extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília, pela oportunidade de integrar este projeto e por sua liderança inspiradora.

A todos vocês, meu sincero agradecimento!

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Augusto Branco.

RESUMO

Esta pesquisa propõe um estudo de caso do projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase". Iniciado em agosto de 2014, o estudo é conduzido pelo IFMS em parceria com as comunidades de Nova Lima e Santa Emília, visando oferecer capacitação em diversas áreas para contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, especialmente estudantes de escolas públicas em vulnerabilidade. O objetivo é analisar o processo de oferta e os impactos do projeto de extensão 'Avante Nova Lima e Avante Santa Emília' no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes e na integração entre o IFMS e as comunidades locais. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Macroprojeto Práticas Educativas no Currículo Integrado. Como produto educacional foi produzida uma cartilha informativa com a finalidade de apresentar o presente projeto de extensão como possibilidade de desenvolvimento social e pessoal dos estudantes participantes. Neste sentido, o produto educacional consiste em uma Cartilha Informativa elaborada para compartilhar as realizações, impactos e benefícios do projeto de extensão em análise, além de destacar a importância da extensão e seu papel na integração da instituição com a comunidade. O estudo incluiu revisão bibliográfica sobre a importância de projetos de extensão do IFMS, busca e análise de projetos de extensão na literatura acadêmica e bases de dados como Google Acadêmico, Scielo e Science Direct, e análise do caso em questão.

Palavras-Chave: Projeto de Extensão; Transformação Social; Educação Profissional e Tecnológica; Cartilha Informativa.

Transforming Lives: The Role of the Avante Nova Lima and Santa Emília Extension Course in the Development of Students in Vulnerability

ABSTRACT

This research proposes a case study of the project "Avante Nova Lima and Avante Santa Emília Extension Course - First phase." Initiated in August 2014, the study is conducted by IFMS in partnership with the communities of Nova Lima and Santa Emília, aiming to provide training in various areas to contribute to the personal and professional development of participants, especially students from public schools in vulnerable situations. The objective is to analyze the offering process and the impacts of the extension project 'Avante Nova Lima and Avante Santa Emília' on the personal and professional development of the participants and the integration between IFMS and the local communities. The research was developed in the Professional and Technological Education Postgraduate Program (ProfEPT), under the research line of Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT), within the Macroproject Educational Practices in the Integrated Curriculum. As an educational product, an informational booklet was produced to present this extension project as a possibility for the social and personal development of the participating students. In this sense, the educational product consists of an Informational Booklet designed to share the achievements, impacts, and benefits of the extension project under analysis, as well as to highlight the importance of extension and its role in integrating the institution with the community. The study includes a literature review on the importance of IFMS extension projects, the search and analysis of extension projects in academic literature and databases such as Google Scholar, Scielo, and Science Direct, and an analysis of the case in question.

Keywords: Extension Project; Social Transformation; Professional and Technological Education; Information Booklet.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 Evolução educacional brasileira	9
3.2 A relevância da educação para o avanço do desenvolvimento pessoal e profissional	12
3.3 Desafios e Adaptações do Papel do Professor na Sociedade Contemporânea	14
3.4 Educação como ferramenta de inclusão social e redução das desigualdades	16
3.5 Jovens no mundo do trabalho	17
3.6 Atividades extensionistas e sua origem	20
3.7 Flexibilização Curricular e Metodológica	24
4 A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO	29
4.1 Desenvolvimento de Parcerias entre Escolas e Comunidades:	36
4.2 Benefícios mútuos das parcerias escola-comunidade	39
4.3 O Impacto do Projeto de Extensão e a Efetiva Participação da Comunidade	41
4.4 Integração de Tecnologias Educacionais	43
4.5 Implementando Iniciativas Colaborativas nos projetos de extensão	44
4.6 Avaliando Impacto e Sustentabilidade	45
5. Considerações Éticas e Legais em Tecnologia Educacional	47
5. 1 Desenvolvimento de Redes de Apoio Interinstitucionais	49
6. Impacto Social do Projeto de Extensão	51
6.1 Inovação e Boas Práticas em Extensão Universitária	54
6.2 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	55
6.3 Desafios e Oportunidades na Implementação de Projetos de Extensão	56
6.4 A Extensão como Ferramenta de Promoção da Educação Inclusiva	57
7 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	58
8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	64
8.1 ESTUDO DE CASO	64
8.2 Procedimentos para a realização do Estudo de Caso	66
8.3 LÓCUS	66
9. PRODUTO EDUCACIONAL	68
10. RESULTADOS ALCANÇADOS	71
10.1 Análise das Respostas de 7 Professores em um questionário com 9 Perguntas	78
10.2 Análise das Respostas de 7 estudantes em um questionário com 10 Perguntas	88
11 CONCLUSÃO	99

12. REFERÊNCIAS

101

13 ANEXOS

112

1. INTRODUÇÃO

As transformações no mercado de trabalho a partir dos anos 90, devido à globalização, destacaram a importância de criar um novo modelo de força de trabalho. Esse novo modelo deve ser flexível, ágil e ao mesmo tempo possuir um profundo domínio de conhecimento. Esses desafios representam grandes obstáculos para a formação profissional no Brasil (Ferretti, 1997).

Nesta conjuntura, houve a ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica através da promulgação da Lei 8.948, em 8 de dezembro de 1994, que estabeleceu a conversão de todas as Escolas Técnicas Federais existentes naquele momento em Centros Federais de Educação Tecnológica (Azevedo; Shiroma; Coan, 2012).

No entanto, em 2003, o Ministério da Educação, em colaboração com a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), mais tarde designada como Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), empreendeu esforços para fomentar debates sobre os efeitos do Decreto nº. 2.208/97, conhecido como o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), cujas iniciativas resultantes foram reconhecidas como a Reforma da Educação Profissional. Esse empenho foi concretizado por meio da convocação de representantes dos sistemas federal, estadual e Sistema 'S', além de movimentos sociais e sindicais, para participarem de um Seminário Nacional de Educação Profissional, abordando Conceitos, Experiências, Problemas e Propostas. (GTPE/SINDOCEFET PR. ANDES-SN, 2005).

Neste sentido, Pacheco (2011) delinea as políticas que caracterizam a expansão da educação profissional, iniciada em 2003, como contrapostas ao neoliberalismo e à formação pautada no simples treinamento que vise à lógica do mercado. Para isso, o autor admite a importância da articulação entre o poder público e a sociedade, na viabilização de um processo educativo que construa uma nação menos individualista e mais solidária.

Ainda neste contexto, a pesquisa realizada em 2007, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), dos 9,1 milhões de pessoas que buscam uma vaga de emprego em 2007, apenas 1,7 milhão tinham qualificação adequada. Ademais, aproximadamente 30% dos jovens com idades entre 18 e 25 anos não possuíam nem mesmo oito anos de escolaridade. A pesquisa destaca que somente metade dos

jovens brasileiros estão estudando, sendo que, dentro desse grupo, 56% estão com atraso na idade em relação ao ano escolar (Pacheco, 2011).

Logo, para Diesse (2015, pág.438), a importância da inserção dos jovens no mundo do trabalho tem um caráter de organização e desenvolvimento essencial para manutenção de comunidades, na construção de alternativas e caminhos de estratégias locais de oportunidades para os jovens rurais.

Em concordância com tais fatores, Zabala (1998) salienta que:

[...] Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. [...] A melhora profissional vem do conhecimento, aquele que provém da investigação, das experiências, dos outros e de modelos, exemplos e propostas. (Zabala, 1998, pág.13)

É essencial ressaltar que os processos de formação e socialização no ambiente familiar e nos grupos sociais, juntamente com a rede de apoio disponível aos jovens, aliados à educação formal e à capacitação profissional, contribuem para fortalecer a condição daqueles que vislumbram a possibilidade de melhorar suas condições de vida. Nesse sentido, torna-se fundamental implementar estratégias que proporcionem aos jovens e adultos as bases necessárias para permanecerem em suas comunidades locais, através da integração de cursos técnicos que os capacitem a lidar com o contexto econômico, cultural e social, e promovam o desenvolvimento de iniciativas e oportunidades de trabalho, emprego e geração de renda dentro de suas próprias comunidades. Assim, a diversidade de potencialidades e alternativas existentes em cada região pode garantir um futuro próspero e sustentável para seus habitantes (Diesse, 2015, pág.438).

Neste enquadramento, Diesse (2015, pág. 438) aponta a projeção de políticas públicas que venham a favorecer o desenvolvimento e a sustentabilidade de jovens rurais em suas comunidades, tais como a educação profissional, focada no trabalho como princípio educativo, e o desenvolvimento local, para que eles consigam se tornar cidadãos plenos e transformar realidades.

Em consonância com tais feitos, Manfredi (1998) afirma que,

[...] isso implica no reconhecimento de que os sujeitos que vivem do trabalho constituem uma força social capaz de promover mudanças e transformações na sociedade e que uma educação escolar de qualidade que espelhe sua cultura e sua história seja de vital importância para fortalecer processos de emancipação. (Manfredi, 1998, pág. 16)

Nesse âmbito, cabe ressaltar que, já existem várias organizações, debates, lutas, movimentos e atitudes governamentais de incentivo a uma educação que faça

com que esses jovens permaneçam na comunidade em que estão inseridos, com fortalecimento e implementação de ações, como a criação de várias escolas técnicas estaduais e federais, escolas no campo, que oferecem oportunidade de formação técnica e inserção de mão de obra qualificada no mundo do trabalho (Diesse, 2015, pág.438).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Avaliar os impactos sociais e educacionais do projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília", focando na formação profissional e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades atendidas.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar um levantamento bibliográfico histórico sobre projetos de extensão, visando conhecer a evolução e impacto dessas ações ao longo do tempo.
- ✓ Analisar o processo de oferta de atividades extensionistas no *campus* de Campo Grande do IFMS, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria para melhor atender a comunidade local.
- ✓ Desenvolver e sugerir a elaboração de uma Cartilha Informativa que apresente e divulgue as atividades de extensão realizadas no *campus* de Campo Grande, destacando os projetos, resultados e impactos positivos para a comunidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Evolução educacional brasileira

A relação entre educação básica e profissional no Brasil é caracterizada por uma dualidade histórica que se origina no século XIX. Inicialmente, predominava uma educação propedêutica dirigida às classes privilegiadas, com poucas iniciativas voltadas para a formação profissional. Os primeiros vestígios dessa formação profissional surgiram em 1809, com a fundação do Colégio das Fábricas por D. João

VI. Durante o século XIX, várias instituições, majoritariamente associadas à sociedade civil, foram estabelecidas para oferecer educação primária e iniciação em ofícios, especialmente para crianças desfavorecidas (MEC, 2007).

Neste contexto, a educação profissional no Brasil teve sua origem numa abordagem assistencialista, visando amparar os marginalizados socialmente. O início do século XX marcou uma mudança significativa com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices por Nilo Peçanha em 1909, ampliando o escopo da educação profissional para atender às crescentes demandas da indústria e agricultura. Esta fase foi sucedida por transformações políticas, econômicas e educacionais nas décadas de 1930 e 1940, incluindo a promulgação de várias leis orgânicas para padronizar a educação nacional, incluindo a fundação do SENAI (MEC, 2007).

Entretanto, a dualidade persistiu, particularmente na década de 1970, quando uma reforma educacional durante o governo militar tornou a profissionalização obrigatória no ensino médio, visando suprir a demanda por mão-de-obra qualificada para a industrialização em andamento. Apesar de predominantemente implementada no setor público, essa medida não resolveu inteiramente as disparidades, resultando numa desvalorização das escolas públicas. Posteriormente, com a promulgação da Constituição de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, o ensino médio profissionalizante foi largamente eliminado, permanecendo apenas em algumas instituições federais e estaduais. Neste contexto, Neta; Fernandes; Carlos (pág. 49, 2020) fazem referência a Habert (1996) onde citam,

Mesmo neste período, conhecido como “linha dura”, a resistência não parou totalmente, Habert (1996) afirma que durante este momento do regime militar houveram muitas formas de resistência empreendidas por vários setores da sociedade civil. O início da década de 1970 também foi de grande desenvolvimento econômico no país, ficando conhecido como milagre econômico[...] (Neta; Fernandes; Carlos, 2020, Pág. 49).

No entanto, durante o processo que culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988 e na segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o Brasil estava emergindo de um período ditatorial, enfrentando conflitos em relação a diferentes modelos sociais. A contenda entre defensores de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos e aqueles que defendiam a mercantilização dos direitos sociais foi evidente. Prevaleceu a lógica de mercado, permitindo uma maior atuação da iniciativa privada na educação, consolidando a

dualidade entre a educação básica e a profissional.

No processo de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o conflito da dualidade ressurgiu, especialmente no que diz respeito à integração da formação profissional ao ensino médio. Apesar de propostas para uma formação mais abrangente e politécnica, o texto final aprovado pelo Congresso Nacional em 1996 consolidou a separação entre o ensino médio e a educação profissional. A redação ambígua da lei permitiu a regulamentação desejada pelo governo por meio de decreto presidencial, efetivamente separando esses dois domínios educacionais sem a necessidade de um Projeto de Lei controverso.

O Decreto nº 2.208/97, que regulamenta partes da Lei 9.394/1996, juntamente com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), foi denominado a Reforma da Educação Profissional. Com essa reforma, o ensino médio assumiu um caráter predominantemente propedêutico, enquanto os cursos técnicos foram dissociados do ensino médio e oferecidos de forma concomitante ou sequencial à educação básica. Financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), essa reforma buscou a privatização do sistema educacional, embora tenha sido criticada pela transferência de patrimônio público ao setor privado. Logo,

O Programa busca desenvolver ações integradas da educação com o trabalho, a ciência e a tecnologia, objetivando a implantação de um novo modelo de Educação Profissional, que proporcione a diversificação da oferta e a definição de cursos de forma adequada às demandas do mundo do trabalho e às exigências da moderna tecnologia. Estão contempladas no programa a melhoria dos aspectos técnico-pedagógicos, a adequação e atualização de currículos, a capacitação de recursos humanos e a oferta de cursos baseada em estudos do mercado de trabalho (Junior, 2000, pág. 3).

Nesse cenário, o PROEP, em conjunto com o Decreto nº 2.208/97, reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, visando torná-la competitiva no mercado educacional e aumentar sua auto sustentabilidade. No entanto, a reforma, com a articulação entre ensino médio e educação profissional como segmentos distintos, e a expansão desigual dos cursos superiores de tecnologia, principalmente na iniciativa privada, revelaram os efeitos negativos da privatização na qualidade e acessibilidade da educação brasileira, especialmente na dualidade entre ensino médio e educação profissional.

No início do mandato do governo federal em 2003, intensificou-se o debate sobre o Decreto nº 2.208/97, especialmente em relação à separação entre ensino médio e educação profissional. Esse debate levou a uma mobilização significativa nos setores educacionais ligados à educação profissional, como sindicatos e

pesquisadores da área. Durante esse período, ocorreram debates intensos sobre a educação politécnica, buscando uma formação abrangente voltada para o domínio dos conhecimentos científicos e técnicos do trabalho produtivo moderno, sem necessariamente focar em cursos técnicos específicos (MEC, 2007).

Essa discussão resultou na criação do Decreto N°. 5.154/04, que revogou o anterior e reintegrou o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, apontando para uma perspectiva mais integradora. No entanto, o ensino médio enfrenta desafios, como a falta de sentido e identidade, especialmente em relação ao financiamento público deficiente e à qualidade da oferta, que muitas vezes não prepara adequadamente os estudantes para o mundo do trabalho ou para o ensino superior. A ampliação da oferta do ensino médio integrado em instituições públicas pode contribuir para uma reconstrução significativa da identidade educacional brasileira.

3.2 A relevância da educação para o avanço do desenvolvimento pessoal e profissional

A importância da educação para o avanço do desenvolvimento pessoal e profissional é indiscutível na contemporaneidade. Através da educação, os indivíduos têm acesso à aquisição de conhecimentos, habilidades e competências essenciais para seu crescimento integral. No âmbito pessoal, a educação é responsável por promover a formação de valores, a expansão do pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisões fundamentadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade sólida e o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis. No contexto profissional, a educação desempenha um papel fundamental na obtenção de empregabilidade, possibilitando o acesso a melhores oportunidades de carreira e o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais necessárias para o sucesso em um mercado de trabalho em constante evolução (Brito; Lopes, 2021).

Neste sentido, a educação é essencial não apenas para a realização pessoal, mas também para capacitar os indivíduos a enfrentarem os desafios e demandas de uma sociedade complexa e dinâmica. Hargreaves (2011) ressalta a relevância da educação como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades e competências indispensáveis para lidar com as transformações e incertezas do mundo atual. Ao invés de buscar manter o status quo, é fundamental preparar os alunos para

adaptarem-se e reinventarem-se diante das transformações, considerando a incerteza e instabilidade do mundo atual. Portanto, é imperativo promover a criatividade, inovação e capacidade de resolução de problemas em nossos alunos, para que estejam preparados para enfrentar os desafios futuros.

O desenvolvimento pessoal é um conceito que remonta à antiguidade e está intrinsecamente enraizado na natureza humana. Desde tempos remotos, os seres humanos demonstraram uma constante aspiração pela melhoria contínua, como evidenciado pela descoberta do fogo, a invenção da roda e uma série de outras inovações que culminaram no mundo contemporâneo. Essas evoluções históricas refletem o desejo inato do ser humano de aprimorar suas atividades e processos. Atualmente, o desenvolvimento pessoal está estreitamente ligado ao conceito de autoconhecimento, um processo contínuo que se desenrola ao longo da vida, moldado pelas experiências vividas e pelas competências adquiridas. Assim, os indivíduos constantemente incorporam novos conhecimentos sobre si mesmos e ajustam seus comportamentos em conformidade. Este novo paradigma de análise do sujeito e seu desenvolvimento ressalta a interconexão entre a maneira como o sujeito se percebe e como ele percebe os outros, formando relações sociais que constituem a base elementar para sua formação e desenvolvimento (Junior *et al.*, 2019). Neste contexto, os indivíduos buscam ativamente o desenvolvimento pessoal como meio de aprimorar suas habilidades e competências, visando alcançar a excelência em todas as áreas de suas vidas, incluindo o âmbito profissional.

Por outro lado, o desenvolvimento profissional está fortemente influenciado pelas expectativas geradas durante a formação acadêmica, bem como pelo ingresso no mercado de trabalho, que, devido às constantes mudanças no cenário global, torna-se cada vez mais exigente. Essas evoluções demandam tanto adaptações por parte dos profissionais que estão ingressando no mercado quanto daqueles que já estão inseridos nele. Com a emergência do conceito de empregabilidade, no qual os próprios trabalhadores assumem a responsabilidade por garantir uma posição no mercado de trabalho, cresce a preocupação das pessoas com seu desenvolvimento profissional (Oliveira *et al.*, 2013). Recentemente, tem-se observado um aumento significativo de iniciativas voltadas para capacitação, treinamento, aprimoramento e identificação de habilidades e competências, impulsionadas pela competição e exigências do mercado de trabalho. O desenvolvimento de novas competências profissionais emergiu como uma área de extrema importância na análise das relações

de formação e desenvolvimento no contexto profissional contemporâneo.

Sob o ponto de vista conceitual, o desenvolvimento profissional é definido como um processo de educação ou treinamento contínuo esperado ou exigido dos indivíduos que atuam em determinada profissão (VandenBos, 2010, pág. 274). Neste contexto, não se limita apenas à eficiência na execução de tarefas, mas sim à capacidade do profissional de suprir as necessidades da organização como um todo, se necessário. A formação profissional deve integrar o desenvolvimento integral da pessoa, a cidadania e a utilidade empresarial da formação.

Assim, percebe-se que o desenvolvimento pessoal e profissional, embora distintos, estão interligados, uma vez que o desenvolvimento pessoal desempenha um papel fundamental na progressão profissional do indivíduo. Além disso, esse conceito demanda novos desafios para a reformulação da formação inicial, tanto acadêmica quanto profissional, a fim de integrar-se ao processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional.

3.3 Desafios e Adaptações do Papel do Professor na Sociedade Contemporânea

A educação é um processo complexo que engloba ações de ensino e formação, com o objetivo de promover o desenvolvimento completo das capacidades físicas, intelectuais e morais dos indivíduos, bem como sua integração na sociedade. Além disso, a educação representa a melhoria geral das habilidades e conhecimentos de todos os seres humanos, desempenhando uma função crucial na evolução da civilização. Não se limitando apenas à transmissão de conhecimentos técnicos ou teóricos, a educação envolve também a transmissão de valores e atitudes essenciais para o desenvolvimento de habilidades como o raciocínio crítico, a colaboração, trabalho em equipe, a comunicação e a criatividade. Estas habilidades são fundamentais para o sucesso na sociedade atual, especialmente na era da informação, onde lidar com uma grande quantidade de informações, comunicar-se e colaborar de forma eficaz em ambientes digitais, e criar soluções inovadoras para desafios atuais são cruciais (Brito; Lopes, 2023).

Dessa forma, a educação é vista como um importante instrumento para o desenvolvimento de aptidões e competências necessárias para lidar com as mudanças e incertezas do mundo contemporâneo, auxiliando, dessa forma, na construção de uma sociedade mais equitativa e democrática. No contexto atual, a

educação exerce uma função fundamental na capacitação de indivíduos para atuarem plenamente na sociedade da informação e do conhecimento. A educação e a experiência escolar exercem uma influência significativa no desenvolvimento humano e na prática social, possibilitando a convivência em sociedade. Por meio da educação, são adquiridas habilidades sociais básicas e conhecimentos essenciais para melhorar recursos relacionados à saúde, alimentação, construção, mobilidade, urbanização, e utilização de materiais e produtos no dia a dia. Neste contexto, esta abordagem é sustentada por Manuel Castells (1999), como citado por Junior (2023, pág. 130) “[...] a educação é crucial para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a participação plena na sociedade da informação e do conhecimento [...].”

Neste contexto, o autor destaca que a educação tem como meta primordial cultivar nos indivíduos a habilidade de analisar e avaliar criticamente informações, ao mesmo tempo em que fomenta a aprendizagem contínua ao longo da vida. Segundo sua perspectiva, a educação deve ser concebida como um processo ininterrupto, permeando todas as etapas da jornada pessoal dos indivíduos. Todavia, na atualidade, em que a busca por conhecimento não se restringe ao ambiente educacional formal, o papel do professor está passando por uma redefinição. De acordo com Teruya (2006), em contraste com o modelo tradicional em que o professor detinha autoridade baseada em seu conhecimento, o educador ideal na sociedade contemporânea é aquele que promove o pensamento crítico e a resolução de problemas, em vez de meramente transmitir informações.

Neste sentido, é fundamental que a educação promova o desenvolvimento de competências como criatividade, flexibilidade, resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Estas habilidades são essenciais não apenas para a empregabilidade, mas também para o sucesso na vida de forma geral, independentemente da área de atuação dos alunos. Além disso, tais competências auxiliam os estudantes a compreenderem melhor a si mesmos e o mundo ao seu redor, capacitando-os a serem cidadãos participativos e responsáveis. Isso inclui a promoção da empatia, da ética e da capacidade de trabalhar com pessoas de diferentes origens e perspectivas (Junior, 2018).

3.4 Educação como ferramenta de inclusão social e redução das desigualdades

Atualmente, a educação é considerada um elemento central nas lutas sociais, de acordo com Almeida (2007). Ela encarrega-se fundamentalmente na superação das estruturas da sociedade capitalista e das formas de opressão que a acompanham, sendo um tema essencial na agenda intelectual e política de educadores e cientistas sociais. O ambiente educacional, especialmente o escolar, é um campo complexo que exige uma variedade de conhecimentos e especializações para lidar com seus desafios. Portanto, não é apropriado pensar que os conflitos sociais presentes em instituições educacionais mais tradicionais, como as escolas, estão restritos a essa esfera de atuação.

De acordo com Gadotti (2003), a educação é o recurso principal da humanidade e é essencial para o bem-estar de todos. Dessa forma, a educação escolar deve ser vista como um bem público que não deve ser comercializado, mas sim disponibilizado a todos os indivíduos. Vygotsky (2010) destaca que o conhecimento abrange tudo o que é produzido individualmente pelo ser humano ou internalizado por ele, sofrendo influência de diversos fatores externos, como interações interpessoais e grupais.

Assim, a educação é um processo primordial para a humanidade, indispensável para o desenvolvimento psicossocial e transformação da realidade. A inclusão refere-se à capacidade de entender e aceitar o outro, permitindo a convivência e compartilhamento com pessoas diferentes. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, independentemente de deficiências físicas, mentais, talentos excepcionais ou pertencimento a minorias socialmente segregadas. A inclusão garante que todos tenham direito a participar da sociedade, evitando a dependência e possibilitando uma cidadania plena. Na educação inclusiva, todos são recebidos no sistema educacional sem discriminação de cor, sexo, classe social ou condições físicas e psicológicas (Maia, 2006).

Neste contexto, a qualidade da educação de qualidade é resultante da interação entre recursos materiais e humanos, processos de ensino-aprendizagem, currículos, expectativas de aprendizagem e resultados educativos, como o desempenho dos alunos. A educação é construída pela interação entre educadores e educandos, levando em conta os conhecimentos prévios dos estudantes e incluindo a história da comunidade no currículo escolar para promover a motivação no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira, 2016).

Conforme apontado por Miranda (2014), a desigualdade social é um aspecto

predominante na sociedade brasileira, destacando-se pela intensidade e estabilidade. Embora frequentemente associada à pobreza, é importante destacar que são categorias distintas. A pobreza abrange diversas concepções, não se limitando à falta de recursos financeiros para sobrevivência. Ela também se refere à desigualdade na distribuição da riqueza socialmente gerada, à falta de acesso a serviços básicos, informação, trabalho digno, renda adequada, bem como à exclusão social e política.

Para Brito *et al.*, (2016), a desigualdade social é porta para outras formas de desigualdade, como a de gênero, racial e regional. Silva (2019) define a exclusão social como um processo de afastamento e privação de determinados indivíduos ou grupos em diversos aspectos da estrutura social, destacando que essa condição é impulsionada pela estrutura do capitalismo contemporâneo.

No entanto, Cruz (2017) destaca o potencial da educação para combater a pobreza e a desigualdade social, mas salienta que é essencial proporcionar uma educação de qualidade que leve em consideração a realidade social e cultural dos educandos. Por fim, a educação atua no desenvolvimento da sociedade como um todo, promovendo o crescimento e a equidade.

Dessa forma, a educação assume o papel de cumprir outras funções sociais, com o objetivo de promover o desenvolvimento da sociedade. Não se sustenta a crença de que a educação, por si só, seja capaz de solucionar os problemas existentes na sociedade, uma vez que como instituição de ensino e veículo de disseminação do conhecimento científico, encontra dificuldades em resolver seus próprios desafios internos. As decisões políticas e econômicas são primordialmente atribuições do Estado, que tem a responsabilidade de assegurar à sociedade um mínimo de qualidade de vida, incluindo educação, moradia, saúde, emprego e saneamento. A política mínima do país complementa o quadro atual no contexto de uma sociedade (Vieira *et al.*, 2010).

3.5 Jovens no mundo do trabalho

A inserção dos jovens no mercado de trabalho é um tema de grande importância e complexidade. Ao ingressarem nesse ambiente, os jovens enfrentam desafios que podem influenciar significativamente suas carreiras e seu futuro profissional. Assim sendo, Pacheco (2011) destaca a relevância da preparação dos jovens para atender às exigências do mercado de trabalho, indo além das habilidades

técnicas.

Deste modo, Almeida (2018) em consonância com Pacheco (2011), enfatizam a necessidade de desenvolver competências socioemocionais, como capacidade de comunicação eficaz, trabalho em equipe, resolução de problemas e gestão de situações adversas. Nesse cenário, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é crucial, fornecendo tanto conceitos quanto práticas que facilitam a integração da juventude no mercado laboral. Essa modalidade educacional atua essencialmente ao integrar o desenvolvimento dessas competências em sua abordagem, garantindo uma formação mais abrangente e adequada às exigências do mercado de trabalho.

Para alcançar esse propósito, a EPT implementa programas e cursos que promovem a articulação entre teoria e prática. Através de projetos, estágios e simulações, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais e enfrentar desafios semelhantes aos que encontrarão no mundo do trabalho. Por outro lado, Antunes (2016) destaca a preocupação com a precarização do trabalho enfrentada pelos jovens. A EPT, ao incluir em sua abordagem a compreensão das condições de trabalho e suas implicações, exerce uma função primária na promoção da conscientização dos jovens sobre seus direitos e na valorização de um ambiente laboral saudável e justo. Ao abordar temas como direitos trabalhistas, segurança ocupacional e relações de trabalho, a EPT capacita os jovens a reconhecerem e exigirem condições de trabalho dignas.

Dentro desse cenário, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta a oportunidade de instruir e sensibilizar os futuros profissionais. Através do estímulo a valores éticos, cidadania e respeito às normas trabalhistas, a EPT promove a formação de uma consciência crítica nos jovens. Capacitando-os para atuarem como agentes de mudança, buscando melhorias nas condições de trabalho não só para si mesmos, mas para toda a sociedade.

Neste contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) prevê a sua integração com diversos níveis e modalidades do sistema educacional, bem como com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Destacam-se, entre as possibilidades, a articulação da EPT com a educação de jovens e adultos, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e sua conexão com a educação básica no nível do ensino médio, seja na forma integrada, concomitante ou intercomplementar (concomitante em formato e integrada em conteúdo), além da modalidade subsequente. Segundo essa perspectiva, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) posiciona a educação profissional e tecnológica como um ponto de encontro entre dois direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho conforme apontado por Cordão; Moraes (2017, pág. 9). Essa fundamentação encontra respaldo no Art. 227 da Constituição Federal de 1988, o qual confere à educação e à profissionalização um status de "absoluta prioridade" a ser assegurado, conforme estabelecido pelo referido artigo.

Art. 127 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1998, art. 227).

Sendo assim, Tartuce (2007) salienta a importância da transição escola-trabalho na vida dos jovens e destaca os desafios enfrentados nesse processo. A passagem da educação formal para o mundo do trabalho é um momento dos principais, pois envolve a adaptação a novos ambientes, responsabilidades e dinâmicas de trabalho. Nesta contextura, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) executa uma função crucial ao estabelecer uma ponte entre esses dois universos e preparar os jovens para essa transição.

Deste modo, ao frequentar programas de estágio, os jovens têm a chance de utilizar os conhecimentos acadêmicos em situações reais de emprego, encarando obstáculos e aprimorando competências particulares da sua área de atuação. Essa experiência prática concedida pela EPT é fundamental para a integração dos jovens no universo profissional, visto que eles podem vivenciar as dinâmicas, as obrigações e as exigências reais da carreira escolhida.

Neste contexto, a EPT estabelece parcerias com empresas e promove uma maior interação entre os estudantes e o setor produtivo. Essa colaboração fortalece a conexão entre a formação educacional e as necessidades do mercado de trabalho, permitindo que os jovens estejam alinhados às demandas e tendências do setor em que desejam atuar.

A inclusão dos jovens no mercado é um obstáculo que requer uma abordagem integrada, que envolve a aquisição de competências práticas e o estabelecimento de conexões profissionais para ampliar seu networking. Esse processo contribui para que os jovens se sintam mais preparados e confiantes ao ingressar em suas carreiras, aumentando suas chances de sucesso e crescimento profissional, tanto no

desenvolvimento de habilidades técnicas como socioemocionais.

3.6 Atividades extensionistas e sua origem

Para a Carvalho; Síveres (2013), a extensão universitária no Brasil é uma atividade acadêmica com quase um século de existência, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988 no Artigo 207, que garante autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial às universidades, além de estabelecer o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os Projetos Pedagógicos Institucionais das Instituições de Ensino Superior compreendem a indissociabilidade como um processo pedagógico, que contribui para a formação integral dos estudantes. A extensão é considerada um princípio e um processo de aprendizagem, relacionando-se com o conhecimento, a aprendizagem e o compromisso social, pois envolve ações que conferem relevância política e ética ao saber produzido, bem como ações que promovem a socialização desse conhecimento.

Assim, as atividades de extensão desempenham um papel fundamental na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando a potencialização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades permitem a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências. Nesta seção, exploraremos a origem das atividades de extensão, bem como sua relevância na formação cidadã dos estudantes e na interação entre o Instituto Federal e a comunidade.

A origem das atividades extensionistas remonta às concepções da extensão universitária, que ganharam destaque no final do século XIX e início do século XX. Diversos teóricos e autores contribuíram para o desenvolvimento dessas concepções, fundamentando a importância da relação entre a universidade e a sociedade. Neste contexto, destaca-se Paulo Freire, que defendeu uma educação libertadora e inclusiva, baseada no diálogo e na prática socialmente comprometida.

Neste viés, outros autores e teóricos têm discutido o assunto das atividades de extensão, oferecendo uma base conceitual para compreender sua relevância e propósito no contexto da educação superior. Isso posto, José Gimeno Sacristán enfatiza a importância de estabelecer uma relação dialógica entre teoria e prática,

realçando a necessidade de uma aprendizagem significativa e da aplicação do conhecimento na resolução de problemas concretos. Por outro lado, Paulo Freire, cuja visão pedagógica está estreitamente vinculada à prática de extensão, além disso, Freire defende a educação como um ato político e problematizador, destacando a importância da conscientização dos estudantes em relação à sua realidade social e aponta o papel transformador da educação na sociedade.

No âmbito educacional, conforme preconizado por Schram; Carvalho (2007) *apud* Freire, Shor (2006), a experiência educativa não deve restringir-se exclusivamente a aspectos técnicos. É vital que essa experiência adentre profundamente os elementos formativos e observacionais, considerando a natureza intrínseca do educando. Para alcançar esse propósito, o educador necessita não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também compartilhar vivências pessoais e situações próximas, tanto as suas quanto as dos estudantes. Esse enfoque contribui para o desenvolvimento de uma compreensão crítica em relação aos objetos e características abordados.

Além disso, Pacheco (2010) enfatiza a necessidade de as atividades extensionistas promoverem a formação integral dos estudantes, estimulando sua capacidade crítica, reflexiva e criativa. Segundo o autor, essas atividades possibilitam o contato direto com a realidade social, econômica e cultural, permitindo que os estudantes ampliem sua visão de mundo e se tornem agentes ativos na transformação da sociedade. Conforme mencionado por Pacheco (2010, pág. 37), *apud* Mello (2000), o argumento que afirma que,

Ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, a constituição de significados que não compreende nem a autonomia que não teve oportunidade de construir.

No entanto, as atividades de extensão agem significativamente na formação cidadã dos estudantes, permitindo-lhes interagir com a realidade social e econômica do país. Tais atividades incentivam o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito, responsabilidade e comprometimento social, o que contribui para o cultivo de uma consciência crítica e ética (Zabala, 1998).

No contexto educacional, a extensão tem o potencial de gerar impactos significativos na sociedade ao envolver os estudantes em projetos que visam

solucionar problemas sociais, promover a inclusão social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o desenvolvimento sustentável. As atividades extensionistas podem ainda estimular o empreendedorismo social, encorajando a criação de projetos com impactos positivos na comunidade

Apesar dos benefícios, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de incentivos e apoio institucional, garantia de recursos financeiros adequados, formação de parcerias estratégicas e o reconhecimento das atividades extensionistas como parte da missão da universidade. No entanto, as perspectivas são promissoras devido à demanda por uma formação acadêmica mais próxima da realidade social e à busca por soluções para problemas complexos da sociedade.

A relevância das atividades extensionistas vai além do ambiente acadêmico, influenciando na formação dos estudantes e na relação entre a universidade e a sociedade. Estas atividades não só promovem a aplicação prática do conhecimento, mas também a formação cidadã dos estudantes, o fortalecimento dos laços entre academia estudantil e comunidade, e a busca por soluções para problemas sociais. Considerando que as oportunidades para as atividades de extensão são promissoras, é imprescindível o envolvimento institucional, a formação de parcerias estratégicas e o reconhecimento das atividades de extensão como parte determinante da missão da universidade (Zabala, 1998).

No entanto, é válido destacar que a política de Extensão do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul tem a objeção de desempenhar um papel transformador nas localidades em que a instituição está presente, direcionando seus esforços para atender às demandas da comunidade externa. As dimensões prioritárias de atuação da extensão, também denominadas eixos, abrangem a execução de ações sociais, culturais, científicas, tecnológicas e esportivas, além da oferta de cursos, a articulação de parcerias, a disponibilização de estágios e o acompanhamento de egressos. Essas dimensões se materializam por meio de atividades e ações de extensão.

As atividades de extensão se desdobram em modalidades específicas, incluindo Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviços. Estas atividades são concebidas e executadas para atender prioritariamente às necessidades da comunidade externa, envolvendo a participação ativa de professores, técnicos-administrativos e estudantes da instituição, denominados extensionistas. Em conformidade com as diretrizes da política de extensão do Instituto Federal do Mato

Grosso do Sul (IFMS), conforme estabelecido no Artigo 7º, é declarado que,

As atividades de extensão são desenvolvidas em articulação com o mundo do trabalho, arranjos produtivos e grupos sociais e culturais, com ênfase na produção e desenvolvimento regional, assim como na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, observando-se aspectos técnicos, culturais, artísticos, políticos, sociais, ambientais e econômicos locais. (Política de Extensão, 2017, pág. 9)

E nesta perspectiva na seção I, Art. 10 em seus incisos de I a IV, enquadra-se como Modalidades das Atividades de Extensão os seguintes eixos:

I. Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão de médio e longo prazos, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, integram-se às práticas de ensino e às linhas de pesquisa desenvolvidas pela Instituição, nos termos de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); II. Projeto: atividade de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que pode ou não ser vinculada a um programa; III. Curso: atividade pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, visando à disseminação de conhecimentos para a comunidade externa, prioritariamente; IV. Evento: atividade que implica apresentação do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico produzido ou reconhecido pela instituição, por meio de exibição ao público externo, prioritariamente; V. Prestação de Serviços Tecnológicos: trata-se de atuação, de caráter não rotineiro, desempenhada pela Instituição em prol de entidades do setor produtivo. Envolve atividades de consultoria, assessoria, laudos técnicos, análises laboratoriais e outras ações específicas que venham a utilizar a infraestrutura física e/ou recursos humanos do IFMS. A Prestação de Serviços Tecnológicos será disciplinada em regulamentação própria. (Política de Extensão, 2017, pág. 10).

Assim sendo, essa política de extensão se apresenta como um elemento primário para a interação da instituição com a sociedade em geral. No contexto do Instituto, as atividades extensionistas assumem diferentes formas, como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços tecnológicos, cada um exercendo uma função específica e significativa no enriquecimento do entorno.

O item II destaca os projetos como uma das modalidades de extensão, os quais são definidos como ações delimitadas por objetivos específicos e prazo determinado. Esses projetos podem abranger uma variedade de áreas, como educação, ciência, cultura, política, social e tecnologia. Com base nesse fundamento, a instituição é capaz de responder de maneira direcionada a desafios e oportunidades que emergem em sua região de influência.

A comunidade se beneficia amplamente dessa política de extensão, já que a

interação com os programas, projetos, cursos e eventos promove a disseminação do conhecimento produzido pela instituição para além de suas fronteiras. Isso contribui para a democratização do acesso ao saber, o fortalecimento da cultura local, a promoção de eventos científicos, culturais e tecnológicos e o estímulo à colaboração com setores produtivos por meio da prestação de serviços tecnológicos.

3.7 Flexibilização Curricular e Metodológica

A Política de Extensão do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) é uma peça elementar para a transformação das comunidades onde a instituição atua. Com o intuito de responder às necessidades da sociedade, o IFMS desenvolve atividades e ações em múltiplas áreas, incluindo sociais, culturais, científicas, tecnológicas e esportivas. Além disso, oferece cursos e promove parcerias. Essas iniciativas são realizadas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, mantendo uma abordagem flexível e adaptada às demandas das comunidades.

A coordenação e supervisão da Política de Extensão do IFMS estão sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que possui duas divisões principais, sendo a primeira: Extensão e Relações Institucionais onde a Diretoria de Extensão se concentra em atividades sociais, culturais e esportivas, promovendo a transferência de tecnologia para a sociedade por meio de ações de extensão. Na segunda, a Diretoria de Relações Institucionais, por sua vez, busca articular parcerias e cooperações com outras instituições, facilitar estágios e oportunidades de emprego, além de acompanhar o progresso dos ex-alunos. O objetivo final dessas atividades é fortalecer as relações entre o IFMS e a comunidade externa.

Em paralelo, a flexibilização curricular cumpre uma tarefa essencial na promoção da inclusão e na resposta às diversas necessidades de aprendizagem. Essa abordagem permite que o currículo seja adaptado para atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, tanto em sala de aula quanto em ambientes externos. Um currículo flexível facilita a inclusão de estudantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica e de outros grupos sub-representados, contribuindo para um ambiente educacional mais equitativo. É neste sentido é válido lembrar que as Políticas de Flexibilização Curricular Para promover a flexibilização curricular e metodológica nas instituições, é necessário considerar as seguintes políticas:

- ✓ **Personalização do Aprendizado:** Práticas de ensino devem ser adaptadas para atender às necessidades dos alunos, com ênfase em abordagens que reconheçam diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.
- ✓ **Participação da Comunidade Escolar:** A participação de professores, alunos e pais no processo de flexibilização curricular é essencial para criar um ambiente educacional inclusivo e democrático.
- ✓ **Incentivo à Inovação Pedagógica:** A promoção de metodologias inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, uso de tecnologia educacional e metodologias ativas, torna o processo de ensino mais dinâmico e participativo.
- ✓ **Formação Docente Continuada:** Oferecer formação contínua para educadores, capacitando-os a implementar práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas.

No entanto, para Araújo; Oliveira (2021) é essencial compreender que o currículo não deve ser visto como uma estrutura fixa e inflexível, mas como um processo em constante evolução, capaz de se adaptar ao contexto em que é implementado. A flexibilização curricular surge como uma solução para esse desafio, permitindo repensar a educação de modo mais flexível e adaptado ao contexto específico. A flexibilidade curricular viabiliza a incorporação de diferentes metodologias, abordagens e conteúdo, possibilitando o atendimento das demandas específicas de cada ambiente educacional.

Neste contexto, para Castro (2022), a dinâmica do campo educacional é continuamente moldada por debates recorrentes entre educadores e a sociedade em geral. Esses debates concentram-se em questões cruciais, como a pertinência do conteúdo ministrado, os métodos pedagógicos utilizados e as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos para seu crescimento pessoal e profissional. A educação enfrenta o desafio de equilibrar a vasta gama de conhecimento a ser transmitido, evitando uma abordagem fragmentada que frequentemente se afasta da realidade dos estudantes

No entanto, essas diretrizes visam construir um sistema educacional mais flexível e inclusivo, que atenda às necessidades diversas dos alunos e contribua para uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, uma abordagem flexível do currículo também requer um esforço conjunto entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Deve-se valorizar não apenas o conhecimento científico, mas também o saber popular e tradicional, integrando-os de maneira crítica. A ação conjunta entre professores, alunos e sociedade é relevante para confrontar o conhecimento tradicional com o conhecimento científico, gerando uma nova compreensão da realidade. Isso implica a necessidade de uma metodologia participativa nas universidades, que envolva tanto os setores administrativos quanto os acadêmicos, para repensar as relações internas e fortalecer a interação entre universidade e sociedade. Conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Capítulo III, referente a currículo, no Artigo 6º, Inciso IV:

IV - Organização curricular pautada no trabalho como princípio educativo, na pesquisa, na inovação tecnológica como princípio pedagógico e a extensão como fundamento para uma educação a serviço das demandas e do desenvolvimento local, regional e nacional;

Bem como, Seção II - Curso Técnico Integrado, “Art. 16, § III: Projetos de pesquisa e de extensão, oriundos dos conhecimentos trabalhados no curso, em conformidade com as demandas observadas no contexto social, cultural e econômico local.”

Ainda se mostra flexível no capítulo V – das atividades complementares Art. 90:

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares e de contextualização/atualização social e profissional, que devem ser desenvolvidas no prazo de conclusão do curso, sendo obrigatória sua integralização, quando prevista no PPC, privilegiando: I - atividades de aperfeiçoamento profissional; II - atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; III - atividades de ensino, pesquisa, extensão e iniciação científica; IV - atividades de formação/aprimoramento social, humana, cultural e esportiva.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o artigo 53, inciso III, confere às instituições de ensino superior o direito de "estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão" (Brasil, 2001). Em consonância com essa legislação, a promoção da inclusão educacional exige a consideração de múltiplos elementos, entre eles a flexibilização curricular. Dessa forma, a implementação de adaptações no currículo é necessário para alcançar uma educação de qualidade para todos. Conforme Beyer (2006), a adequação curricular deve ser

realizada de modo a permitir que a educação seja acessível a todos, garantindo uma verdadeira inclusão no ambiente educacional, conforme cita:

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas (Beyer, 2006, pág. 76).

Deste modo, para Castro (2022), as transformações no campo da educação estão se tornando cada vez mais frequentes, como parte de um debate contínuo entre educadores e a sociedade em geral. Esse debate abrange diversos contextos e reflete um interesse crescente quanto ao conteúdo que deve ser ensinado, às metodologias de ensino e às habilidades e competências que os alunos devem adquirir para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Desse modo, a educação enfrenta o desafio de equilibrar a abrangência do conhecimento transmitido com a necessidade de ensinar de forma fragmentada, muitas vezes desvinculada da realidade cotidiana.

É fundamental reconhecer que o currículo não deve ser uma estrutura rígida e imutável, mas sim um processo dinâmico, capaz de se ajustar ao contexto em que é aplicado. Nessa ótica, a flexibilização curricular surge como uma abordagem que permite repensar o ensino e a aprendizagem de modo mais flexível e contextualizado. Essa abordagem facilita a inclusão de diferentes métodos, estratégias e conteúdos, de forma a atender às necessidades específicas de cada ambiente educacional (Araújo; Oliveira, 2021).

A educação inclusiva, por sua vez, requer abordagens que assegurem a plena integração de todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades especiais. Para alcançar esse objetivo, é necessário que os currículos ofereçam alternativas para a aquisição do conhecimento, permitindo um aprendizado flexível e inclusivo. A flexibilização curricular é vista como um recurso essencial para criar um ambiente escolar que promova a inclusão e permita que os alunos atinjam seu pleno potencial (Oliveira *et al.*, 2022).

No entanto, essas políticas têm como objetivo criar um ambiente educacional que valorize a diversidade e ofereça oportunidades equitativas para todos os estudantes, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral. Logo, para alcançar esses objetivos, não é suficiente abordar a questão da flexibilização curricular

simplesmente como uma reorganização dos programas acadêmicos. É essencial que as universidades adotem uma abordagem participativa e uma prática colaborativa, reavaliando as relações internas, desde as administrativas até as acadêmicas.

Para efetivamente implementar uma abordagem mais inclusiva, é necessário que o ensino, a pesquisa e a extensão valorizem o conhecimento não científico, examinando-o criticamente em conjunto com professores, alunos e a sociedade. Esse processo deve confrontar saberes tradicionais com conhecimentos científicos, gerando um novo entendimento através de uma abordagem de ação/reflexão/nova ação. Essa prática conjunta entre a instituição de ensino e sociedade possibilita uma melhor compreensão dos diferentes tipos de conhecimento existentes na sociedade e formas de transformar a realidade vivida por ela.

Um trabalho colaborativo entre universidade e sociedade deve permear tanto o ensino quanto a pesquisa e a extensão. Reconhecendo a importância dessas interações, uma abordagem curricular moderna exige uma flexibilização que integre pesquisa e extensão como partes fundamentais desse processo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, o currículo deve ter uma base comum, com a possibilidade de complementação ou suplementação para atender às características dos estudantes.

No entanto, quando se trata da implementação de um currículo inclusivo para alunos com deficiência, muitos professores enfrentam incertezas sobre como adaptar o currículo para atender às necessidades específicas desse público (Brasil, 1996). Essas incertezas podem surgir devido a circunstâncias únicas e características particulares desses alunos, exigindo uma maior adaptação por parte dos educadores e uma reavaliação constante dos métodos pedagógicos.

A LDB nº 9.394/96 no Artigo 61 diz que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (Brasil, 1996).

Com base no que foi apresentado, fica claro que, para alcançar a inclusão, é necessário considerar vários elementos, entre os quais a flexibilização curricular. Assim, a implementação de adaptações curriculares apropriadas é inevitável para

alcançar o objetivo de uma educação de qualidade para todos.

Para o autor, é imperativo construir um ambiente educacional onde todos os estudantes se sintam acolhidos e tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais. Nesse sentido, a promoção da igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade tornam-se pilares fundamentais. Ao implementar uma pedagogia que reconheça e respeite as singularidades de cada aluno, sem estigmatizá-los, estaremos não apenas contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4 A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Ao possibilitar a aplicação prática do conhecimento teórico, estimular a formação cidadã, estabelecer parcerias e desenvolver valores éticos, as atividades extensionistas exercem uma importância fundamental na formação integral dos estudantes e no fortalecimento dos laços entre a instituição de ensino e a comunidade. Nesta seção, aprofundaremos a compreensão das atividades extensionistas, explorando sua origem, seus fundamentos teóricos e os benefícios que proporcionam, além de apresentar exemplos de projetos extensionistas que podem ser desenvolvidos no contexto do ensino médio.

A importância dos projetos de extensão está relacionada à formação profissional dos estudantes, possibilitando a integração entre a universidade e a comunidade. Esses projetos oferecem oportunidades de aprendizado prático, aproximando os estudantes do campo social e promovendo a troca de conhecimentos entre professores, alunos e a população. Além disso, os projetos de extensão incentivam a produção de conhecimento na área específica, estimulam a reflexão crítica sobre a prática e contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Portanto, os projetos de extensão são fundamentais para enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, promover o diálogo entre a universidade e a sociedade, e criar oportunidades de aprendizado e crescimento para todos os envolvidos surgindo como meios estratégicos para fomentar a conexão entre a universidade e a sociedade, proporcionando benefícios relevantes tanto para os estudantes quanto para a comunidade como um todo (Farias *et al.*, 2016).

É válido destacar que a extensão é igualmente delineada na Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional de 1996, que indica uma das finalidades do ensino superior, descrito conforme o art. 43, inciso “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, Lei nº 9.394, de 20-12-96, 2017b, s/p).

Nesse contexto, Oliveira; Rodrigues (2018, pág. 4) afirma que,

Além da promoção da curiosidade epistemológica, uma educação transformadora tem por princípio a libertação dos indivíduos que, por meio de um desenvolvimento da consciência de sua condição e do mundo que o rodeia, passam a atingir certo nível de criticidade e ação diferenciada perante a sociedade. A atividade extensionista é uma vivência significativa no sentido de complementar a formação do discente como cidadão, muitas vezes permitindo o desenvolvimento da habilidade em prestar o voluntariado, objetivando uma formação humanista (o que inclui, no caso, quando não há “moeda de troca” por sua participação, como certificado, registro em atividades complementares, notas em avaliação etc).

Logo, Ferretti (2004) destaca que os projetos de extensão no ensino médio têm uma relevância notável na integração da escola com a comunidade, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. Essas iniciativas buscam estabelecer uma relação de troca e cooperação entre a instituição de ensino e o meio externo, trazendo vantagens tanto para os alunos envolvidos quanto para a comunidade em geral.

Dentre os tipos de projetos de extensão mencionados por Ferretti (2004), destacam-se os de educação ambiental, que visam sensibilizar alunos e comunidade sobre a importância da preservação ambiental. Por meio de práticas como o plantio de árvores e a reciclagem, busca-se fomentar uma consciência ambiental e promover práticas sustentáveis. Outro tipo de projeto abordado é o cultural, que tem como objetivo promover atividades culturais como feiras de livros e exposições de arte, fortalecendo a identidade cultural local e regional e envolvendo a comunidade em manifestações culturais. Corroborando com as abordagens apontadas, é pertinente o que se destaca na Política de extensão do IFMS de 2017, conforme estabelecido no Título II, Capítulo I, Artigo 6º, Inciso III, onde se dispõe sobre ações sociais e culturais, onde diz que,

[...] iniciativas que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias sociais e culturais transformadoras. Buscam promover alternativas para a inclusão social, com vistas à redução da vulnerabilidade social, fortalecimento

das discussões acerca de questões etnoraciais e de gênero e inclusão da pessoa com deficiência.

Para Ferretti (2004), os projetos de ciências são fundamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma região. A realização de feiras de ciências, produção de artigos científicos e estímulo à pesquisa científica são atividades que esses projetos englobam. Essas iniciativas despertam o interesse dos estudantes pela ciência, promovendo a descoberta de novos conhecimentos e a aplicação prática do aprendizado.

É válido destacar que os exemplos de projetos de extensão no ensino médio citados por Ferretti (2004) são apenas um recorte das diversas possibilidades existentes. Cada instituição de ensino pode desenvolver projetos de extensão adaptados às suas especificidades, necessidades e contexto local, visando sempre a formação integral dos alunos e a interação positiva com a comunidade.

No âmbito da saúde, Ferretti (2004) reforça a importância dos projetos de saúde preventiva, que por meio de palestras educativas buscam sensibilizar os alunos e a comunidade sobre a importância de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças. A inclusão social também é um tema abordado nos projetos de extensão do ensino médio, conforme salientado por Ferretti (2004). Por meio de campanhas solidárias e arrecadação de alimentos e roupas para doações, esses projetos têm como objetivo promover ações solidárias e diminuir as disparidades sociais. Ao envolver os estudantes em atividades de inclusão, esses projetos contribuem para a formação de cidadãos conscientes e engajados com o bem-estar coletivo.

A realização de atividades de extensão tem se mostrado uma estratégia relevante no âmbito educacional, promovendo uma integração eficaz entre a instituição de ensino e a comunidade. Ao expandir as atividades para além dos limites da escola, as ações extensionistas incentivam a troca de conhecimentos entre estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade, gerando benefícios mútuos e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico.

Um exemplo prático dessa estratégia é a oferta de um cursinho direcionado à comunidade carente, com o objetivo de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais. Este programa visa capacitar alunos do ensino fundamental, provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos, para ingressarem no ensino médio integrado do instituto federal. O cerne desta iniciativa

reside na ideia de eliminar barreiras que podem impedir o acesso ao ensino médio integrado, uma vez que a falta de preparação acadêmica muitas vezes é um obstáculo para estudantes provenientes de famílias com recursos limitados. O curso de extensão assume um papel crucial nessa perspectiva, atuando como uma ponte que reduz a distância entre as oportunidades educacionais disponíveis e aqueles que as necessitam.

O curso de extensão destinado a esses alunos busca preencher as lacunas de aprendizado e nivelar conhecimentos. Ele oferece um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível, onde os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades em disciplinas-chave, desenvolver técnicas de estudo eficazes e adquirir confiança em suas capacidades acadêmicas. Ao concentrar-se em preparar os alunos para o ingresso no ensino médio integrado do instituto federal, o cursinho não apenas almeja melhorar o desempenho acadêmico, mas também aspira a empoderar os estudantes para que possam competir em pé de igualdade com seus pares, independentemente de suas origens socioeconômicas.

Além disso, essa iniciativa contribui para a quebra de ciclos de desigualdade e abre portas para trajetórias de sucesso, promovendo um impacto positivo na comunidade. O curso de extensão alinha-se com a educação inclusiva, reforçando o papel das instituições educacionais na construção de um futuro mais equitativo e promissor. Além disso, as atividades extensionistas fortalecem a relação entre a universidade e a comunidade, gerando benefícios mútuos. Essa interação contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o desenvolvimento local e regional, além de formar profissionais comprometidos com a sociedade e a ética.

Um aspecto pertinente das atividades de extensão é sua capacidade de promover uma maior integração entre a universidade e a comunidade, como ressaltado por Zabala (1998). Através dessas ações, a instituição acadêmica se aproxima da comunidade, buscando compreender suas demandas e necessidades. Essa interação gera benefícios tanto para a universidade, que aumenta sua influência social, quanto para a comunidade, que tem acesso a conhecimentos e recursos acadêmicos. Essa aproximação entre a academia e a sociedade contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o desenvolvimento local e regional.

Outro aspecto relevante das atividades de extensão é seu potencial na formação de profissionais engajados com a sociedade e com princípios éticos,

conforme ressaltado por Zabala (1998). Ao vivenciarem experiências práticas em contextos reais, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver valores como responsabilidade, respeito, solidariedade e compromisso social. Essas experiências fortalecem seu sentido de responsabilidade profissional, capacitando os estudantes a atuar de forma ética e consciente, considerando o impacto de suas ações na sociedade.

Corroborando com tais feitos, Freire (2011) defende que a compreensão é uma responsabilidade dos indivíduos e a obtenção de conhecimento ocorre por meio de uma postura curiosa dos sujeitos diante do mundo, o que demanda uma busca contínua. As experiências compartilhadas entre os sujeitos possibilitam a troca de ideias e a necessidade de intervenções e interações de todos os envolvidos, resultando em mudanças diante dos desafios enfrentados. É essencial buscar constantemente por suas necessidades, o que implica em inovação e reinvenção de suas ações.

Diante disso, Oliveira; Rodrigues (2019, pág. 5) *apud* Santos (2019, pág. 160), destaca que,

Para atuar no mercado de trabalho, o perfil do profissional a ser formado, inclusive via contribuições da extensão universitária, deve ser daquele que constrói uma metodologia de intervenção a partir do domínio teórico e crítico-reflexivo do processo histórico de construção da realidade social que possibilite apreender seu objeto de intervenção, enquanto expressão particular da questão social.

Vale apontar que as atividades extensionistas não se limitam apenas a projetos pontuais, mas podem ser incorporadas de forma sistemática na estrutura curricular das instituições de ensino. Nesse sentido, é possível estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas, organizações sociais e demais atores da comunidade, a fim de viabilizar a realização dessas ações e potencializar seus impactos.

Neste contexto, o IFMS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul) possui diversos projetos de extensão em diferentes áreas de conhecimento, que têm como objetivo principal promover a integração entre a instituição e a comunidade, além de contribuir para o desenvolvimento

socioeconômico e cultural da região.

Dentre as atividades de extensão do IFMS, destacam-se o Curso de extensão:

- ✓ **Projeto de extensão Avante Nova Lima e Santa Emília:** O projeto, iniciado em agosto de 2014, é uma iniciativa conjunta entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande e as comunidades de Nova Lima e Santa Emília. Seu objetivo é proporcionar capacitação em diversas áreas para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. As aulas interativas do curso preparatório para Colégio Militar e Instituto Federal, onde são ministradas através das plataformas "Zoom" ou "Google Meet", ocorrendo nas segundas, quartas e sextas-feiras, no período matutino das 07:00 às 10:50 hs, e no período vespertino das 13:00 às 16:50h. O objetivo dessa ação é proporcionar um complemento e aprofundamento da escolarização de estudantes do quarto ao nono ano do Ensino Fundamental, especialmente aqueles provenientes de escolas públicas, para que possam participar dos processos seletivos dos colégios militares e dos Institutos Federais.
- ✓ **Inclusão Digital:** Este projeto consiste na disponibilização de cursos gratuitos de informática básica como por exemplo, cursos livres, Formação Inicial e Continuada (FIC) em diversas áreas - com o intuito de democratizar o acesso à educação digital. A iniciativa visa oferecer oportunidades de capacitação para alunos internos e para a comunidade em geral, com o propósito principal de promover a inclusão digital. Assim, mais pessoas terão acesso às tecnologias da informação e comunicação, o que é essencial nos dias atuais. Além do desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, a ação contribui para a formação de uma sociedade mais conectada e capacitada.
- ✓ **Projetos de Pesquisa e Extensão em Aquicultura:** Este é um projeto de pesquisa e extensão que surge a partir dos conhecimentos adquiridos no curso, alinhado com as demandas identificadas no contexto social, cultural e econômico local. O projeto tem como objetivo principal o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a criação de peixes e outras espécies aquáticas, ao mesmo tempo em que busca capacitar profissionais da área. Além disso, o projeto reconhece e aplica aspectos biológicos e fisiológicos, bem como conhecimentos sobre nutrição e manejo alimentar das principais espécies de

cultivo.

- ✓ **Cine IFMS:** O projeto Cine IF consiste na realização de sessões gratuitas de cinema para a comunidade, com exibição de filmes nacionais e internacionais seguidos de debates. O objetivo é aproximar o cinema do Campus Nova Andradina, com a participação ativa dos alunos na organização das atividades, debates, pesquisas, publicações sobre temas cinematográficos e na produção de curtas-metragens e documentários, enriquecer a formação cultural pluralista, cidadã, crítica, competente, criativa e humanista da comunidade escolar. Além disso, os alunos são incentivados a produzir documentários de um minuto utilizando seus próprios celulares, focando em temas específicos. As atividades são realizadas no anfiteatro do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que é parceira do projeto.
- ✓ **Projeto Semeando Saberes:** O projeto "Semeando Saberes" do IFMS promove a agricultura familiar, visando o desenvolvimento regional. Suas atividades de extensão e pesquisa fortalecem a economia local e beneficiam a comunidade, oferecendo acesso à cultura, conhecimento científico, integração social e capacitação profissional. Essas ações impulsionam o crescimento sustentável da região.

Os projetos de extensão desenvolvidos pelo IFMS abrangem diversas áreas do conhecimento e visam contribuir para o desenvolvimento da região em que a instituição está inserida. De acordo com Santos *et al.*, (2013), esses projetos são importantes instrumentos para democratizar o conhecimento, proporcionando acesso da sociedade a informações e oportunidades de aprendizado. Eles auxiliam na formação integral dos indivíduos, desenvolvendo habilidades, competências e valores necessários para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Segundo Veiga *et al.*, (2018), os projetos de extensão são uma forma de estender a atuação da universidade para além dos limites institucionais, aproximando-a da sociedade e respondendo às demandas locais. Essa interação entre a instituição e a comunidade promove a troca de saberes e experiências, fortalecendo os laços sociais e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A realização destes projetos, embasada em teorias e práticas pedagógicas, permite que o IFMS cumpra sua missão de promover educação de qualidade e formação integral dos estudantes, além de contribuir para a construção de uma

sociedade mais inclusiva e consciente de sua responsabilidade social e ambiental.

4.1 Desenvolvimento de Parcerias entre Escolas e Comunidades:

O desenvolvimento de parcerias entre escolas e comunidades é imprescindível para fortalecer os laços entre educação e sociedade, promovendo um ambiente de aprendizado mais abrangente e considerável. Políticas que incentivem essa colaboração podem incluir a alocação de recursos financeiros e técnicos para facilitar a integração de programas de extensão, como o Avante Nova Lima e Santa Emília, nas comunidades locais. Além disso, é importante criar incentivos para a participação ativa de organizações da sociedade civil, oferecendo reconhecimento e apoio para seu envolvimento nas atividades educacionais. Essas políticas devem priorizar a inclusão de diversos grupos sociais, garantindo que todos os membros da comunidade tenham acesso igualitário aos benefícios dessas parcerias. Ao aproveitar os recursos e conhecimentos disponíveis na comunidade, as escolas podem enriquecer sua oferta educacional e ampliar seu impacto, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real com uma base sólida de aprendizado e engajamento comunitário.

O conceito de parcerias escola-comunidade emergiu como uma estratégia estrutural para a melhoria dos resultados educacionais, ganhando considerável atenção. Essas parcerias denotam colaborações entre instituições escolares e uma variedade de entidades comunitárias, englobando famílias, empresas, organizações sem fins lucrativos e agências governamentais. O cerne desta abordagem reside na crença de que o engajamento ativo das escolas com suas comunidades pode estabelecer ambientes de aprendizagem mais enriquecedores que transcendem os limites da sala de aula, fomentando o sucesso acadêmico dos alunos e o progresso comunitário (Jungles, 2022).

A valorização da parceria entre família e escola é amplamente reconhecida tanto pelos profissionais da educação - gestores, coordenadores pedagógicos e professores - quanto pelos teóricos e pesquisadores das áreas da Pedagogia, Psicologia e Sociologia. Inúmeras pesquisas, artigos e obras literárias corroboram a unanimidade de que este é um tema de extrema importância e destacam os benefícios advindos da colaboração participativa entre família e escola, especialmente no contexto do desenvolvimento educacional dos estudantes (Picanço, 2012).

Para Ribeiro (2004), a preocupação com a relação entre família e escola no contexto brasileiro remonta ao início do século XX, evidenciando a importância do tema desde então. A partir da década de 1920, o Movimento Escola Nova emergiu no Brasil, propondo a implementação de um modelo educacional embasado em conhecimentos científicos que considerasse as particularidades da infância e as características individuais dos alunos. Paralelamente, o Movimento Higienista também ganhava destaque e consolidava sua atuação no ambiente escolar, visando disseminar e instruir estudantes e famílias acerca de práticas higiênicas e costumes preventivos contra diversas doenças. No entanto, ambos os movimentos dependiam do envolvimento das famílias para alcançarem uma disseminação em larga escala e alcançarem seus objetivos.

Nessa perspectiva, Campos (2011) *Apud* Jungles (2022, pág. 8) menciona que:

Assim, em meio às discussões sobre novas concepções de educação, foi criada no Rio de Janeiro, em 1924, a Associação Brasileira de Educação (ABE), com o propósito de reunir intelectuais interessados em debater a reforma do ensino no Brasil. Essa associação propôs uma seção de Cooperação da Família, cuja intenção era propagar as novas ideias que surgiam para as famílias dos escolares em atividades (cursos, palestras, exposições, eventos) que as aproximasse do ambiente escolar, esclarecendo-as quanto aos novos métodos de ensino e sobre as melhores maneiras de educar e cuidar de seus filhos. Também surgiu, a partir dessa iniciativa, o Círculo de Pais e Professores em Escolas Públicas e Privadas, que visava aproximar famílias e educadores em prol de uma atuação conjunta no processo educativo.

Deste modo, a promoção da relação entre família e escola não é apenas uma opção, mas sim uma obrigação legal. No entanto, observa-se uma lacuna na legislação no que diz respeito à especificação detalhada dos meios de articulação entre essas duas esferas. Ao longo dos últimos 100 anos, diversos documentos e movimentos nacionais têm reiteradamente enfatizado a importância de garantir a interação e o engajamento da família com a escola, embora não haja registros de planos de intervenção sistematizados em nível nacional para auxiliar os agentes educacionais na viabilização dessa parceria. Entre todas as diretrizes documentadas pelo governo federal, a efetiva participação das famílias na vida escolar continua sendo um desafio. Nota-se que o número de referências à articulação família-escola é mais expressivo nos documentos que abordam a Educação Infantil e diminui nos que tratam das etapas posteriores da educação básica. Embora a legislação brasileira encoraje a aproximação e a interação entre famílias e escolas e estabeleça a gestão

democrática como princípio do ensino público, os critérios e procedimentos para alcançar essa realidade são deixados a cargo de cada rede de ensino.

O desenvolvimento de parcerias entre escolas e comunidades é um tema cada vez mais valioso na educação contemporânea. Essas parcerias visam fortalecer os laços entre a instituição de ensino e o ambiente social no qual ela está inserida, proporcionando benefícios mútuos e uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos.

Benefícios das Parcerias Escola-Comunidade

- ✓ **Contextualização do Ensino:** As parcerias permitem que a escola se conecte com as realidades e demandas da comunidade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais relevante e aplicável à vida dos estudantes (Epstein, 2018).
- ✓ **Fortalecimento da Comunidade:** Quando uma escola se envolve com a comunidade, ela contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico local, promovendo a cidadania e a coesão social (Sanders, 2016).
- ✓ **Melhoria da Aprendizagem:** Estudos demonstram que alunos cujas escolas possuem parcerias ativas com a comunidade apresentam melhores resultados acadêmicos e maior engajamento (Henderson; MAPP, 2002).

Exemplos de Parcerias Escola-Comunidade

- ✓ **Projetos de Extensão:** A escola pode desenvolver projetos de extensão em conjunto com organizações comunitárias, abordando temas relevantes para a comunidade, como saúde, meio ambiente e empreendedorismo (Epstein, 2018).
- ✓ **Estágios e Aprendizagem Baseada em Trabalho:** Parcerias com empresas locais podem oferecer oportunidades de estágio e aprendizagem baseada em trabalho, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos em contextos reais (Sanders, 2016).
- ✓ **Programas de Voluntariado:** A escola pode incentivar seus alunos a se envolverem em programas de voluntariado na comunidade, fortalecendo o senso de cidadania e responsabilidade social (Henderson; MAPP, 2002).

Desafios e Considerações

- ✓ **Construção de Confiança:** O estabelecimento de parcerias requer tempo e esforço para construir confiança e entendimento mútuo entre a escola e a comunidade (Epstein, 2018).
- ✓ **Alinhamento de Objetivos:** É essencial que a escola e a comunidade alinhem seus objetivos e expectativas para que as parcerias sejam bem-sucedidas e sustentáveis (Sanders, 2016).
- ✓ **Recursos e Financiamento:** O desenvolvimento de parcerias pode exigir recursos adicionais, como tempo de planejamento e financiamento para projetos conjuntos (Henderson; MAPP, 2002).

Logo, o desenvolvimento de parcerias entre escolas e comunidades é uma estratégia poderosa para promover uma educação mais relevante, engajadora e transformadora. Ao estreitar os laços entre a instituição de ensino e o ambiente social, essas parcerias beneficiam tanto os alunos quanto a comunidade como um todo.

4.2 Benefícios mútuos das parcerias escola-comunidade

A centralidade dos benefícios mútuos nas parcerias entre escolas e comunidades é um tema fundamental para análise em uma perspectiva acadêmica. Em primeiro lugar, essas colaborações são fundamentais para prover recursos e suporte adicionais às instituições escolares, mitigando limitações que, de outra forma, poderiam restringir seu potencial. Este suporte pode incluir acesso a infraestrutura comunitária, injeção de financiamento adicional e aquisição de conhecimentos especializados oriundos de empresas e profissionais locais. Em segundo lugar, os estudantes são os grandes beneficiados por tais parcerias. Eles têm a oportunidade de receber uma educação mais abrangente, enriquecida por experiências práticas do mundo real e oportunidades de aprendizado que transcendem os limites dos materiais didáticos convencionais. Por exemplo, empresas locais podem oferecer estágios ou programas de aprendizagem baseados em projetos, capacitando os alunos com habilidades práticas e preparando-os melhor para suas futuras trajetórias profissionais (Jungler, 2022).

Além disso, para Ribeiro (2004), as comunidades também se beneficiam ao

desenvolver um interesse ativo na qualidade de sua futura força de trabalho e na formação de seus cidadãos. Esse envolvimento comunitário pode gerar melhorias nas condições econômicas e sociais locais, à medida que as comunidades investem em suas escolas e alunos, reconhecendo-os como os futuros integrantes e líderes dessas mesmas comunidades. É inegável o impacto significativo que as parcerias entre escolas e comunidades exercem nos resultados educacionais. Estudos têm demonstrado que a colaboração entre essas entidades resulta em maior frequência escolar, aumento do engajamento dos alunos e melhor desempenho acadêmico. Por exemplo, o envolvimento da comunidade pode contribuir para a adaptação do currículo escolar, garantindo que ele atenda às necessidades e interesses específicos dos alunos, promovendo experiências de aprendizado mais eficazes e envolventes.

Ademais, essas colaborações exercem uma função fundamental na redução da disparidade de recursos entre as escolas mais e menos privilegiadas. Ao unir os recursos disponíveis na comunidade, as escolas menos favorecidas podem acessar tecnologias, programas educacionais e atividades extracurriculares que, de outra forma, estariam fora de seu alcance financeiro. Além disso, os membros da comunidade frequentemente atuam como mentores e modelos a seguir, oferecendo orientação, incentivo e apoio aos alunos, especialmente àqueles que carecem de modelos positivos em seu círculo familiar imediato ou em seus contextos sociais convencionais (Campos, 2011).

No contexto brasileiro, as estratégias de parceria entre famílias e escolas ainda estão em estágios iniciais, em comparação com programas desenvolvidos em outras nações, principalmente nos Estados Unidos, onde a implementação de diversas práticas estruturadas de promoção da parceria é uma realidade consolidada. No entanto, o país ainda não conseguiu avançar de um estágio de identificação de problemas e queixas para uma fase propositiva, na qual ideias práticas para intervenções visando aproximar famílias e escolas sejam efetivamente apresentadas (Jungles, 2022).

Logo, para Santos *et al.*, (2013), os desafios envolvidos na formação e manutenção de parcerias eficazes entre instituições e comunidades frequentemente incluem diferenças de objetivos, barreiras de comunicação e alocação de recursos. Para superar tais desafios, é válido estabelecer objetivos claros e valores compartilhados desde o início. Reuniões regulares e canais de comunicação abertos são essenciais para garantir que todas as partes estejam alinhadas e possam discutir

o progresso e quaisquer problemas que surjam. Estratégias para aumentar a eficácia dessas parcerias incluem a participação de diversas partes interessadas da comunidade no processo de planejamento e tomada de decisões, garantindo uma ampla gama de perspectivas e recursos. Além disso, a formalização de acordos ou memorandos de entendimento pode esclarecer papéis, expectativas e responsabilidades, contribuindo para manter o foco e a responsabilidade. No entanto, parcerias eficazes também demandam avaliação regular para avaliar seu impacto nos resultados dos alunos e no desenvolvimento da comunidade. Esse ciclo de retroalimentação permite uma melhoria contínua e a adaptação de estratégias para enfrentar as necessidades e desafios em constante evolução.

Ainda segundo o autor, a compreensão do envolvimento comunitário explora a natureza multifacetada desse envolvimento dentro do ecossistema educacional. Envolver a comunidade não se resume apenas a buscar apoio para iniciativas escolares; trata-se de uma abordagem estratégica para aprimorar experiências e resultados educacionais, aproveitando os pontos fortes e recursos da própria comunidade. Esta dissertação aprofunda a lógica subjacente ao envolvimento comunitário, suas diversas manifestações e seu papel crucial na reforma educacional.

4.3 O Impacto do Projeto de Extensão e a Efetiva Participação da Comunidade

À medida que a educação se desenvolve, o papel dos projetos de extensão torna-se cada vez mais eficaz na interação entre a academia e a comunidade. Estes projetos, frequentemente conduzidos por instituições de ensino médio e superior, visam não apenas transferir conhecimento, mas também envolver ativamente os membros da comunidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Vieira (2010), a efetiva participação da comunidade em projetos de extensão é fundamental para alcançar resultados significativos e sustentáveis, pois incorpora uma abordagem de baixo para cima, na qual as necessidades e perspectivas locais são levadas em consideração desde o planejamento até a implementação.

Com tudo, a compreensão do envolvimento das instituições de ensino como os projetos extensionistas na comunidade revela que é essencial nos sistemas educacionais contemporâneos, transformando experiências e resultados ao utilizar ativamente os recursos comunitários. Os benefícios abrangem aspectos

educacionais, sociais e econômicos, tornando vital a incorporação do envolvimento comunitário para oferecer um ambiente inclusivo e responsivo. Logo, esta parceria são colaborações dinâmicas que trazem vantagens substanciais aos alunos e à comunidade. Apesar dos desafios, o planejamento estratégico, comunicação eficaz e avaliação contínua podem garantir parcerias bem-sucedidas e sustentáveis (Imperatore, 2019).

Neste sentido, os projetos extensionistas exercem uma função essencial na sociedade, atuando como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a comunidade. Eles permitem que o conhecimento produzido nas universidades seja aplicado de maneira prática para resolver problemas reais enfrentados pelas comunidades (Moraes *et al.*, 2016). No entanto, a análise do impacto desses projetos revela sua capacidade de gerar mudanças tangíveis e intangíveis na comunidade. Estudos como o de Silva *et al.*, (2020) destacam que a participação ativa da comunidade não apenas fortalece os laços sociais e promove o senso de pertencimento, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento econômico local e a promoção da cidadania ativa. Além disso, a interação direta entre os acadêmicos e os membros da comunidade enriquece o processo de aprendizagem, proporcionando uma compreensão mais holística e contextualizada dos desafios enfrentados.

Neste contexto, para que os projetos de extensão alcancem seu máximo potencial, é essencial superar desafios relacionados à efetiva participação da comunidade. Dentre esses desafios, destacam-se a falta de recursos, a barreira da linguagem e a desigualdade de poder entre as diferentes partes envolvidas. Como frisado por Silvia (2017), estratégias inclusivas e sensíveis à cultura local são necessárias para garantir que todos os membros da comunidade tenham voz e se sintam capacitados a contribuir de maneira significativa.

Em suma, o impacto dos projetos de extensão está intrinsecamente ligado à efetiva participação da comunidade, sendo esta última um catalisador essencial para o sucesso e a sustentabilidade dessas iniciativas. Ao reconhecer e abordar os desafios existentes, as instituições de ensino superior podem fortalecer suas relações com a comunidade, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo, participativo e orientado para as necessidades locais.

4.4 Integração de Tecnologias Educacionais

A integração de tecnologias educacionais nas atividades extensionistas constitui uma estratégia inovadora e necessária para a modernização do ensino superior, permitindo a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da sociedade. Esta abordagem promove a interação contínua entre a universidade e a comunidade, facilitando a disseminação e a aplicação do saber científico de maneira prática e eficaz. Ao adotar tecnologias como plataformas de aprendizagem online, aplicativos colaborativos e ferramentas de comunicação digital, as instituições de ensino podem expandir o alcance e o impacto de suas iniciativas extensionistas (Silva, 2012).

As atividades extensionistas, ao serem integradas com tecnologias educacionais, ganham eficiência e alcance. Ferramentas digitais como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA 's) e softwares de gestão de projetos permitem que estudantes e professores colaborem com comunidades locais e remotas de forma mais organizada e produtiva. A utilização de plataformas como *Moodle*, *Google Classroom* e *Microsoft Teams* possibilita a criação de espaços de aprendizado contínuo e colaborativo, onde o conhecimento é não apenas transmitido, mas também construído coletivamente com a participação ativa dos membros da comunidade (Santana, 2014).

Um exemplo prático da eficácia desta integração é o uso de plataformas de ensino a distância para oferecer cursos e workshops direcionados a comunidades com acesso limitado à educação formal. Este modelo de extensão universitária permite que o conhecimento acadêmico ultrapasse barreiras geográficas, proporcionando formação continuada e capacitação profissional a um público diversificado. Ferramentas de videoconferência como *Zoom* e *Webex*, combinadas com a utilização de fóruns de discussão e repositórios de conteúdos digitais, permitem uma interação rica e dinâmica entre os facilitadores e os participantes dos programas extensionistas (Junior; Palomino; Isotani, 2020).

A utilização de tecnologias educacionais em atividades extensionistas também contribui para o desenvolvimento de competências digitais entre os estudantes. O engajamento com ferramentas tecnológicas promove habilidades como a gestão de projetos online, a comunicação digital e a colaboração em ambientes virtuais. Estas competências são essenciais no mercado de trabalho atual, que valoriza cada vez

mais a capacidade de operar em contextos digitais (Silva, 2012). Assim, a participação em projetos extensionistas tecnologicamente integrados prepara os estudantes para os desafios profissionais contemporâneos.

Outro benefício significativo da integração de tecnologias educacionais nas atividades extensionistas é a promoção da interdisciplinaridade. Projetos que envolvem diversas áreas do conhecimento podem se beneficiar das tecnologias para facilitar a comunicação e a coordenação entre diferentes departamentos acadêmicos. A utilização de plataformas colaborativas e de gestão de conhecimento, permite a criação de iniciativas integradas que abordam problemas complexos de forma holística (Silva, 2012). A interdisciplinaridade, viabilizada pela tecnologia, resulta em soluções mais inovadoras e sustentáveis, beneficiando tanto os estudantes quanto as comunidades atendidas.

Finalmente, a implementação bem-sucedida de tecnologias educacionais nas atividades extensionistas requer uma formação adequada dos envolvidos. Capacitar professores, estudantes e membros da comunidade para utilizar as ferramentas digitais de maneira eficaz é crucial para maximizar os benefícios desta integração. Investir em treinamento e suporte técnico contínuo é essencial para assegurar que as tecnologias educacionais realmente potencializam os resultados das atividades extensionistas, promovendo uma educação superior mais inclusiva, interativa e orientada para o desenvolvimento social sustentável.

4.5 Implementando Iniciativas Colaborativas nos projetos de extensão

Ao implementar iniciativas colaborativas em projetos de extensão visa promover a integração entre a academia e a comunidade, facilitando a troca de conhecimentos e a resolução de problemas reais. De acordo com Souza *et al.*, (2020), tais iniciativas ampliam o impacto social das universidades ao engajar estudantes, professores e a comunidade em atividades que vão além do ambiente acadêmico tradicional. A colaboração interdisciplinar e interinstitucional, portanto, enriquece os projetos de extensão ao incorporar diversas perspectivas e competências, promovendo soluções mais robustas e sustentáveis.

Para que as iniciativas colaborativas sejam eficazes, é necessário adotar metodologias participativas que envolvam as partes interessadas desde o planejamento até a execução do projeto. A gestão colaborativa de projetos de

extensão requer uma infraestrutura adequada que suporte a comunicação contínua e o compartilhamento de recursos. Desde modo, Thiollent (2008, pág. 6) afirma que:

[...] as exigências da metodologia precisam ser reafirmadas para que os projetos de extensão não se limitem a discursos e a intenções políticas que nem sempre se realizam. De modo complementar, é preciso fortalecer o planejamento, a gestão e a avaliação para melhorar a efetividade dos procedimentos e os impactos sociais da extensão, porém sem engessar as práticas em burocratização excessiva. [...] a ética, preocupação que está crescendo na conduta da pesquisa científica, começa a abranger também a extensão, já que também diz respeito a seres humanos. As formas de engajamento dos participantes, as expectativas criadas na população, o respeito à diversidade cultural são alguns dos temas que requerem uma reflexão aprofundada no plano da ética.

Para tanto, avaliar o impacto das iniciativas colaborativas é essencial para assegurar a qualidade e a imprescindibilidade dos projetos de extensão. Rodrigues; Almeida (2021) sugerem a implementação de indicadores de impacto social e ferramentas de avaliação participativa que permitam medir os resultados obtidos em termos de desenvolvimento comunitário e aprendizagem acadêmica. A avaliação contínua e sistemática desses projetos não apenas valida os esforços colaborativos, mas também oferece insights valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas extensionistas, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

4.6 Avaliando Impacto e Sustentabilidade

A avaliação de impacto e sustentabilidade do projeto de extensão "Avante Nova Lima e Santa Emília", iniciado em agosto de 2014, é relevante para entender a eficácia e a longevidade das suas iniciativas. Este projeto, uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande e as comunidades de Nova Lima e Santa Emília, visa capacitar os participantes em diversas áreas, promovendo seu desenvolvimento pessoal e profissional. Para mensurar seu impacto, é necessário avaliar tanto os resultados educacionais dos alunos quanto os benefícios socioeconômicos para as comunidades envolvidas.

A primeira dimensão a ser avaliada é o impacto educacional. O projeto oferece aulas interativas preparatórias para colégios militares através de plataformas digitais como "Zoom" e "Google Meet". A eficácia dessas aulas pode ser medida pela taxa de aprovação dos alunos nos processos seletivos dos colégios militares e Institutos

Federais. Estudos indicam que o uso de tecnologias de videoconferência em ambientes educacionais pode melhorar significativamente o desempenho dos alunos quando comparado a métodos tradicionais. Para uma avaliação robusta, deve-se analisar os dados de desempenho acadêmico dos participantes antes e depois da participação no projeto, além de realizar comparações com grupos de controle que não participaram do projeto.

Além do impacto educacional, é essencial considerar os benefícios socioeconômicos. A capacitação proporcionada pelo projeto pode influenciar positivamente as oportunidades de emprego e a estabilidade econômica dos participantes e suas famílias. Pesquisa realizada por Lima *et al.*, (2018) demonstra que programas de capacitação profissional têm um efeito direto na empregabilidade e na renda dos beneficiários. Portanto, a avaliação deve incluir indicadores de emprego e renda dos participantes após a conclusão dos cursos, comparando esses dados com a linha de base coletada no início do projeto.

Outro aspecto relevante é a sustentabilidade do projeto. A continuidade das atividades depende de diversos fatores, incluindo financiamento, adesão dos participantes e apoio institucional. A sustentabilidade financeira pode ser avaliada analisando as fontes de financiamento e sua estabilidade ao longo do tempo. A adesão dos participantes pode ser medida pela taxa de inscrição e frequência às aulas, bem como pela satisfação dos alunos, que pode ser avaliada por meio de pesquisas de satisfação. O apoio institucional é preciso, pois garante recursos humanos e materiais para a continuidade do projeto.

Adicionalmente, a sustentabilidade também envolve a capacidade de adaptação e evolução do projeto. Com a crescente adoção de tecnologias digitais na educação, o projeto deve continuamente atualizar suas plataformas e métodos de ensino para manter a imprescindibilidade e eficácia. A avaliação deve incluir uma análise da infraestrutura tecnológica e a capacitação contínua dos instrutores, garantindo que eles estejam familiarizados com as melhores práticas e ferramentas de ensino à distância. A adaptação a novas tecnologias pode aumentar a participação e o engajamento dos alunos, contribuindo para a longevidade do projeto.

Logo, a avaliação de impacto e sustentabilidade deve ser um processo contínuo e integrado ao planejamento estratégico do projeto. Isso implica a implementação de um sistema de monitoramento e avaliação que utilize métricas específicas para mensurar o progresso e os resultados a longo prazo.

A avaliação é indispensável para entender e melhorar os resultados das parcerias entre escolas e comunidades, fornecendo conhecimentos práticos para refinar estratégias e atividades. É fundamental estabelecer objetivos claros e mensuráveis desde o início para avaliar o sucesso da parceria. O processo de avaliação deve ser contínuo e adaptativo, utilizando ferramentas como inquéritos e entrevistas para coletar dados qualitativos e quantitativos, permitindo ajustes em tempo real.

Para avaliar o impacto das parcerias, podem ser usados quadros como o Modelo Lógico, que mapeia recursos e atividades, e indicadores equilibrados, que oferece uma visão holística do desempenho. Ferramentas tecnológicas, como painéis de dados, também são úteis para fornecer *insights* em tempo real. A inclusão de todas as vozes, especialmente de grupos sub-representados, aumenta a validade da avaliação e fortalece o envolvimento da comunidade.

A sustentabilidade das parcerias depende de várias abordagens estratégicas, como garantir diversas fontes de financiamento e construir estruturas de liderança fortes. Documentar sucessos e lições aprendidas ajuda a refinar estratégias e comunicar o valor da parceria, garantindo apoio contínuo. Implementar estas estratégias permite não só medir, mas também aumentar o valor que as parcerias trazem para as comunidades educativas, adaptando-se às necessidades dinâmicas ao longo do tempo.

5. Considerações Éticas e Legais em Tecnologia Educacional

A implementação de tecnologias educacionais envolve uma série de considerações éticas e legais que são fundamentais para garantir a proteção dos direitos dos alunos, a integridade dos processos educativos e a conformidade com as normativas vigentes. As instituições de ensino devem estar cientes das questões relacionadas à privacidade dos dados, ao consentimento informado, à equidade de acesso e ao uso responsável da tecnologia. A adoção dessas tecnologias sem a devida atenção às implicações éticas e legais pode levar a consequências negativas para alunos e educadores, além de possíveis violações legais.

A privacidade dos dados é uma das principais preocupações ao utilizar tecnologias educacionais. Ferramentas digitais frequentemente coletam grandes quantidades de dados pessoais e acadêmicos dos alunos, que precisam ser

protegidos contra acesso não autorizado e uso indevido. A legislação, como o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (GDPR) na Europa e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil, estabelece diretrizes rigorosas sobre como os dados devem ser coletados, armazenados e compartilhados (GDPR, 2016; LGPD, 2018). As instituições de ensino devem implementar medidas robustas de segurança e garantir que todos os envolvidos estejam cientes das políticas de privacidade.

O consentimento informado é outra consideração ética crucial. Alunos e seus responsáveis devem estar plenamente informados sobre quais dados estão sendo coletados, como serão usados e com quem serão compartilhados. Esse consentimento deve ser obtido de forma clara e transparente, garantindo que os alunos ou seus responsáveis possam tomar decisões informadas sobre a participação nas atividades que envolvem tecnologias educacionais (Solove, 2013). Além disso, deve haver a possibilidade de revogar o consentimento a qualquer momento, sem prejudicar o acesso à educação.

A equidade de acesso é uma preocupação ética significativa, pois a tecnologia educacional tem o potencial de ampliar a desigualdade se não for implementada de maneira inclusiva. Alunos de diferentes contextos socioeconômicos podem ter acesso desigual a dispositivos, internet e suporte técnico. As instituições de ensino devem adotar políticas que garantam que todos os alunos, independentemente de sua situação econômica, tenham acesso igualitário às ferramentas e recursos tecnológicos necessários para sua educação (Selwyn, 2011). Isso pode incluir a provisão de dispositivos, acesso gratuito à internet e programas de suporte técnico.

Neste sentido, Pinheiro *et al.*, (2007, pág. 7).

Toda esta revolução afeta diretamente a forma de relacionamento humano. Temos alguns recursos como chats, fóruns, comunidades entre outros que estão disponíveis a todos e muitos com acesso livre. A grande questão está no comportamento do ser humano diante desta nova forma de se relacionar. Temos visto uma tendência ao anonimato, no entanto, a Constituição Federal em seu art. 5º. proíbe expressamente tal conduta. É comum os usuários pensarem que estão escondidos por traz de um monitor e por este motivo acabam por optar pela prática de condutas ilícitas ou ainda a praticam por pura ignorância de nossas leis (Patrícia P. Pinheiro, Advogados, 2007, pág. 7).

Neste contexto, a integridade da segurança dos dados em ambientes educacionais é crítica. Com a crescente adoção de tecnologia, o potencial para ameaças à segurança cibernética aumenta, tornando essenciais protocolos de

segurança robustos. Estratégias eficazes incluem o uso de redes seguras, políticas de senhas fortes e auditorias de segurança regulares. Treinar funcionários e estudantes sobre as melhores práticas de segurança cibernética é igualmente determinante. No caso de uma violação de dados, é preciso ter um plano de resposta claro e predefinido, incluindo medidas de contenção, avaliação, notificação e remediação, para minimizar danos e restaurar a confiança.

A cidadania digital refere-se ao uso responsável da tecnologia por indivíduos dentro de uma comunidade digital. Em contextos educativos, isso envolve ensinar os alunos a se envolverem positivamente, conhecerem seus direitos online e compreenderem as consequências de suas ações digitais. Educadores devem integrar a cidadania digital no currículo para preparar os alunos para as complexidades do mundo digital, abordando temas como leis de direitos autorais, reconhecimento de fontes confiáveis e comunicação online respeitosa. Ao educar os alunos sobre seus direitos e responsabilidades digitais, as escolas podem cultivar um ambiente online mais seguro e ético.

O uso responsável da tecnologia é igualmente importante, abrangendo tanto o comportamento ético dos educadores quanto dos alunos. Os educadores devem ser treinados não apenas para usar as tecnologias, mas também para promover práticas seguras e éticas entre os alunos, como o respeito à propriedade intelectual e a prevenção do *cyberbullying* (Livingstone, 2014). Além disso, as instituições devem estabelecer e comunicar claramente políticas de uso aceitável da tecnologia, garantindo que todos os usuários entendam e sigam as diretrizes estabelecidas para proteger a integridade e a segurança do ambiente educacional.

5. 1 Desenvolvimento de Redes de Apoio Interinstitucionais

O desenvolvimento de redes de apoio interinstitucionais é uma estratégia básica para fortalecer a cooperação entre diversas entidades educacionais e maximizar o impacto das iniciativas educativas. Políticas que incentivam a criação de redes buscam integrar esforços de escolas, universidades, governos locais, organizações da sociedade civil e empresas. Essa colaboração multifacetada pode abordar de maneira mais eficaz as diversas necessidades educacionais e sociais, promovendo um ambiente de aprendizagem mais holístico e inclusivo.

Uma das principais vantagens das redes de apoio interinstitucionais é a

ampliação de recursos disponíveis para as instituições participantes. Quando escolas e universidades se unem com governos locais e empresas, podem compartilhar recursos financeiros, humanos e materiais, o que pode resultar em uma melhor infraestrutura educacional e em oportunidades ampliadas para alunos e professores. De acordo com a pesquisa de Kania; Kramer (2011), as colaborações interinstitucionais permitem uma alavancagem eficaz dos recursos, otimizando o uso dos mesmos e evitando duplicações de esforços.

Além de compartilhar recursos, essas redes promovem a troca de conhecimentos e práticas inovadoras. Universidades, por exemplo, podem contribuir com pesquisas avançadas e metodologias educacionais que podem ser implementadas em escolas e outras organizações educacionais. A integração de conhecimento acadêmico com práticas de campo pode criar um ciclo de retroalimentação positiva, onde as experiências práticas informam a pesquisa e vice-versa. Um estudo de Bryk *et al.*, (2010) destaca a importância de redes de apoio para a disseminação de práticas eficazes e inovação educativa.

A cooperação entre diversas entidades também fortalece a capacidade de defesa e de formulação de políticas educacionais. Organizações da sociedade civil, junto com instituições acadêmicas e empresas, podem formar uma frente unida para influenciar políticas públicas que beneficiem o setor educacional. Políticas de desenvolvimento de redes de apoio interinstitucionais podem fomentar um ambiente onde a voz coletiva dessas entidades têm maior peso na arena política, promovendo mudanças significativas e sustentáveis. Hallinger; Heck (2010) argumentam que redes colaborativas possuem um potencial transformador na reformulação de políticas educacionais ao unir múltiplas vozes em um objetivo comum.

Logo, o impacto social dessas redes pode ser significativo, especialmente em comunidades vulneráveis. Governos locais e organizações da sociedade civil, em parceria com escolas e universidades, podem desenvolver programas direcionados para atender às necessidades específicas dessas comunidades, desde educação básica até programas de capacitação profissional. A pesquisa de Putnam (2000) demonstra que o capital social gerado por redes colaborativas pode resultar em benefícios sociais amplos, incluindo maior coesão comunitária e redução de desigualdades. Assim, políticas que incentivem o desenvolvimento de redes de apoio interinstitucionais não apenas melhoram o sistema educacional, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

6. Impacto Social do Projeto de Extensão

Os projetos de extensão universitária têm um impacto social significativo, pois atuam como uma ponte entre a academia e a comunidade, permitindo que o conhecimento produzido nas universidades seja aplicado para resolver problemas sociais (Silva *et al.*, 2020). “Eles promovem a inclusão social, a democratização do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas” (Oliveira; Santos, 2021).

No entanto, os projetos de extensão também enfrentam vários desafios. Conforme observado por Pereira *et al.*, (2022), “a falta de financiamento adequado é um obstáculo significativo para a implementação eficaz desses projetos”. Além disso, a falta de reconhecimento do valor desses projetos por algumas partes interessadas também pode dificultar seu sucesso.

Apesar desses desafios, os projetos de extensão continuam a ter um impacto positivo na sociedade. Um estudo de Souza; Lima (2023) evidenciou que os projetos de extensão promoveram melhorias substanciais na qualidade de vida em várias comunidades no Brasil. Os autores observaram que esses projetos ajudaram a melhorar o acesso à saúde, à educação e a outros serviços essenciais nessas comunidades.

Além disso, os projetos de extensão também podem ter um impacto positivo no desenvolvimento econômico local. Segundo Costa; Silva (2024), “esses projetos podem ajudar a promover o empreendedorismo e a inovação, criando oportunidades de emprego e contribuindo para o crescimento econômico”. Dessa forma, os projetos de extensão são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento social e econômico. Eles ajudam a conectar a academia à comunidade, promovem a justiça social e melhoram a qualidade de vida das comunidades envolvidas. No entanto, é essencial garantir financiamento adequado e reconhecimento do valor desses projetos para maximizar seu impacto.

Neste contexto, em concordância com o modelo de relatório – RAD extensão do IFMS (2023) o impacto social do projeto de extensão Avante Nova Lima e Santa Emília é notável em diversas áreas, abrangendo aspectos educacionais, motivacionais e comunitários:

❖ Impacto Educacional

O impacto educacional das atividades de extensão é substancial, promovendo uma conexão vital entre teoria e prática, e ampliando o alcance do conhecimento acadêmico para além das salas de aula. Essas atividades, que envolvem projetos comunitários, oficinas, cursos e eventos culturais, proporcionam aos estudantes experiências práticas que enriquecem seu aprendizado e desenvolvem habilidades socioemocionais. Estudos demonstram que a participação em atividades de extensão melhora o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes, além de aumentar sua consciência social e cidadania. As universidades que investem em extensão não apenas contribuem para a formação integral dos alunos, mas também promovem desenvolvimento social e econômico nas comunidades atendidas (Pinheiro; Narciso, 2022).

Ainda conforme os relatórios RAD – extensão do IFMS (2023) e de acordo com Pinheiro; Narciso (2022), destaca-se a importância da melhoria do desempenho acadêmico, da preparação para exames e do apoio contínuo.

- ✓ **Melhoria do Desempenho Acadêmico:** As aulas oferecidas pelo projeto, ministradas por professores engajados, resultaram em melhorias significativas no desempenho escolar dos estudantes. Isto é evidenciado pelas melhores notas alcançadas nas avaliações escolares e pelo relato de pais sobre o progresso de seus filhos, especialmente em Ewbank da Câmara e Belém.
- ✓ **Preparação para Exames:** O projeto proporciona uma preparação efetiva para exames seletivos importantes, como os para o Colégio Militar e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). A sistemática participação nos cursos preparatórios resultou em uma boa adesão, com expectativas positivas para aprovações no IFMS e no Instituto Federal do Pará (IFPA).
- ✓ **Apoio Contínuo:** A continuidade e o crescimento do interesse pelos cursos demonstram a eficácia do projeto em atender as necessidades educacionais dos estudantes. A participação constante e crescente ao longo do tempo, especialmente durante o segundo semestre de 2023, é um indicativo claro do valor percebido pelos estudantes.

❖ **Impacto Motivacional**

Com base em observações, Santos; Rocha; Passaglio (2016) citado por Pinheiro; Narciso (2022), concluíram que as atividades de extensão promovem

a compreensão das diferenças entre teoria e prática, enriquecendo a formação dos estudantes e permitindo a aplicação prática do conhecimento obtido em sala de aula. “A extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades e criatividade[...] profissionais e estimula uma visão profissional mais abrangente, pautada em situações reais” (Santos; Rocha; Passaglio, 2016, pág. 26). Neste contexto é válido destacar o estímulo ao aprendizado, engajamento e participação.

- ✓ **Estímulo ao Aprendizado:** A notícia do retorno dos processos seletivos com provas para o IFMS gerou um aumento significativo no interesse dos estudantes, incentivando-os a se prepararem de maneira mais intensa e contínua.
- ✓ **Engajamento e Participação:** O ambiente de aprendizagem interativo e a dedicação dos professores voluntários contribuem para uma participação ativa e motivada dos estudantes nas aulas, o que reforça o compromisso deles com os estudos.

❖ **Impacto Comunitário**

- ✓ **Expansão e Divulgação:** O projeto está em fase de expansão, com esforços para divulgar e implementar os cursos em novas localidades, como a reunião prevista com a Associação dos Municípios Microrregião Vale Paraibuna (AMPAR) e a instalação de uma sala de aula em uma casa de assistência social no bairro Coophasul, em Campo Grande. Isso demonstra o potencial de replicabilidade e o impacto positivo nas comunidades.
- ✓ **Reconhecimento e Apoio:** O projeto recebeu reconhecimento de diversas instituições e dirigentes, o que facilita a continuidade e a expansão das atividades. O apoio do IFMS e de outras instituições locais reforça a credibilidade e a sustentabilidade das ações do projeto.
- ✓ **Agradecimentos e Reconhecimento:** A menção específica a voluntários e diretores envolvidos destaca a importância da colaboração e do trabalho em equipe para o sucesso do projeto, valorizando a contribuição de cada um para o desenvolvimento das atividades e o impacto positivo gerado.

Assim, segundo Klein; Teixeira (2004, pág. 2), que discutem os benefícios da extensão, incluindo o entendimento da realidade da comunidade onde a universidade

está inserida, bem como a oferta de serviços e assistência à comunidade, o fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos, contribuindo também para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca pela qualidade. Além disso, facilita a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promove a integração universidade-comunidade e possibilita que a comunidade universitária conheça e atue na solução de questões nacionais pertinentes, entre outras contribuições significativas.

Em resumo, o projeto de extensão Avante Nova Lima e Santa Emília promove um impacto social significativo ao melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, estimular o aprendizado contínuo, engajar a comunidade em torno da educação, e ampliar suas ações para alcançar mais regiões, reforçando o papel da educação como um meio de transformação social.

6.1 Inovação e Boas Práticas em Extensão Universitária

A extensão universitária representa um dos pilares mais significativos no processo de integração entre a academia e a sociedade em que está inserida. Essa interação não apenas fomenta a disseminação de conhecimento, mas também promove uma troca vital de experiências, enriquecendo tanto a universidade quanto a comunidade que a cerca (Silva, 2010).

Para se manter relevante em um cenário em constante evolução, a inovação na extensão universitária se torna imprescindível. É através dela que a instituição pode acompanhar e até mesmo antecipar as mudanças sociais e tecnológicas que moldam nosso mundo. Essa inovação pode se manifestar em diversas formas, desde a adoção de novas metodologias de ensino até a integração de tecnologias digitais de ponta, além de estabelecer parcerias estratégicas com o setor privado e organizações não governamentais (Santos, 2015).

No cerne das boas práticas em extensão universitária encontra-se o compromisso com a inclusão social, a democratização do saber e a formação cidadã dos estudantes. Projetos que visam à educação popular, ações voltadas à promoção da saúde e preservação do meio ambiente, assim como iniciativas destinadas ao desenvolvimento local, são exemplos tangíveis dessas práticas que transcendem os muros da universidade (Oliveira, 2018).

Conforme enfatizado por Freire (1996, pág. 45), a extensão universitária não

deve ser concebida como um apêndice das atividades de ensino e pesquisa, mas sim como uma dimensão intrínseca e fundamental da própria essência da universidade. É por meio dela que se concretiza a pertinência social da instituição, além de contribuir de forma substancial para a formação integral dos estudantes.

Assim, é evidente que tanto a inovação quanto a adoção de boas práticas em extensão universitária desempenham papéis cruciais na construção de uma instituição de ensino superior verdadeiramente comprometida com a transformação social e a cidadania ativa dos estudantes. Essas iniciativas não apenas democratizam o acesso ao conhecimento, mas também são motores essenciais na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva (Martins, 2020).

6.2 Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

O desenvolvimento de competências socioemocionais emerge como um aspecto essencial na formação holística do indivíduo, pois transcende a mera aquisição de conhecimentos para abraçar as habilidades necessárias para a vida pessoal e profissional. De acordo com os princípios delineados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essas competências são definidas como conjuntos de habilidades que capacitam o indivíduo a navegar por suas emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis e tomar decisões de forma consciente e autônoma (BNCC, 2017, pág. 23).

Primordialmente, o autoconhecimento emerge como o ponto de partida nesse processo de desenvolvimento. Como sustentado por Daniel Goleman (1995, pág. 43), o autoconhecimento serve como a pedra angular para o desenvolvimento de outras competências socioemocionais, fornecendo ao indivíduo a capacidade de compreender suas próprias emoções, identificar seus pontos fortes e áreas passíveis de melhoria.

A autogestão figura como outra competência socioemocional de grande coerência. Ela engloba a habilidade de gerenciar as próprias emoções e comportamentos, estabelecer metas pessoais e alcançá-las. Segundo as palavras de Seligman (2011, pág. 78), a autogestão emerge como um elemento considerável para o bem-estar psicológico e a realização pessoal.

A empatia, por sua vez, se destaca como uma competência intrinsecamente ligada ao estabelecimento de relações interpessoais saudáveis e à construção de uma

sociedade mais justa e solidária. Conforme observado por Rogers (1980, pág. 115), a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos alheios é a pedra angular para o desenvolvimento de conexões humanas significativas.

As habilidades sociais, incluindo a capacidade de comunicação eficaz e trabalho em equipe, são competências socioemocionais que se mostram fundamentais tanto na esfera pessoal quanto profissional. Bandura (1986) salienta que tais habilidades são cruciais para o sucesso em diversos contextos da vida (pág. 123).

A tomada de decisão responsável, por sua vez, é uma competência que demanda a habilidade de fazer escolhas éticas e construtivas. Como salientado por Kohlberg (1981), a capacidade de tomar decisões responsáveis é vital para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados.

A resiliência, entendida como a capacidade de se adaptar e se recuperar de adversidades, emerge como outra competência socioemocional de grande importância. Segundo Masten (2001), a resiliência é fundamental na promoção do desenvolvimento saudável e na capacidade de enfrentar os desafios da vida.

Em síntese, o desenvolvimento de competências socioemocionais revela-se como um componente indispensável na formação integral do indivíduo. Como Paulo Freire (1996) eloquentemente argumentou, a educação deve transcender a mera transmissão de conhecimentos para promover o florescimento de habilidades socioemocionais que capacitam o indivíduo a viver de forma plena e autônoma.

6.3 Desafios e Oportunidades na Implementação de Projetos de Extensão

A implementação de projetos de extensão é uma jornada permeada por uma gama de desafios e oportunidades que demandam tanto engenhosidade quanto comprometimento. Estes projetos, concebidos para estender os benefícios do conhecimento acadêmico para além dos limites físicos das instituições de ensino, contribuem de forma significativa para o incentivo desempenham um papel crucial no fomento do desenvolvimento social, cultural e econômico das comunidades em que estão inseridos (Silva, 2010).

Entre os desafios mais prementes na execução de projetos de extensão, destaca-se a escassez de recursos. Com frequência, as instituições de ensino

deparam-se com a árdua tarefa de angariar fundos para viabilizar tais iniciativas, o que pode, por conseguinte, restringir sua amplitude e eficácia (Santos, 2015). Ademais, a carência de pessoal qualificado e a eventual resistência por parte de certas comunidades também figuram como obstáculos a serem superados (Oliveira, 2018).

Por outro lado, a implementação de projetos de extensão também abre portas para uma série de oportunidades que não devem ser subestimadas. Estes projetos facultam às instituições de ensino a possibilidade de contribuir ativamente para o desenvolvimento e fortalecimento das comunidades locais, ao mesmo tempo que consolidam laços mais estreitos com a sociedade em geral (Pereira, 2020). Além disso, proporcionam aos estudantes a valiosa oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos práticos, enriquecendo assim sua formação acadêmica e pessoal (Silva, 2010).

Conforme enfatizado por Freire (1996, pág. 23), a extensão universitária transcende em muito a mera complementação do ensino e da pesquisa, configurando-se como uma dimensão intrínseca e vital da própria essência da universidade. Esta afirmação ressalta a importância indiscutível dos projetos de extensão para a missão e o propósito das instituições de ensino superior.

Em suma, a implementação de projetos de extensão apresenta um intrincado entrelaçamento de desafios e oportunidades. Apesar das dificuldades como a escassez de recursos e a resistência comunitária, tais projetos oferecem uma janela de oportunidade singular para contribuir efetivamente para o progresso social e econômico, ao mesmo tempo em que enriquecem a experiência educacional dos estudantes. Portanto, torna-se imperativo que as instituições de ensino persistam em investir nesses projetos, mesmo diante das adversidades (Santos, 2015).

6.4 A Extensão como Ferramenta de Promoção da Educação Inclusiva

A atividade extensionista exerce uma função importante na promoção da educação inclusiva, oferecendo oportunidades de aprendizado e participação para grupos historicamente marginalizados. Conforme afirmou Silva (2020), "a extensão universitária é uma ferramenta fundamental para a promoção da educação inclusiva".

A extensão universitária pode ser vista como uma ferramenta de inclusão social, proporcionando acesso ao conhecimento e recursos educacionais para comunidades que de outra forma poderiam estar excluídas do ambiente acadêmico.

Como observado por Costa (2022), "a extensão universitária tem um papel crucial na promoção da inclusão social".

Além de seu impacto social, a extensão universitária é fundamental para a própria universidade, fortalecendo seus laços com a comunidade, promovendo a troca de conhecimento e enriquecendo a experiência educacional dos alunos. Ribeiro (2023) destaca que "a extensão universitária é essencial para o desenvolvimento da universidade e sua relação com a sociedade".

Apesar de sua importância, a extensão universitária enfrenta diversos desafios, incluindo restrições de recursos, falta de reconhecimento institucional e dificuldades em alcançar efetivamente as comunidades-alvo. Mendes (2024) afirma que "a extensão universitária enfrenta desafios significativos que podem comprometer seu impacto e alcance".

O profissional da educação é fundamental na promoção da educação inclusiva por meio da extensão universitária, atuando como facilitador do acesso ao conhecimento e promotor da diversidade e inclusão. Segundo Santos (2020), "o profissional da educação tem o poder de transformar vidas por meio da extensão, promovendo a inclusão e o acesso ao conhecimento". Em conclusão, as iniciativas de extensão é uma ferramenta valiosa para a promoção da educação inclusiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

7 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa descrita nesta seção teve como objetivo aprofundar o entendimento sobre os projetos de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), utilizando uma abordagem metodológica baseada em estudo de caso. Nesse contexto, explorou-se a conceituação do estudo de caso, destacando sua relevância enquanto método de pesquisa. A investigação focou no projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase", coordenado pelo professor Paulo César de Oliveira, com o intuito de analisar o processo de oferta de atividades extensionistas no campus de Campo Grande - MS do IFMS.

O estudo de caso relacionado ao projeto supracitado teve como objetivo analisar minuciosamente a implementação e os resultados alcançados por essa iniciativa de extensão. Iniciado em meados de agosto de 2014, o referido projeto é

conduzido pelo IFMS em parceria com as comunidades de Nova Lima e Santa Emília, visando oferecer capacitação em diversas áreas para contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Conforme Yian (2018), o estudo de caso é uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa científica, particularmente nas ciências sociais e humanas, proporcionando uma análise aprofundada e detalhada de um caso específico. Isso permite compreender processos complexos, relações causais e contextos particulares, como é o caso dos projetos de extensão no IFMS. Ainda segundo o autor, uma das principais vantagens do estudo de caso reside na possibilidade de integrar diversas fontes de dados, como entrevistas, questionários, observação direta, documentos e registros, oferecendo uma perspectiva ampla e multifacetada do fenômeno analisado. No contexto dos projetos de extensão, o estudo de caso possibilita uma compreensão aprofundada do ambiente em que essas iniciativas ocorrem, incluindo as interações entre a instituição e a comunidade, bem como os impactos resultantes dessas ações. Além disso, essa abordagem facilita a identificação de boas práticas e lições aprendidas, que podem ser disseminadas e aplicadas para o aperfeiçoamento de futuras iniciativas de extensão.

Em consonância com esse entendimento, Mendonça (2014) destaca que o estudo de caso é especialmente útil para explorar fenômenos pouco conhecidos ou examinar relações complexas entre variáveis em contextos específicos. Nos projetos de extensão do IFMS, essa metodologia facilitou a compreensão de particularidades, como as características da comunidade atendida, os desafios na implementação das atividades e as estratégias para envolver os participantes. Também permitiu uma análise contextualizada, considerando as interações entre o projeto e os fatores socioeconômicos, culturais e políticos que influenciam sua execução e resultados, aspecto crucial para o IFMS, uma instituição voltada ao desenvolvimento regional e às necessidades da comunidade.

Visto que o método utilizado neste projeto é um estudo de caso qualitativo, fundamentado na sistematização de questionários estruturados, onde os significados e ressignificações, assim como os níveis interpretativos, emergiram a partir da percepção dos fenômenos analisados. Triviños (1987, pág. 48) define esses fenômenos como parte de um contexto cultural específico. Nesse tipo de abordagem, como ressalta Silva (2010, pág. 55), "o sujeito é quem interpreta e dá sentido ao texto, a partir do contexto histórico em que ocorre, buscando investigar o mundo das

experiências, e não um ente independente", evidenciando que o universo do conhecimento é inacabado, complexo e dinâmico.

Neste contexto, a coleta de dados foi realizada por meio de diversas fontes, incluindo questionários aplicados aos envolvidos no projeto, além da análise de documentos e registros relacionados ao projeto. A análise dos resultados foi fundamentada em teorias pertinentes às áreas de extensão, pedagogia da inclusão, formação cidadã e educação para o desenvolvimento sustentável.

Considerando o enfoque na área da Educação, a adoção de um método investigativo em contraste com a realidade observada foi essencial para recuperar, ampliar e enriquecer os debates sobre a problemática em questão, dentro do contexto em que está inserida. Isso busca valorizar economicamente, culturalmente e politicamente a essência de práticas que partem de uma perspectiva global, com implicações locais (Zabala, 1998; Diesse, 2015, pág. 442).

Logo, na condução desta pesquisa, foram selecionados educadores do IFMS, que participaram respondendo a um questionário semi estruturado realizado de forma online. Essas entrevistas abordaram a percepção dos educadores sobre o futuro, a importância do ensino para as comunidades, os projetos de extensão, a inserção em cursos técnicos integrados e o impacto desses fatores na qualidade de vida dos educadores e de seus alunos. Para assegurar a confidencialidade, cada participante foi identificado por uma combinação de letra e número (E1, E2, E3, etc.). Os extratos dessas entrevistas estão apresentados no Quadro 1. Ademais, futuras entrevistas podem ser planejadas de acordo com as diretrizes do Manual do Entrevistador (MDSA/SENARC, 2017).

Quadro 1 – Lista de perguntas para realização de entrevistas com professores voluntários do projeto.

1. Ao longo do processo de preparação no projeto, como você percebe o crescimento educacional e tecnológico dos alunos e suas possibilidades de sucesso ao ingressar no IFMS?
2. O que o motivou a participar do projeto de extensão Avante Nova Lima e Santa Emília do IFMS? Quais incentivos o levaram a fazer parte dele?
3. Há quanto tempo você está envolvido no projeto de extensão do IFMS Avante Nova Lima e Santa Emília?
4. Quantos alunos do projeto de extensão do IFMS já atendeu?

5. Quais informações você possui sobre os estudantes atendidos pelo projeto, como suas trajetórias acadêmicas e inserção no mercado de trabalho após ingressarem no IFMS?
6. Como o projeto apoia os alunos no desenvolvimento de habilidades tecnológicas necessárias para acompanhar o ensino médio no IFMS?
7. Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos no processo de preparação para a prova de admissão e como o projeto os aborda?
8. Existem parcerias ou colaborações estabelecidas com outras instituições ou organizações para fortalecer o projeto e ampliar as oportunidades para os alunos?
9. Quais são os principais resultados alcançados pelo projeto até o momento, tanto em termos de aprovação dos alunos quanto de impacto na comunidade local?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário a 7 alunos que participaram do projeto de extensão, com o objetivo de avaliar o impacto do curso de extensão em suas vidas e na comunidade local. A amostra foi composta por esses estudantes, que responderam a perguntas destinadas a medir suas expectativas em relação ao futuro, a importância do projeto de extensão "Avante Nova Lima e Santa Emília", o papel do ensino profissional em suas comunidades, a inserção em cursos técnicos integrados e o impacto dessa participação na qualidade de vida dos participantes. Para garantir o anonimato, cada estudante foi identificado por uma combinação de letras e números (A1, A2, A3, etc.). O Quadro 2 apresenta estratos representativos das respostas obtidas a partir desse questionário, que foram utilizados como base para a análise das percepções dos estudantes em relação a esses temas.

Os critérios para avaliar o impacto do curso de extensão e dos cursos técnicos integrados para os 7 estudantes, onde todos responderam, abrangem múltiplas dimensões. Primeiramente, foi fundamental compreender a perspectiva dos alunos sobre seu futuro, incluindo suas expectativas profissionais. O valor do ensino profissional também foi avaliado, destacando seu potencial de influenciar positivamente a comunidade local por meio de oportunidades de crescimento econômico e inclusão social.

A participação dos alunos em cursos técnicos integrados refletiu seu envolvimento com uma educação prática e especializada. O impacto na qualidade de

vida foi central, analisando como essas iniciativas contribuíram para o bem-estar dos estudantes e suas famílias, proporcionando habilidades práticas valorizadas no mercado de trabalho. A interação entre escola e comunidade foi fortalecida por essas iniciativas, demonstrando como programas educacionais podem estreitar esses laços.

Adicionalmente, os desafios enfrentados pelos alunos ao participar desses programas foram considerados para identificar barreiras e dificuldades. A satisfação com o curso de extensão foi uma medida objetiva da experiência dos alunos, e as recomendações para melhorias ofereceram insights valiosos para aprimoramentos futuros. Esses fatores, em conjunto, forneceram uma visão abrangente do impacto do ensino profissional e dos cursos técnicos integrados na trajetória dos estudantes e na dinâmica da comunidade.

Quadro 2 – Lista de perguntas para realização de entrevistas com estudantes do projeto.

1. Como você imagina sua carreira ou atividade profissional no futuro?

2. Na sua opinião, qual é a importância do ensino profissional para sua comunidade?

3. Você está atualmente inscrito em algum curso técnico integrado ao ensino regular?

Sim ()

Não ()

Se sim, qual curso?

4. De que maneira a participação no curso de extensão afetou sua qualidade de vida ou a de sua família?

5. Quais benefícios você acredita que os cursos técnicos integrados podem oferecer para sua educação e carreira?

6. De que forma você acredita que os cursos técnicos integrados contribuem para sua comunidade?

7. Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao participar do curso de extensão?

8. Como você avalia sua experiência no curso de extensão?

Muito Satisfeito

Satisfeito

Indiferente

Insatisfeito

Muito Insatisfeito

9. Você teria alguma sugestão para melhorar o curso de extensão ou os cursos técnicos integrados?

10. De que maneira o curso contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e/ou acadêmico?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Inicialmente, estava planejada a realização de uma roda de conversa com 20 alunos do IFMS de Campo Grande – MS, abordando “O impacto da Educação Profissional em suas localidades”, com a participação de estudantes do 7º, 8º e 9º ano de diversos cursos do Ensino Integrado. Devido à dificuldade logística de reunir todos os alunos para a realização da roda de conversa, tornou-se inviável concretizar essa etapa da pesquisa. Como solução alternativa, foi implementada a aplicação de um questionário online, que foi respondido por 7 estudantes. Essa metodologia permitiu a obtenção de dados relevantes, apesar da redução no número de participantes, assegurando a continuidade da pesquisa sobre o impacto da educação profissional e a importância das ações de extensão nas comunidades dos bairros Nova Lima e Santa Emília, em Campo Grande – MS.

Com base nos dados coletados, foram identificados os principais aspectos do projeto, incluindo seus objetivos, atividades desenvolvidas, resultados alcançados e desafios enfrentados. Também foram analisadas as interações entre o IFMS, os estudantes beneficiados, as escolas envolvidas e a comunidade local, a fim de compreender como essas relações contribuíram para o alcance dos objetivos propostos.

Os resultados desse estudo de caso foram organizados em um relatório detalhado e apresentados por meio de uma "Cartilha Informativa", com o objetivo de contribuir para o avanço das práticas extensionistas no IFMS e fortalecer a relação

entre a instituição e a comunidade. A metodologia adotada foi qualitativa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a educadores do IFMS e a aplicação de um questionário online a estudantes do ensino integrado, para entender as perspectivas e impactos da educação profissional nas comunidades locais.

Contudo, este estudo, fundamentado em teorias e conceitos fundamentais da área de projetos de extensão, contribui para o aprimoramento das práticas extensionistas no IFMS, promovendo a inclusão social, fortalecendo a relação entre a instituição e a comunidade, além de contribuir para o desenvolvimento regional. Em suma, esta seção apresenta uma introdução abrangente ao estudo de caso realizado, destacando sua relevância e importância para a compreensão dos projetos de extensão no IFMS, bem como foi realizada. O próximo tópico detalha a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados, explicando os procedimentos adotados para a condução eficaz do estudo de caso.

8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

8.1 ESTUDO DE CASO

O presente estudo de caso foi escolhido para analisar o "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase", oferecido pelo Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), no campus de Campo Grande – MS. A escolha deste curso como objeto de estudo deve-se à sua relevância como uma iniciativa de extensão voltada para a formação social e profissional de estudantes e comunidade. Esse curso destaca-se por integrar práticas educativas que visam o desenvolvimento de habilidades técnicas e a promoção de impactos positivos nas regiões atendidas, o que o torna um exemplo representativo das atividades extensionistas.

O estudo de caso foi adotado como metodologia por sua capacidade de proporcionar uma compreensão detalhada do fenômeno em questão, permitindo explorar de forma aprofundada as particularidades do curso, suas estratégias pedagógicas e os impactos gerados. Segundo Gil (1999), o estudo de caso é uma abordagem ideal para investigar fenômenos complexos, como é o caso das atividades extensionistas, que envolvem interações entre diversos atores e contextos sociais.

Análise dos dados: Os dados adquiridos foram organizados e estruturados em tabelas para facilitar a comparação entre os diversos conjuntos de informações coletadas, abrangendo tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. A análise

incluiu avaliações dos impactos do curso nas áreas social e educacional, bem como a identificação de insights sobre o papel das atividades extensionistas no desenvolvimento comunitário.

Justificativa para a escolha do estudo de caso: A escolha do "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília" permite uma análise aprofundada de um fenômeno educacional e social que reflete a importância das atividades de extensão na formação de cidadãos e no fortalecimento das comunidades. Esse curso específico foi selecionado por sua estrutura inovadora e pelos resultados práticos observados na formação dos participantes, alinhando-se ao objetivo da pesquisa de compreender os impactos sociais e profissionais das atividades extensionistas.

O estudo de caso aqui utilizado se alinha à abordagem de Yin (2015) e outros autores, que enfatiza a importância de uma coleta rigorosa de dados e uma análise densa. No contexto do 'Curso de Extensão Avante', isso nos permite examinar o impacto social e educacional da iniciativa em uma comunidade vulnerável.

8.2 Procedimentos para a realização do Estudo de Caso

Realizar um estudo de caso eficaz demanda um planejamento meticuloso e uma abordagem sistemática. Abaixo, estão delineadas as etapas essenciais que foram executadas durante este estudo de caso:

- 1. Definição das questões de pesquisa:** As indagações derivadas dos objetivos estabelecidos.
- 2. Seleção do caso apropriado:** O caso em análise estará relacionado ao tema "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase", levando em consideração fatores como acessibilidade, público-alvo, representatividade e relevância.
- 3. Coleta de dados:** Foram empregadas diversas técnicas de coleta de dados, tais como entrevistas, observações e análise de documentos, garantindo a meticulosa documentação de todos os dados coletados.
- 4. Análise dos dados:** A análise dos dados no estudo de caso do "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília" foi realizada utilizando uma abordagem combinada, contemplando tanto a análise de conteúdo quanto a análise estatística, para uma interpretação completa dos dados qualitativos e quantitativos coletados.

Análise de Conteúdo: A análise de conteúdo foi aplicada nas respostas obtidas nas entrevistas com professores e alunos. As perguntas foram elaboradas e respondidas por meio do Google Forms, permitindo a coleta de dados descritivos e qualitativos. O processo de análise envolveu a leitura detalhada das respostas, seguida da codificação dos principais temas e conceitos emergentes. As informações foram organizadas em categorias, como impacto social, melhorias profissionais e contribuições educacionais, com o objetivo de identificar padrões recorrentes e percepções comuns entre os participantes.

Análise Estatística: Paralelamente, foi realizada uma análise estatística dos dados quantitativos obtidos por meio das perguntas de múltipla escolha e escala, também respondidas via Google Forms. As respostas numéricas foram planilhadas e processadas no software *Microsoft Excel*, onde foram gerados gráficos e tabelas para facilitar a visualização e interpretação dos resultados. Essa análise estatística permitiu identificar tendências e comportamentos nas respostas, como o percentual de aprovação das atividades extensionistas e o impacto percebido por alunos e professores.

A combinação das duas abordagens – qualitativa e quantitativa – forneceu uma visão abrangente sobre os resultados do curso de extensão, permitindo tanto a exploração profunda das experiências individuais dos entrevistados quanto a análise objetiva de padrões e tendências nas respostas coletadas. Os gráficos gerados no Excel facilitaram a comparação de dados e o estabelecimento de relações de causa e efeito entre as atividades do curso e os impactos observados.

Por meio dessas técnicas, foi possível concluir que o curso "Avante Nova Lima e Avante Santa Emília" teve um impacto positivo significativo, tanto na formação dos estudantes quanto no desenvolvimento das comunidades envolvidas, com resultados claros demonstrados nas análises qualitativa e quantitativa.

- 5. Interpretação dos resultados:** Os dados e resultados em questão foram analisados com base nas perguntas de pesquisa, considerando as limitações do estudo e estabelecendo conexões com teorias e exemplos existentes, sempre que aplicável.

8.3 LÓCUS

O lócus da pesquisa é o campus Campo Grande do IFMS, com sua estrutura voltada para educação técnica e tecnológica, foi o ambiente ideal para a realização do 'Curso de Extensão Avante', que teve como foco o atendimento de comunidades em vulnerabilidade social. Este campus desempenha um papel vital no desenvolvimento e disseminação da educação profissional e tecnológica na região. Sua infraestrutura abrangente, corpo docente qualificado e compromisso com a excelência acadêmica o tornam um ambiente propício para projetos de extensão e pesquisas que buscam impactar a comunidade local.

Com base nessa realização e alinhado com a missão, visão e valores estabelecidos pelo Instituto Federal, conforme descrito no Regulamento Local do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) (2019), o instituto se destaca ainda pelo Macroprojeto delineado no Anexo ao Regulamento de Junho de 2018, conforme a seguinte declaração:

Práticas Educativas no Currículo Integrado Abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas e avaliativas integradas, em direção à superação da dualidade estrutural, nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho (Anexo ao Regulamento, 2018, pág. 4).

O campus do IFMS em Campo Grande é um espaço dinâmico e diversificado, onde convergem uma variedade de atividades educacionais, culturais e sociais. Oferecendo uma gama diversificada de cursos, incluindo ensino técnico, graduação e pós-graduação, o campus atende a uma ampla gama de estudantes em diferentes estágios de suas jornadas educacionais.

Além disso, o campus se envolve ativamente em projetos de extensão que visam atender às necessidades da comunidade circundante. O projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira Fase", coordenado pelo professor Paulo César de Oliveira, é um exemplo desse compromisso. Ao atender estudantes de escolas públicas com condições de vulnerabilidade, o projeto demonstra o papel fundamental do IFMS como agente de transformação social.

O campus em si é um ambiente onde a aprendizagem transcende as paredes

da sala de aula, incentivando a interação, a participação e o engajamento dos estudantes e da comunidade. Essa interação é essencial para o sucesso de projetos de extensão, uma vez que permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e a troca de experiências entre estudantes, professores e membros da comunidade.

O lócus da pesquisa, IFMS *campus* Campo Grande, proporciona uma plataforma significativa para a investigação da oferta de atividades extensionistas e o impacto dessas iniciativas. Através dessa pesquisa, é possível compreender de que forma o campus se conecta com a comunidade, atendendo às suas necessidades através de iniciativas como o mencionado projeto, visando atender aqueles em situação de maior vulnerabilidade. O campus serve como um espaço fértil para a produção de conhecimento, promoção da educação inclusiva e engajamento social, tornando-se um ambiente propício para a realização desta pesquisa e para a criação de soluções educacionais relevantes e impactantes.

9. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, na forma de uma Cartilha Informativa, representa um importante instrumento para a disseminação das realizações, impactos e benefícios do projeto de extensão "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase". A elaboração deste material visa não apenas informar, mas também engajar a comunidade acadêmica e externa, destacando a relevância das ações de extensão como mecanismo de interação entre a instituição de ensino e a sociedade. A cartilha, ao ser estruturada em seções bem definidas, facilita o acesso e a compreensão dos leitores, o que é essencial para a efetiva comunicação dos resultados e das boas práticas do projeto.

A seção introdutória da Cartilha tem como objetivo contextualizar o leitor sobre o projeto de extensão em questão, apresentando os principais aspectos que motivaram sua criação e desenvolvimento. De acordo com Schwartzman (2017), a clareza na comunicação de objetivos é crucial para que o público-alvo compreenda o propósito das atividades de extensão e se engaje de forma mais efetiva. Assim, a introdução da Cartilha desempenha um papel fundamental ao estabelecer um ponto de partida claro e conciso para o leitor.

Na descrição do projeto, são detalhadas as atividades realizadas, os objetivos

e as metas estabelecidas, evidenciando as ações concretas implementadas ao longo do curso de extensão. Esta seção é crucial para a transparência e prestação de contas, aspectos apontados por Medeiros e Macêdo (2020) como essenciais em projetos de extensão que visam transformar a realidade social. A exposição clara das etapas do projeto permite uma visão abrangente de seu funcionamento e alcance.

Os resultados e impactos do projeto são apresentados em uma seção dedicada, com ênfase tanto em dados quantitativos quanto qualitativos. Segundo Costa; Souza (2019), a mensuração dos impactos é fundamental para avaliar a efetividade das ações de extensão e justificar a continuidade ou ampliação dos projetos. Nesta parte da Cartilha, os leitores podem compreender o impacto concreto do projeto na vida dos participantes e na comunidade, o que reforça a importância das iniciativas de extensão.

A inclusão de depoimentos de professores, coordenadores e demais envolvidos no projeto enriquece a Cartilha, trazendo uma perspectiva pessoal e reflexiva sobre o processo e os resultados obtidos. Como afirmam Freire e Lima (2018), os depoimentos pessoais são poderosas ferramentas de comunicação, pois humanizam os dados e relatórios, oferecendo uma visão mais empática e próxima do leitor.

A seção dedicada às parcerias e articulações destaca a importância das colaborações estabelecidas durante o projeto. Segundo Santos e Oliveira (2021), parcerias interinstitucionais são fundamentais para o sucesso de projetos de extensão, pois ampliam os recursos disponíveis e potencializam o impacto das ações. Esta parte da Cartilha serve para reconhecer e valorizar as contribuições de cada parceiro, mostrando como o trabalho conjunto foi decisivo para os resultados alcançados.

A divulgação dos eventos e atividades promovidos pelo projeto é feita de forma detalhada, proporcionando aos leitores um panorama das iniciativas desenvolvidas ao longo do curso de extensão. Segundo Carvalho e Silva (2022), a visibilidade das ações de extensão é crucial para o fortalecimento da imagem institucional e para o engajamento da comunidade, aspectos que são cuidadosamente considerados nesta seção da Cartilha.

As lições aprendidas ao longo do projeto são apresentadas de forma reflexiva, oferecendo insights valiosos para futuras iniciativas de extensão. De acordo com Cunha e Almeida (2019), a documentação das experiências vividas em projetos de extensão é essencial para o aprimoramento contínuo das práticas acadêmicas e

sociais. Esta seção da Cartilha contribui para a construção de um conhecimento coletivo, que pode ser utilizado por outros projetos e instituições.

Nas considerações finais, a Cartilha reforça a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, alinhando-se ao pensamento de autores como Gohn (2020), que defende a extensão como um pilar essencial na formação cidadã e no desenvolvimento comunitário. Esta seção encerra o documento com uma reflexão sobre o papel da universidade na sociedade, destacando a relevância do projeto para a comunidade atendida.

Por fim, a Cartilha Informativa é elaborada de forma a ser acessível e atrativa, utilizando uma linguagem clara e objetiva, como sugerido por Ferreira e Santos (2018) em suas diretrizes para a comunicação científica. Recursos visuais, como imagens e gráficos, são incluídos para tornar a leitura mais dinâmica e envolvente, o que é fundamental para captar e manter a atenção do leitor, especialmente em materiais de caráter educativo e informativo.

A Cartilha está organizada em seções que exploram diversos aspectos do projeto, oferecendo informações pertinentes e atrativas aos leitores conforme o quadro 3. Entre os conteúdos abordados estão:

QUADRO 3. Estrutura da Cartilha

Estrutura da Cartilha	
Seção	Conteúdo
Introdução	Apresentação do Cartilha e contexto do projeto de extensão em foco.
Descrição do Projeto	Detalhamento das atividades, objetivos e metas do projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase". Sendo destacada as ações realizadas, os públicos-alvo atendidos e as parcerias estabelecidas.
Resultados e Impactos	Apresentação dos resultados alcançados pelo projeto, incluindo dados quantitativos e qualitativos. Sendo destacados os benefícios e impactos positivos na vida dos participantes, nas escolas envolvidas e na comunidade em geral.

Depoimentos	Inclusão de depoimentos de Professores, coordenadores e outros envolvidos no projeto, relatando suas experiências, aprendizados e transformações pessoais e profissionais decorrentes da participação no curso de extensão.
Parcerias e Articulações	Destaque para as parcerias estabelecidas pelo projeto, como instituições públicas, empresas privadas, organizações da sociedade civil, entre outras. Será enfatizada a importância dessas parcerias para o sucesso do projeto e para a ampliação de seu alcance.
Eventos e Atividades	Divulgação de eventos, atividades e iniciativas promovidas pelo projeto, como palestras, oficinas, exposições e ações comunitárias. Serão destacados os principais momentos e momentos significativos do projeto.
Lições Aprendidas	Apresentação das lições aprendidas ao longo do desenvolvimento do projeto. Serão compartilhados desafios superados, boas práticas identificadas e recomendações para futuras iniciativas de extensão.
Considerações Finais	Encerramento do Cartilha com considerações finais sobre o projeto e seus resultados, reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social.
Cartilha Informativa	Será elaborado de forma atrativa e acessível, utilizando uma linguagem clara e objetiva. Serão incluídas imagens, gráficos e outros recursos visuais para tornar a leitura mais dinâmica e interessante.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

O produto educacional terá ampla divulgação dentro do IFMS, em eventos acadêmicos, através de canais de comunicação da instituição, como site e redes sociais, e também poderá ser disponibilizado para download no formato digital, possibilitando o acesso a um público mais amplo.

✓ 10. RESULTADOS ALCANÇADOS

De acordo com os modelos de relatórios – RAD extensão, destaca-se os resultados alcançados no primeiro e segundo semestres de 2023, onde demonstraram um cumprimento integral dos objetivos educacionais estabelecidos. Foram ministradas todas as aulas planejadas, com conteúdos abordados em conformidade com os editais dos processos seletivos anteriores. Isso incluiu a resolução de uma quantidade substancial de questões de provas passadas, tanto locais quanto de outros estados. A infraestrutura dos polos, equipados com Datashow, carteiras e anteparos para projeção, permitiu uma experiência educacional eficaz em localidades como Belém (PA) e Ewbank da Câmara (MG), com uma média de 12 estudantes por turma em Belém e engajamento ativo em Ewbank da Câmara, apesar da menor adesão observada em Campo Grande.

Logo, o apoio robusto das autoridades locais, particularmente em Ewbank da Câmara, facilitou a implementação de salas de aula adequadas e atividades complementares, resultando em uma significativa melhoria no desempenho acadêmico dos estudantes. O feedback positivo de pais e responsáveis destacou o impacto favorável do projeto, com relatos de melhorias nas notas e maior motivação para o estudo, consolidando a eficácia e a relevância do projeto para as comunidades envolvidas e estabelecendo uma base sólida para a continuidade das atividades em 2024. Deste modo segue a descrição detalhada de execução, Infraestrutura, Engajamento, Assiduidade e Perspectivas, ilustrada pelo quadro 4, e pela figura 1 nas quais evidenciam a importância do suporte e a implementação da proposta.

Quadro 4. Descrição da Avaliação do Projeto de Extensão: Execução, Infraestrutura e seu Impacto.

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
Execução e Conformidade das Aulas	No primeiro e segundo semestres de 2023, todas as aulas programadas foram executadas com sucesso, conforme o cronograma elaborado antes do início dos cursos. Os conteúdos foram ministrados parcialmente, abordando tópicos expressivos e resolvendo questões de exames seletivos passados, garantindo um ensino consistente e focado nas necessidades dos processos seletivos.
Infraestrutura e	Foram estabelecidos dois polos principais em Belém (PA) e Ewbank da Câmara (MG), equipados com Datashow, carteiras

Participação em Polos Regionais	<p>e anteparos para projeção. Em Belém, a média de participação foi de 12 estudantes por turma, demonstrando boa adesão. No entanto, em Campo Grande, o interesse foi baixo, sugerindo a necessidade de análise das motivações locais e possíveis adaptações nas estratégias de implementação.</p>
Engajamento e Apoio das Autoridades Locais	<p>Em Ewbank da Câmara, o projeto recebeu apoio significativo das autoridades locais no final de outubro de 2022, incluindo o prefeito, o secretário de educação e a equipe da escola pública. Esse apoio facilitou a estruturação de uma sala de aula equipada com internet e Datashow, e permitiu a realização de atividades complementares, como avaliações diagnósticas interativas, essencial para a implementação eficiente do curso.</p>
Assiduidade e Desempenho Acadêmico	<p>No primeiro semestre de 2023, os estudantes de Ewbank da Câmara participaram das aulas com assiduidade e excelente engajamento, refletindo um aumento notável no desempenho acadêmico. A preparação prévia em 2022 ajudou os alunos a ingressarem bem preparados e continuarem a participar regularmente das aulas, beneficiando-se da estrutura e suporte oferecidos pelo ambiente de aprendizado bem equipado.</p>
Feedback Positivo e Perspectivas para o Futuro	<p>Em outubro de 2023, o feedback positivo de pais e responsáveis destacou a eficácia do projeto, com relatos de melhoria nas notas escolares e maior motivação para o estudo. A continuidade do projeto para 2024 foi confirmada após reunião na escola Hercília e Silva, onde as autoridades locais demonstraram entusiasmo para continuar apoiando o projeto, reafirmando a importância do engajamento comunitário e da colaboração contínua.</p>

Fonte: Autoria própria (2024).

As análises dos relatórios evidenciam que o projeto de extensão obteve sucesso significativo em sua execução, refletido pela conformidade com o cronograma e pela infraestrutura adequada nos polos estabelecidos. O engajamento positivo das

autoridades locais e a alta assiduidade dos estudantes, especialmente em Ewbank da Câmara, contribuíram para um desempenho acadêmico notável. O feedback positivo dos pais e responsáveis reforça a eficácia do projeto, sugerindo um impacto positivo no desempenho escolar e na motivação dos alunos. A continuidade do projeto para 2024, com o apoio entusiástico das autoridades locais, indica uma base sólida para o sucesso futuro, destacando a importância de um compromisso contínuo com a qualidade e o envolvimento comunitário como mostrado na figura 1.

Figura 1. Destaca o apoio para a execução da proposta, com jovens se preparando para o curso de extensão.



Fonte: Arquivos do "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase" (2024).

Os relatórios de atividades de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) oferecem uma visão abrangente do impacto e dos desafios enfrentados pelos cursos "Avante Nova Lima" e "Avante Santa Emília". Estes programas têm sido fundamentais na promoção da inclusão educacional, oferecendo suporte a estudantes de escolas públicas em áreas essenciais como Matemática e Língua Portuguesa. A análise detalhada desses relatórios destaca os esforços contínuos para atender a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, refletindo o compromisso do IFMS com a democratização do acesso à educação de qualidade.

O quadro 5 a seguir resume os principais pontos abordados, incluindo a

contextualização das ações, objetivos e metodologias empregadas, resultados obtidos, desafios encontrados e as parcerias estabelecidas. Também são apresentadas sugestões para o futuro, com o intuito de aprimorar e expandir as iniciativas. Esta análise não só ilustra o sucesso parcial das ações realizadas, mas também evidencia áreas que requerem melhorias, como infraestrutura e engajamento comunitário, para garantir a continuidade e eficácia dos projetos de extensão.

QUADRO 5. Síntese dos Relatórios de Atividades de Extensão do IFMS: Análise dos Cursos “Avante Nova Lima e Avante Santa Emília”.

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
Contextualização das Ações	Diversas edições dos cursos "Avante Nova Lima" e "Avante Santa Emília" visam atender estudantes de escolas públicas com suporte em Matemática e Língua Portuguesa. Foco na inclusão e democratização do acesso à educação de qualidade para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
Objetivos e Metodologias	Melhorar o desempenho acadêmico e preparar alunos para processos seletivos. Utilização de aulas presenciais e online, adaptadas às necessidades da comunidade e respondendo à pandemia de COVID-19. Aplicação de plataformas digitais para garantir continuidade do aprendizado, apesar das dificuldades de conectividade.
Resultados e Impactos	Apesar de desafios como rotatividade de professores e falta de recursos financeiros, os cursos tiveram resultados significativos. Aprovação em processos seletivos, melhorias na autoestima e no desempenho escolar dos participantes evidenciam o impacto positivo das iniciativas.

Desafios Encontrados	Baixa frequência e rotatividade de alunos dificultam a continuidade e qualidade das aulas. Barreiras como acesso à tecnologia e conectividade indicam necessidade de infraestrutura adequada para inclusão digital.
Parcerias e Sustentabilidade	Parcerias com instituições locais são cruciais para a viabilidade dos projetos, oferecendo suporte logístico e pedagógico. Dependência de doações e falta de recursos financeiros permanentes indicam fragilidades no modelo de sustentação do projeto.
Sugestões para o Futuro	Buscar novos recursos e parcerias para continuidade e ampliação dos projetos. Implementar planos de comunicação para aumentar a divulgação, realizar avaliações contínuas e coletar dados sobre o impacto a longo prazo. Envolver mais intensamente famílias e comunidades no processo educativo e promover valorização do aprendizado e motivação dos alunos.
Conclusão	A análise destaca uma trajetória significativa em prol da educação inclusiva. Apesar dos resultados positivos, há espaço para melhorias em infraestrutura, engajamento comunitário e sustentabilidade financeira. A continuidade das iniciativas é essencial para a formação acadêmica e fortalecimento social nas comunidades atendidas.

Fonte: Autoria própria (2024).

Neste sentido, a análise dos relatórios de atividades de extensão do IFMS revela que, apesar dos desafios enfrentados, como a rotatividade de alunos e problemas de infraestrutura, os cursos "Avante Nova Lima" e "Avante Santa Emília" têm alcançado resultados positivos significativos na inclusão educacional e no apoio

a estudantes em situação de vulnerabilidade. A continuidade e o sucesso dessas iniciativas dependem da superação das barreiras identificadas e da busca por novas parcerias e recursos. O fortalecimento dessas ações é elementar não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico dos participantes, mas também para o impacto social positivo nas comunidades atendidas, reafirmando o compromisso do IFMS com a educação inclusiva e transformadora.

Além disso, a análise dos resultados do questionário proporciona uma visão ampla das percepções e opiniões dos professores, contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas em evidências. A partir das informações coletadas, é possível identificar áreas de força e oportunidades de aprimoramento no contexto educacional, além de compreender melhor os desafios enfrentados pelos professores e oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento profissional e pessoal desses profissionais. Essa abordagem sistemática e reflexiva fortalece o compromisso com a melhoria contínua e a excelência educacional dentro da instituição.

Os resultados alcançados por este projeto são cruciais para aprimorar o engajamento comunitário, fortalecer a relação entre o Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS) e a sociedade, e elevar a qualidade da educação profissional e tecnológica oferecida pela instituição. A Cartilha Informativa, como um produto educacional, tem sido uma ferramenta eficaz para compartilhar os resultados da pesquisa e inspirar futuras iniciativas de extensão, facilitando a troca de conhecimentos e práticas entre instituições de ensino e a comunidade. Isso reforça o papel fundamental da extensão como agente transformador na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Um exemplo notável do impacto do campus na comunidade é a trajetória da ex-aluna Maria Luísa, que estudou na instituição por seis anos. Durante esse período, ela sempre se destacou por seus excelentes resultados. Maria Luísa foi aprovada no concorridíssimo concurso da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), um feito impressionante considerando que, em 2024, foram mais de 23 mil candidatos para apenas 624 vagas, e ela alcançou a 550ª posição. A EPCAR, reconhecida por formar pilotos de avião de caça, é o sonho de muitos jovens, e Maria Luísa representa um exemplo concreto de como o curso contribuiu para transformar essa ambição em realidade.

Este sucesso reflete não apenas a dedicação individual da estudante, mas também a qualidade e o impacto direto do curso oferecido pelo campus, que apoia o

desenvolvimento acadêmico e prepara os alunos para alcançar objetivos altamente competitivos.

A Cartilha Informativa contribuiu significativamente para disseminar os feitos do projeto, fortalecendo sua visibilidade e incentivando a participação da comunidade acadêmica, além de atrair novos parceiros e colaboradores. Ao compartilhar experiências, resultados e impactos do projeto, a Cartilha serviu de inspiração para outras iniciativas similares.

Considerando a escassez de estudos sobre os projetos de vida de adolescentes no contexto educacional e profissional, a Cartilha Informativa preencheu essa lacuna ao divulgar os resultados da pesquisa e destacar a importância da integração dos adolescentes ao mundo adulto para construir uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, a Cartilha proporcionou informações sobre as oportunidades de ingresso nos cursos oferecidos pelo IFMS/CG, incentivando os estudantes envolvidos no projeto de extensão a buscar uma formação técnica integrada.

Em resumo, a Cartilha Informativa alcançou os resultados esperados ao divulgar os feitos do projeto, fortalecer sua visibilidade, estimular a participação da comunidade acadêmica, atrair novos parceiros e colaboradores, e inspirar outras iniciativas de extensão. Este produto educacional tem sido uma ferramenta efetiva na divulgação e compartilhamento dos resultados do projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase", contribuindo para o desenvolvimento regional e para a formação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

10.1 Análise das Respostas de 7 Professores em um questionário com 9 Perguntas

O questionário referente ao quadro 1, aplicado aos professores participantes do projeto de extensão "Avante Nova Lima e Santa Emília do IFMS" revela uma série de insights importantes sobre o impacto do projeto na vida dos alunos, na comunidade e na própria trajetória dos educadores. A análise das respostas será realizada destacando as principais tendências e temas emergentes de cada uma das perguntas.

✓ Crescimento Educacional e Tecnológico dos Alunos

Os professores observaram um crescimento significativo no desempenho acadêmico e no interesse dos alunos pela tecnologia ao longo de sua participação no projeto. Eles destacam que os alunos que frequentam assiduamente as aulas do curso preparatório apresentam melhorias nas notas escolares e um maior despertar para áreas tecnológicas, especialmente à medida que se aprofundam em matemática. No entanto, também foi mencionado que alguns alunos, apesar de ingressarem no IFMS, enfrentam dificuldades em acompanhar o curso, enquanto aqueles que passaram pelo curso preparatório têm uma base mais sólida e são mais capazes de se manterem nos cursos. Esse crescimento não é visto apenas na área acadêmica, mas também no desenvolvimento pessoal dos alunos. A seguir, são apresentadas as respostas dos professores obtidas por meio do questionário previamente mencionado.

E1 *“Os que são assíduos, logo que começam a frequentar as aulas do curso preparatório melhoram as notas na escola pública de origem, depois normalmente são aprovados nos processos de seleção dos IFs, normalmente levamos os estudantes para visitar o campus Campo Grande neste momento há um despertar para questões relacionadas com tecnologia. À medida que vão aprendendo melhor a matemática naturalmente ocorre o despertar para a área de tecnologia. Há também um estímulo enorme dos professores que ministram as aulas para eles fazerem os cursos técnicos ofertados e já irem prestando a atenção nestas profissões.”*

E2 *“Os alunos que ingressam, alguns desistem por não conseguirem acompanhar o curso, contudo não ocorre com os alunos do curso preparatório pois têm base escolar.”*

E3 *“Eu notei um desenvolvimento significativo na formação e desenvolvimento do raciocínio, uma otimização na utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis para a realização das atividades.”*

E4 *“Alguns alunos do nono ano do Ensino Fundamental apresentam tal grau de deficiência educacional que, antecipadamente, já se sabe da impossibilidade deles ingressarem no IFMS. Outros, em condições medianas ou melhores, avançam e crescem com boas chances de adentrar no Instituto. Melhor mesmo é o progresso dos alunos que estudam no projeto por dois ou três anos.”*

E5 *“Sim, a importância deste curso foi de tamanha possibilidade à eles para o ingresso ao Instituto Federal.”*

E6 *“Participo do Projeto desde a sua concepção. Os alunos que conseguiram ingressar no IFMS e concluir o curso tiveram um salto muito grande, uma verdadeira transformação, cresceram intelectual e como pessoas. O ponto negativo é que vários que conseguiram ingressar não conseguiram se manter até o fim do curso.”*

E7 *“Acredito que os estudantes que passam pelo projeto Avante, obtêm um crescimento intelectual muito maior do que teriam apenas frequentando as aulas “tradicionais”. E com isso, suas chances de ingressar no IFMS pela prova, aumentam drasticamente.”*

✓ **Motivação para Participação no Projeto**

A aplicação dos professores para participarem do projeto varia entre o desejo de fornecer oportunidades educacionais para estudantes com menos acesso a recursos, a prática da caridade, e o sentimento de devolver à comunidade aquilo que recebeu no passado. Muitos dos professores são fundadores ou estão envolvidos desde o início, mostrando um compromisso profundo com a missão do projeto. A inspiração para iniciar o projeto veio da percepção das dificuldades enfrentadas por estudantes de escolas públicas, especialmente em áreas como matemática e português, essenciais para o sucesso em instituições como o IFMS.

E1 “Neste caso sou um dos fundadores. A motivação foi no momento da formatura da primeira turma do Campus Campo Grande, formaram 13 estudantes do curso técnico integrado em mecânica e egressaram na instituição, por volta 63, no curso técnico em eletrotécnica foram 18 de 80 que ingressaram no Campos CG neste curso e no de informática foram 23 de 80 que ingressaram em 2011. Na época fui paraninfo da mecânica e aquelas informações tocaram as pessoas. Logo vem o questionamento. Porque tanta evasão? Falta de base em matemática e Língua Portuguesa? Num trabalho voluntário que fazíamos no bairro Nova Lima aos domingos de manhã na casa de assistência Amália Domingos Soller, então o prof. João Carlos teve a ideia de criar um curso preparatório para o colégio militar e sugeri a ele que começássemos com um preparatório para os IFs, foi desta forma que iniciamos. Naquela época lecionávamos para índios, senhoras analfabetas e tirávamos dúvidas de conteúdos de estudantes da escola pública.”

E2 “Passar conhecimento, as escolas estão muito escassas em conteúdo. Sou voluntária.”

E3 “O que me motivou a fazer parte do projeto foi levar a oportunidade de estudo à pessoas com menos acesso às informações e com isso elas terem mais opções para a inserção no mercado de trabalho.”

E4 “Auxiliar o próximo, prática da caridade, como pedem as religiões.”

E5 “A possibilidade de ajudar a comunidade na extensão da escola para ingresso ao CM e ao IF.”

E6 “A possibilidade de colaborar com o progresso de um povo muito sofrido e abandonado.”

E7 “Optei por ingressar no projeto, pois já fui aluno do projeto no passado e achei que seria gratificante devolver aquilo que me foi dado anos atrás.”

✓ **Tempo de Envolvimento no Projeto**

A maioria dos professores estão envolvidos no projeto desde sua fundação em 2014, com alguns participantes por cerca de 10 a 15 anos, demonstrando uma

dedicação contínua e um vínculo forte com o projeto. Esse longo período de envolvimento reflete a importância que atribui a eles ao trabalho realizado e ao impacto positivo na comunidade.

E1 *“Desde a criação em 2014. A primeira turma iniciou em 05/08/2014, no bairro Nova Lima e em 2015 iniciamos no Bairro Santa Emília. Atualmente as aulas estão sendo realizadas de forma "on line".*

E2 *“Desde o início há 09 anos”.*

E3 *“Estou envolvida no projeto há 8 anos”.*

E4 *“Desde a fundação, há quinze anos, mais ou menos, não me recordo bem de quando começou.”*

E5 *“10 anos.”*

E6 *“Desde sua concepção, desde o surgimento da ideia.”*

E7 *“Acredito que 4 anos.”*

✓ Número de Alunos Participantes pelo Projeto

Estima-se que o projeto já atendeu cerca de 1000 estudantes adolescentes e 600 crianças no curso preparatório para o colégio militar. Esse número expressivo destaca o alcance e a importância do projeto, embora haja uma dificuldade em rastrear todos os alunos devido à evasão escolar e ao acompanhamento irregular após o término dos cursos. Mesmo assim, muitos ex-alunos expressaram gratidão pelo aprendizado adquirido, e alguns até retornaram como voluntários para contribuir com o projeto.

E1 *“Muito difícil saber pois muitos abandonam, depois retornam conseguem seus objetivos e não ficamos sabendo. Contudo, dá para estimar por volta de 1000 estudantes adolescentes e 600 crianças no curso preparatório para o colégio militar. Para ter uma ideia, temos estudantes egressos dos cursos preparatórios para os IFs trabalhando como gerente de lojas e que são gratos pelo que aprenderam durante o curso, tem um com empresa própria em Cuiabá e estudou conosco e tinha uma gratidão enorme pelo grupo de professores voluntários. Tem outros que passam em processos seletivos para trabalhar e seguem estudando no período noturno tanto para finalizar o segundo grau como fazendo curso superior nas faculdades particulares e universidades depois de terem feito o segundo grau no estado. Normalmente os que passam pelo IFMS estão estudando e trabalhando, boa parte na área de formação ofertada pelo Campus Campo Grande. Uma parte destes que estão nas universidades nos procuram para ajudar ministrando aulas.”*

E2 *“Mais de 1000 adolescentes e 800 crianças (em torno).”*

E3 *“Foram tantos, ao longo desses anos, que perdemos a conta. Depois da pandemia, não foi possível se fazer uma análise das presenças diárias dos alunos em sala de aula.”*

E4 *“Aulas com 20 alunos anuais.”*

E5 *“Em torno de 1000 alunos já passaram pelo projeto IFMS.”*

E6 *“Não tenho esta estatística.”*

E7 *“Não sei ao certo, mas considerando que a cada ano as turmas mudam, pelo menos uns 60 alunos.”*

✓ Trajetórias Acadêmicas e Inserção no Mercado de Trabalho

Os professores relatam casos de sucesso de ex-alunos que ingressaram em universidades públicas, muitas vezes nas primeiras colocações, e que apoiaram a se desenvolver academicamente e profissionalmente. Entretanto, há uma lacuna na coleta de informações sistemáticas sobre a trajetória dos alunos após a conclusão do IFMS. Apesar disso, os relatos indicam que o projeto tem um impacto duradouro na vida dos alunos, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho e para o avanço de seus estudos.

E1 *“Tem egresso que foi primeiro lugar no vestibular em ciências biológicas na UEMS, outro conseguiu sétimo lugar em ciência da computação na UEMS. Na UFMS tem uma série, tem também estudantes bolsistas nas faculdades particulares que tiraram nota boa no processo de seleção e ou ENEM e optaram por essa modalidade, pois precisam e precisavam trabalhar no horário comercial.”*

E2 *“Entraram nas universidades públicas nas primeiras colocações (os mais dedicados), 5 foram aprovados no colégio militar de Campo Grande.”*

E3 *“Os alunos se inspiram nos professores das áreas que escolheram, ficam mais próximos e, com o apoio deles, sentem mais facilidade na hora da inserção no mercado de trabalho.”*

E4 *“Após passarem pelo projeto, basicamente, não sei de suas trajetórias acadêmicas e inserção no mercado de trabalho, à exceção de um ou outro.”*

E5 *“Muitos passaram na universidade federal, alguns com ingresso na iniciativa privada e concurso público.”*

E6 *“As informações que tenho são de que os que concluíram o IFMS, em quase sua totalidade, seguiram na academia.”*

E7 *“Apenas que grande parte dos alunos que fazem parte do projeto conseguem adentrar o IFMS”.*

✓ **Desenvolvimento de Habilidades Tecnológicas**

O projeto contribui para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas permitidas para acompanhar o ensino no IFMS, principalmente por meio do suporte oferecido pelos professores em áreas como matemática e física. Há uma relação de confiança entre os alunos e os professores, o que facilita o aprendizado e a orientação em questões pessoais e acadêmicas. No entanto, foi mencionado que o foco do projeto é mais voltado para os assuntos tradicionais, sem uma ênfase significativa nas habilidades tecnológicas específicas que serão abordadas no IFMS após o ingresso.

E1 *“Normalmente somos procurados para tirar dúvidas a respeito de conteúdos como física matemática e principalmente orientação em questões pessoais, pois estes estudantes, normalmente, tem uma relação de confiança com os professores.”*

E2 *“Estímulo e orientações, não de forma direta.”*

E3 *“Os alunos acompanham os professores na utilização das ferramentas para desenvolvimento das atividades e aprendem como elas podem ajudá-los profissionalmente.”*

E4 *“Acreditamos que: se os tornarmos aptos a adentrar no IFMS pelo concurso, supomos, naturalmente, que eles estarão aptos a acompanhar o Ensino Médio no IFMS, pois, após o nono ano do Fundamental, se sucede o primeiro do Médio.”*

E5 *“Aulas presenciais e remotas”.*

E6 *“O Projeto busca capacitar os alunos a ingressar no IFMS, não temos uma atividade de acompanhamento posterior”.*

E7 *“O projeto Avante não aborda muito a parte tecnológica e técnica que serão abordadas no Ifms após seu ingresso. Pelo que vejo, o foco é realmente nas matérias tradicionais e que serão relevantes na hora da prova de admissão.”*

✓ **Desafios no Processo de Preparação para a Prova de Admissão**

Os principais desafios enfrentados pelos alunos incluem a falta de maturidade, persistência e apoio familiar, bem como deficiências no conhecimento básico provenientes das escolas municipais. O projeto aborda esses desafios organizando o conteúdo de estudo, incentivando a realização de exercícios e simulados, e mantendo um contato próximo com os alunos para monitorar seu progresso. A falta de qualidade do ensino fundamental foi citada como um problema significativo, que o projeto tenta mitigar.

E1 *“O principal problema é a falta de maturidade, falta de persistência, normalmente*

abandonam o curso com muita facilidade. Tentamos conversar via whatsapp para saber o motivo. Normalmente são apresentados diversos motivos. A falta de incentivo e ou presença dos pais também pesa muito.”

E2 “Pouco conhecimento proveniente das escolas municipais. Temos que começar com conteúdos das séries mais baixas.”

E3 “Eu percebo como o principal desafio a ordem nas matérias a serem estudadas. O projeto auxilia organizando um roteiro e incentivando a realização de exercícios/simulados além das aulas para ajudar na fixação.”

E4 “O principal desafio dos alunos como um todo é desenvolver o interesse pelo estudo desde o início do curso em cada ano. Muitos só aparecem depois da publicação do edital do IFMS. O projeto busca, ao máximo, incentivá-los e tornar conhecido o projeto, apresentando os resultados anteriores.”

E5 “Não vejo desafios, mas a vontade de cada um crescer dentro das suas amplas possibilidades de crescimento, neste projeto que tem o objetivo central de alavancá-los em suas futuras profissões.”

E6 “A pouca qualidade do ensino fundamental na rede pública de educação é o principal problema. O Projeto busca suprir estas deficiências e superar as limitações dos alunos.”

E7 “Acredito que o principal desafio é realmente o momento de realizar a prova. O nervosismo e ansiedade podem acabar sendo grandes inimigos dos alunos. O projeto tenta auxiliar os alunos nesse quesito através da prática constante de provas e exercícios parecidos com a prova de admissão, o que contribui para aumentar a confiança dos alunos.”

✓ Parcerias e Colaborações

O projeto conta com parcerias importantes, como o Instituto Ser Integral, que fornece suporte financeiro e voluntário, além de colaborações com escolas municipais, estaduais e algumas prefeituras. Essas parcerias são fundamentais para a continuidade e o fortalecimento do projeto, ampliando as oportunidades oferecidas aos alunos. No entanto, alguns professores indicaram não estar totalmente informados sobre todas as parcerias lógicas.

E1 “A parceria é com o Instituto Ser Integral que tem o maior contingente de pessoas trabalhando nos cursos e ajudando financeiramente. São muitos professores voluntários trabalhando desde a criação.”

E2 “O projeto tem parceria com os voluntários que auxiliam financeiramente.”

E3 “O projeto trabalha com a divulgação em escolas municipais e estaduais. Além disso, conta com o apoio de prefeituras da capital e interior do MS.”

E4 *“Sim, há pareceria com o Instituto Ser Integral. Também algumas casas religiosas transmitem nossas aulas ao vivo a grupos de alunos.”*

E5 *“Parcerias de professores, empresários e muitos amigos informais.”*

E6 *“Atualmente não estou à frente do projeto então não tenho informações suficientes sobre este ponto.”*

E7 *“Sim, mas não saberia dizer quais.”*

✓ Resultados e Impacto na Comunidade

Os resultados alcançados pelo projeto incluem a aprovação de mais de 175 estudantes no IFMS e um número significativo de aprovações em outras instituições federais e colégios militares. Além das aprovações, o impacto do projeto na comunidade local é visível na melhoria educacional dos alunos e na transformação social e econômica de suas famílias. O projeto tem se mostrado eficaz em oferecer oportunidades educacionais e contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

E1 *“Atualmente tem estudantes aprovados no IFMS sendo maioria no Câmpus Campo Grande, mais de cento e setenta e cinco estudantes, no IFPA por volta de treze, no IFMG por volta de cinco, IFRJ por volta de três e no Instituto Federal de São Paulo de dois. Já para o colégio militar temos nestes 10 anos de trabalho cinco aprovações sendo uma em Juiz de Fora, um em Belém, dois em Campo Grande e uma estudante de Campo Grande no colégio da polícia militar do Paraná. Muitos não passam no IFMS mas fazem um segundo grau, normalmente, nas escolas estaduais, com mais conhecimento. Não temos tempo hábil para medir o impacto nas comunidades, as vezes recebemos algumas notícias dos egressos em função de encontros ocasionais.”*

E2 *“Melhoria educacional dos alunos e boa parte deles são aprovados no IFMS.”*

E3 *“O projeto proporcionou o estudo, oportunidade no ingresso do IFMS e no mercado de trabalho de inúmeros alunos. O projeto vai além da sala de aula, ele contribui também para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma nova realidade na vida cada estudante.”*

E4 *“Quatro alunos aprovados no Colégio Militar de Campo Grande, de Belém e de Juiz de Fora. Mais de 250 alunos aprovados no IFMS, provavelmente.”*

E5 *“Creio q o impacto na família é o primordial, a oportunidade do projeto em termos de impulsionar o que eles já têm dentro si torna o projeto imprescindível.”*

E6 *“O Principal impacto é a transformação dos alunos que conseguiram concluir o IFMS e, de consequência a transformação da realidade social e econômica para melhor de suas famílias.”*

E7 *“O número de admissão de alunos de escolas públicas tem aumentado a cada ano*

com a divulgação do projeto. Além disso, o projeto também cresce a cada ano que passa, em algumas turmas tendo aulas ministradas até mesmo para alunos de outros estados.”

Visto estas respostas, o questionário revela que o projeto "Avante Nova Lima e Santa Emília" teve uma função significativa na preparação de estudantes para o ingresso no IFMS e outras instituições de ensino, proporcionando não apenas suporte acadêmico, mas também um impacto positivo na vida dos alunos e na comunidade em geral. O comprometimento dos professores, as parcerias condicionais e os resultados alcançados ao longo dos anos atestam a importância e a eficácia do projeto, embora ainda existam desafios, como a necessidade de maior acompanhamento das trajetórias dos alunos e do fortalecimento do ensino tecnológico.

Em resumo, para a realização dessa tabulação de análises fornecidas, os dados foram organizados no quadro 6, destacando as principais tendências e temas emergentes de cada uma das perguntas do questionário. A tabela será dividida em categorias correspondentes aos tópicos principais identificados na análise:

Quadro 6: Tabulação das Tendências e Temas Emergentes nas Respostas ao Questionário de Impacto do Projeto de Extensão

Categoria	Resumo das Respostas	Exemplos de Respostas
Crescimento Educacional e Tecnológico dos Alunos	Observa-se um crescimento significativo no desempenho acadêmico e no interesse pela tecnologia. Alunos que participaram do curso preparatório tiveram melhores resultados escolares e mais facilidade em acompanhar cursos no IFMS.	E1: "Os que são assíduos... normalmente são aprovados nos processos de seleção dos IFMS." E6: "Os estudantes que passam pelo projeto Avante, obtêm um crescimento intelectual muito maior..."
Motivação para Participação no Projeto	Professores se envolvem por diferentes motivações, incluindo o desejo de fornecer oportunidades educacionais, prática da caridade e retribuição à comunidade.	E1: "Sou um dos fundadores... motivação foi no momento da formatura da primeira turma..." E4: "Auxiliar o próximo, prática da caridade..."
Tempo de Envolvimento no Projeto	A maioria dos professores está envolvida desde a fundação do projeto, com dedicação contínua.	E1: "Desde a criação em 2014..." E3: "Estou envolvida no projeto há 8 anos."

Número de Alunos Participantes pelo Projeto	O projeto já atendeu cerca de 1000 estudantes adolescentes e 600 crianças, embora haja dificuldades em rastrear todos os alunos.	E1: "Muito difícil saber... mas dá para estimar por volta de 1000 estudantes adolescentes..." E3: "Foram tantos, ao longo desses anos, que perdemos a conta..."
Trajetórias Acadêmicas e Inserção no Mercado de Trabalho	Relatos de sucesso incluem alunos que ingressaram em universidades públicas e se destacaram profissionalmente, embora haja falta de dados sistemáticos.	E1: "Tem egresso que foi primeiro lugar no vestibular em ciências biológicas..." E5: "Muitos passaram na universidade federal..."
Desenvolvimento de Habilidades Tecnológicas	O projeto foca mais nos conteúdos tradicionais, com menor ênfase no desenvolvimento de habilidades tecnológicas específicas.	E1: "Normalmente somos procurados para tirar dúvidas... orientação em questões pessoais." E7: "O projeto Avante não aborda muito a parte tecnológica e técnica..."
Desafios no Processo de Preparação para a Prova de Admissão	Os principais desafios incluem falta de maturidade, persistência e apoio familiar, além de deficiências no conhecimento básico.	E1: "O principal problema é a falta de maturidade, falta de persistência..." E3: "O projeto auxilia organizando um roteiro e incentivando a realização de exercícios..."
Parcerias e Colaborações	O projeto conta com importantes parcerias, incluindo o Instituto Ser Integral, mas nem todos os professores têm conhecimento completo das colaborações.	E1: "A parceria é com o Instituto Ser Integral..." E6: "Atualmente não estou à frente do projeto, então não tenho informações suficientes sobre este ponto."
Resultados e Impacto na Comunidade	Resultados incluem a aprovação de mais de 175 estudantes no IFMS e um impacto positivo na comunidade, embora o acompanhamento pós-curso seja limitado.	E1: "Mais de cento e setenta e cinco estudantes aprovados no IFMS..." E3: "O projeto contribui também para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma nova realidade..."

Fonte: Autoria própria, 2024.

Essa tabela sintetiza as respostas dos professores e facilita a visualização das principais conclusões do questionário, oferecendo uma visão clara do impacto do projeto "Avante Nova Lima e Santa Emília" nas diversas áreas analisadas.

10.2 Análise das Respostas de 7 estudantes em um questionário com 10 Perguntas

O questionário com 10 perguntas, correspondente ao quadro 2, foi aplicado a 10 alunos, dos quais obtivemos 7 respostas, todos participantes do projeto de extensão "Avante Nova Lima e Santa Emília do IFMS." Este instrumento de coleta de dados oferece uma visão detalhada sobre o impacto do projeto na vida dos estudantes, na comunidade e em suas trajetórias individuais. O questionário revela insights significativos sobre as expectativas profissionais dos alunos, a importância do ensino técnico e de extensão, além dos desafios e benefícios percebidos ao longo de suas jornadas acadêmicas e profissionais. A análise dessas respostas é realizada com foco nos principais temas emergentes identificados em cada pergunta.

✓ Expectativas de Carreira Futura

A primeira pergunta aborda como os estudantes imaginam suas carreiras no futuro. As respostas indicam uma diversidade de ambições, desde a busca por estabilidade através de concursos públicos até sonhos de sucesso em setores específicos como engenharia mecânica, elétrica e suprimentos aeronáuticos. Esse panorama sugere que os estudantes possuem uma visão clara e direcionada de seus objetivos profissionais, refletindo uma combinação de expectativas de crescimento, especialização e realização pessoal.

A1 *"Concursada. "*

A2 *"Eu pretendo me graduar na área da informática em uma faculdade federal, aumentar o meu conhecimento, mas diferentes linguagens de programação e realizar um concurso público nessa mesma área. "*

A3 *"Pretendo ser um engenheiro mecânico bem-sucedido trabalhando na Petrobras. "*

A4 *"No futuro, eu imagino minha carreira como um caminho repleto de crescimento e oportunidades. Tenho o objetivo de assumir um papel de liderança na área de Suprimentos Aeronáutico. Acredito que, ao continuar desenvolvendo minhas habilidades e buscando novos desafios, poderei alcançar uma posição de maior responsabilidade. Estou empolgada com as possibilidades que estão por vir e comprometida em trabalhar arduamente para realizar essas metas. "*

A5 *"Bem-sucedido. "*

A6 *"Eu me vejo no futuro como um engenheiro elétrico formado, trabalhando em projetos que envolvam inovação tecnológica e energia sustentável. Quero continuar me especializando e buscando oportunidades para aplicar meus conhecimentos em*

engenharia elétrica. ”

A7 “Espero ter evoluído como profissional e estar como mecânico chefe na empresa que trabalho. ”

✓ Importância do Ensino Profissional na Comunidade

Na segunda pergunta, os estudantes demonstram unanimidade ao reconhecer a importância do ensino profissional. Eles destacam o impacto positivo na capacitação de jovens, preparação para o mercado de trabalho, e melhoria da qualidade de vida. Há um consenso de que o ensino técnico é uma das ferramentas fundamentais para a inclusão social e o desenvolvimento econômico local, especialmente em comunidades que carecem de oportunidades educacionais avançadas.

A1 “Ter uma visão ampliada sobre a “prática das engenharias” também como sendo estudo específico colabora com a decisão de graduação do adolescente. ”

A2 “Na minha opinião ele é muito importante pois para conseguir um bom emprego é necessário se profissionalizar em uma área. Quanto melhor a formação acadêmica de uma pessoa, mais opções ela terá para sua vida profissional. ”

A3 “Deixa o jovem mais capacitado para entrar no mercado de trabalho. ”

A4 “Ela é de extrema importância pois ela auxilia no desenvolvimento de habilidades práticas, na redução do desemprego, na promoção de inovações e crescimento econômico, apoia também a diversidade de carreiras, desenvolvimento de talentos locais fortalecendo, assim, a coesão social e atendendo as necessidades locais. ”

A5 “Muito bom pois ensina os menores aprendiz a ter uma profissão. ”

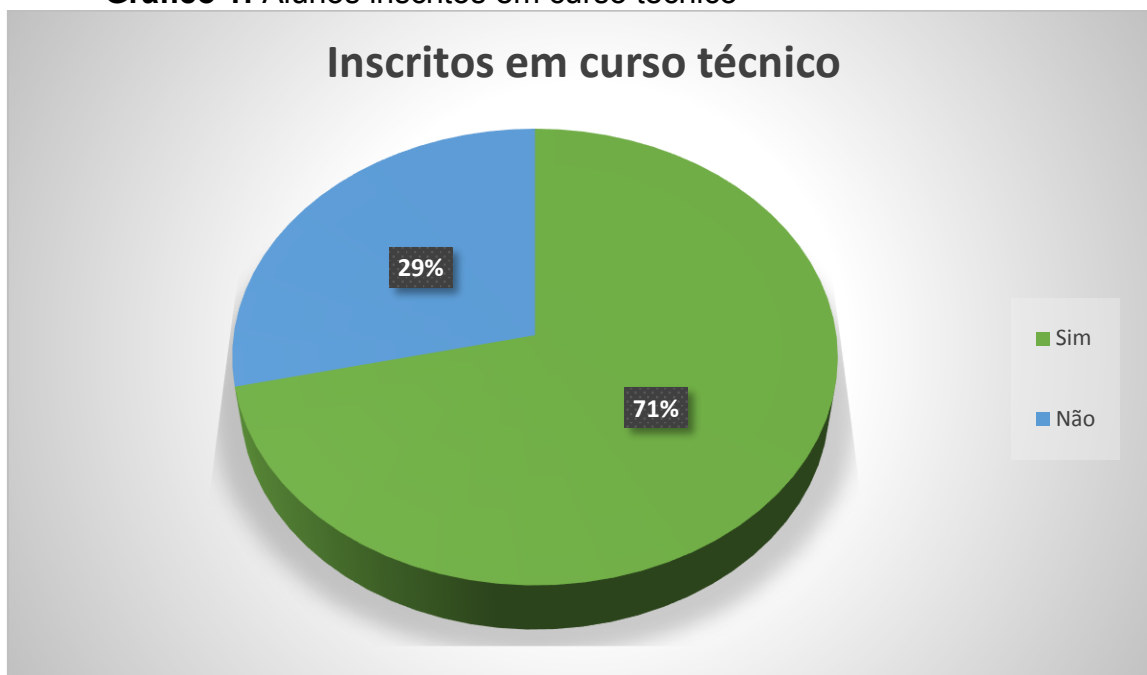
A6 “O ensino profissional é fundamental para o desenvolvimento da comunidade. Ele oferece capacitação técnica e prática, preparando os indivíduos para o mercado de trabalho de maneira direta e eficiente. Isso não só aumenta as chances de empregabilidade, mas também impulsiona a economia local ao suprir a demanda por profissionais qualificados. “

A7 “É muito proveitoso, pois me deu uma oportunidade que hoje posso colher frutos muito bom por conta do ensino. ”

✓ Inscrição em Cursos Técnicos Integrados

A terceira questão revela que a maioria dos entrevistados (71,4%) está inscrita em cursos técnicos integrados ao ensino regular. Esse dado é significativo, pois reflete o interesse e a adesão dos estudantes a uma formação técnica, o que reforça a importância desses cursos na trajetória educacional dos jovens.

Gráfico 1: Alunos inscritos em curso técnico



Fonte: Autoria própria, 2024.

✓ Impacto do Curso de Extensão na Qualidade de Vida

A quarta pergunta explora como a participação no curso de extensão afetou a qualidade de vida dos estudantes e suas famílias. As respostas variam, mas há uma tendência a relatar impactos positivos, como aumento de oportunidades profissionais e melhor gestão das responsabilidades familiares e financeiras. Alguns estudantes enfatizam que, embora o impacto na qualidade de vida possa não ter sido direto, o curso de extensão abriu portas importantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

A1 *“Tive acesso ao nível de conhecimento para a prova do ifms. Vim de escola pública integralmente e o curso de extensão foi essencial para integrar meus conhecimentos. Entrei no curso de extensão em 2018 e no ifms em 2019, formei em 2022.”*

A2 *“Ela afetou de maneira positiva, porque a partir do curso Integrado que iniciei, eu consegui escolher a área profissional que gostaria de seguir. Além disso, eu já tenho oportunidades de estágio e trabalho na área.”*

A3 *“Não afetou muito a qualidade de vida, mas abriu algumas portas.”*

A4 *“A participação no curso de extensão melhorou significativamente minha qualidade de vida e a de minha família. As novas habilidades adquiridas aumentaram minha confiança e eficiência no trabalho, resultando em melhores oportunidades profissionais e maior estabilidade financeira. A flexibilidade do curso me ajudou a equilibrar melhor minhas responsabilidades e a melhorar a gestão financeira e organizacional em casa. Além disso, o curso ampliou minha rede de contatos, promovendo crescimento pessoal e profissional, o que fortaleceu nosso*

relacionamento familiar e trouxe uma perspectiva renovada para minhas metas e aspirações. ”

A5 *“No crescimento estudantil de ter uma nova visão.”*

A6 *“A participação em um curso de extensão voltado para preparar alguém para entrar no IFMS pode ter um impacto significativo na qualidade de vida, tanto do aluno quanto de sua família. Para a família, a melhoria na educação do aluno representa uma esperança de um futuro mais promissor. A entrada em uma instituição respeitada como o IFMS pode significar a possibilidade de acesso a uma educação de qualidade sem custos elevados, o que alivia a pressão financeira sobre a família.”*

A7 *“Foi de maneira muito boa, pois me deu mais uma possibilidade de ter uma nova profissão.”*

✓ Repetição da Pergunta Anterior

A quinta pergunta repete o questionamento anterior, e as respostas refletem essencialmente os mesmos sentimentos: impacto positivo, principalmente no desenvolvimento acadêmico e nas perspectivas de futuro, com alguns apontamentos sobre como o curso de extensão facilitou o ingresso em instituições respeitadas como o IFMS.

✓ Contribuição dos Cursos Técnicos Integrados para a Comunidade

Na sexta questão, os estudantes avaliam que os cursos técnicos integrados desempenham um papel vital na comunidade, principalmente na formação de profissionais qualificados e na promoção da inclusão social. Eles destacam que esses cursos ajudam a reduzir o desemprego e a fortalecer a economia local, ao mesmo tempo em que oferecem aos jovens uma orientação clara para suas carreiras.

A1 *“Formação de profissionais. O ensino médio integrado abre portas principalmente aos jovens em situação de vulnerabilidade em que pelo seu histórico familiar não teriam alguma formação a mais do que a do ensino médio comum e sem direcionamentos e ambição profissional.”*

A2 *“Eu acredito que eles contribuem de forma positiva, pois as pessoas poderão ter a oportunidade de se profissionalizar e ter uma qualidade de vida melhor.”*

A3 *“Capacitando cada vez mais cedo o profissional.”*

A4 *“Os cursos técnicos integrados são fundamentais para nossa comunidade, pois preparam os alunos com habilidades práticas para o mercado de trabalho, ajudando na redução do desemprego. Com estágios e parcerias locais, fortalecem a conexão entre educação e setor produtivo, estimulando o crescimento econômico. Também promovem inclusão social, oferecendo formação acessível e de qualidade. Além disso, ao capacitar uma força de trabalho qualificada, melhoram a qualidade de vida e promovem um ambiente colaborativo e inovador.”*

A5 *“Contribuir em saber que carreira possamos seguir. Porque muitos ficam perdidos em que rumo seguir.”*

A6 *“Em resumo, os cursos técnicos integrados não apenas beneficiam os alunos individualmente, mas também têm um impacto positivo e duradouro na comunidade como um todo.”*

A7 *“Ajudando a levar conhecimento de qualidade acessível.”*

✓ **Desafios Enfrentados no Curso de Extensão**

A sétima pergunta onde tivemos apenas 6 respostas, explora os principais desafios enfrentados pelos estudantes ao participar do curso de extensão. As dificuldades relatadas incluem transporte, gestão do tempo, e pressão acadêmica. Esses desafios refletem as barreiras comuns enfrentadas por estudantes que buscam conciliar educação com outras responsabilidades, mas também mostram a resiliência dos participantes em superar essas dificuldades.

A1 *“O transporte, era bem longe de casa. Em relação a alimentação e qualidade das aulas não tenho nada a reclamar. No curso estudava, lanchava e me divertia jogando tênis de mesa no intervalo. O que os alunos mais sofriam era o calor e a sala cheia.”*

A2 *“Foi bem tranquilo não tive desafios.”*

A3 *“Acredito que o principal desafio foi a gestão do tempo, pois conciliar o curso com outras responsabilidades, como trabalho e vida pessoal, foi complicado.”*

A4 *“Desafio de não ter uma boa base iniciar anterior ao curso.”*

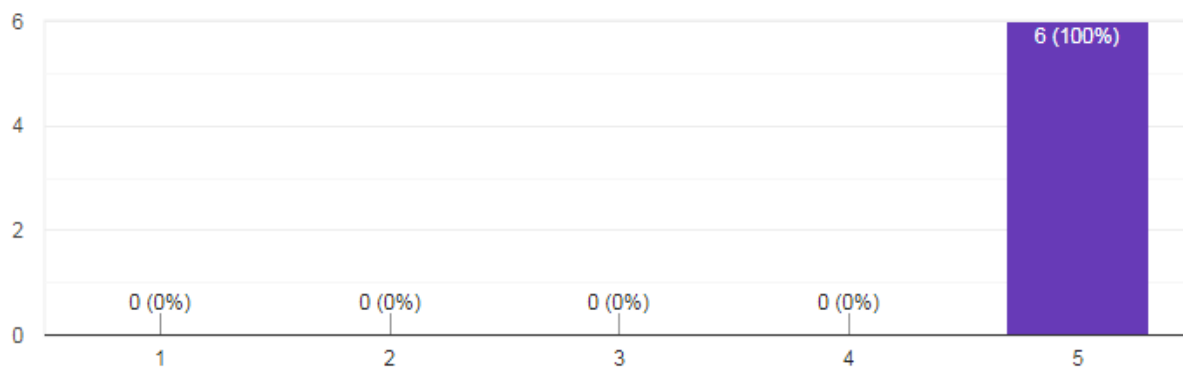
A5 *“Impacto Financeiro, Estudos e Vida Pessoal, Pressão Acadêmica.”*

A6 *“Dificuldade de deslocamento.”*

✓ **Avaliação da Experiência no Curso de Extensão**

Na oitava questão, todos os estudantes avaliaram sua experiência no curso de extensão, utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 representa "muito insatisfeito" e 5 "muito satisfeito". Todos os estudantes atribuíram a nota máxima, o que indica um alto nível de satisfação com o curso, sugerindo que ele atendeu ou superou as expectativas dos participantes.

Gráfico 2: Como você avalia sua experiência no curso de extensão?



Fonte: Autoria própria, 2024.

✓ Sugestões para Melhoria dos Cursos

A nona pergunta abre espaço para sugestões de melhorias, e as respostas variam desde a necessidade de maior divulgação dos cursos até ajustes nos currículos, como a inclusão de novas linguagens de programação. Algumas sugestões também focam na necessidade de maior envolvimento dos pais e na flexibilidade de horários e modalidades de ensino.

A1 *“Ter mais divulgação. Os cursos técnicos precisam voltar ao técnico, essa proposta do ensino profissionalizante tem se perdido um pouco. Ao curso de extensão falta mais participação dos pais dos alunos acompanhando-os nas decisões e atividades.”*

A2 *“Eu acredito que seria interessante realizar pequenos cursos específicos sobre algum assunto do curso que não temos acesso como por exemplo, no curso técnico em informática nós não estudamos a linguagem de programação Python, porém ela é muito utilizada atualmente. Assim, seria legal se fosse fornecido um pequeno curso para o ensino dessa linguagem.”*

A3 *“O PPC antigo dos cursos técnicos eu acho melhor que o novo.”*

A4 *“Para melhorar o curso, sugiro flexibilidade: oferecer horários e opções de aprendizado híbrido, parcerias: ampliar colaborações com empresas para mais estágios e experiências práticas, suporte: implementar orientação acadêmica e aconselhamento de carreira, recursos: melhorar a disponibilidade de materiais e ferramentas de apoio, networking: criar mais oportunidades para conexão entre alunos e profissionais e avaliação: usar feedback contínuo para ajustar e melhorar o curso.”*

A5 *“Por enquanto não.”*

A6 *“Excelente”.*

A7 *“Não.”*

✓ Contribuição do Curso para o Desenvolvimento Profissional e Acadêmico

Finalmente, na décima questão, os estudantes refletem sobre como o curso contribuiu para seu desenvolvimento. As respostas indicam que o curso teve uma importância significativa na definição de carreiras, no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, e na ampliação de redes de contatos profissionais. Isso demonstra o valor do curso de extensão na formação integral dos estudantes, capacitando-os para enfrentar desafios no mercado de trabalho e em suas vidas acadêmicas.

A1 *“Tive uma educação muito melhor, olhar técnico e profissional e acesso ao melhor ensino médio que poderia ter, me levando a cursar a graduação direto do ensino médio.”*

A2 *“Eles contribuem muito pois através dele eu pude decidir qual a carreira profissional que eu desejo seguir, além de me ajudar a ter uma melhor qualidade de vida.”*

A3 *“O curso ensinou muita teoria e nomenclaturas técnicas assim mostrando que não basta o serviço braçal tem que ter a teoria também.”*

A4 *“O curso contribuiu para meu desenvolvimento profissional e acadêmico ao proporcionar novas habilidades e conhecimentos específicos, melhorar minha eficiência no trabalho e manter-me atualizado com as últimas tendências. Além disso, expandiu minha rede de contatos e aprimorou minhas técnicas de pesquisa e análise. As atividades práticas ajudaram a aplicar o conhecimento teórico em situações reais, enquanto o desafio de resolver problemas complexos fortaleceu minha capacidade de pensamento crítico e solução de problemas.”*

A5 *“Está contribuindo com muito conhecimento.”*

A6 *“Aprofundamento de Conhecimentos, Atualização Profissional, Aprimoramento de Habilidades Práticas, Confiança e Autonomia.”*

A7 *“De maneira positiva pois sem o curso de extensão não estaria tendo os bons resultados que estou tendo agora, como ter um trabalho de qualidade, salário a cima da média.”*

A análise das respostas ao questionário revela que os cursos técnicos e de extensão exercem um impacto significativo na vida dos estudantes e em suas comunidades. Eles não apenas fornecem habilidades técnicas, mas também ajudam a moldar a identidade profissional dos jovens, oferecendo-lhes ferramentas para alcançar sucesso em suas futuras carreiras. As sugestões para melhorias indicam um desejo contínuo de evolução desses programas, com foco em maior flexibilidade, relevância curricular e engajamento comunitário.

Em suma, para realizar a tabulação da análise descrita, foi possível organizar as informações em no quadro 7, categorizando as respostas de acordo com os temas

principais abordados no questionário aos estudantes. Abaixo está a estrutura de como essa tabulação pode ser feita:

Quadro 7: Análise referente as respostas do questionário aos alunos.

Questão	Tema	Respostas	Percentual de Concordância
1. Expectativas de Carreira Futura	Expectativas Profissionais	A1: "Concursada." A2: "Graduar na área da informática e realizar concurso público." A3: "Ser engenheiro mecânico bem-sucedido na Petrobras." A4: "Assumir liderança em Suprimentos Aeronáuticos." A5: "Bem-sucedido." A6: "Engenheiro elétrico em projetos de inovação tecnológica." A7: "Evoluir como profissional e ser mecânico chefe."	100%
2. Importância do Ensino Profissional na Comunidade	Importância do Ensino Técnico	A1: "Ampliada visão sobre 'prática das engenharias' para decisão de graduação." A2: "Importante para conseguir um bom emprego, necessário se profissionalizar." A3: "Deixa o jovem mais capacitado para o mercado de trabalho." A4: "Auxilia no desenvolvimento de habilidades práticas, redução do desemprego e crescimento econômico." A5: "Ensina menores a ter uma profissão." A6: "Fundamental para capacitação técnica e prática, impulsiona economia local." A7: "Proveitoso, deu oportunidade de colher frutos."	100%
3. Inscrição em Cursos Técnicos Integrados	Adesão aos Cursos Técnicos	71,4% dos entrevistados estão inscritos em cursos técnicos integrados ao ensino regular.	71,4%

<p>4. Impacto do Curso de Extensão na Qualidade de Vida</p>	<p>Impacto na Vida Pessoal e Familiar</p>	<p>A1: "Essencial para integrar conhecimentos e entrar no IFMS." A2: "Positivo, ajudou a escolher a área profissional e abriu oportunidades." A3: "Não afetou muito, mas abriu portas." A4: "Melhorou qualidade de vida e gestão financeira, ampliou a rede de contatos." A5: "Crescimento estudantil, nova visão." A6: "Impacto significativo na educação e alívio financeiro." A7: "Deu possibilidade de nova profissão."</p>	<p>85,7%</p>
<p>5. Repetição da Pergunta Anterior</p>	<p>Reforço do Impacto na Vida Pessoal</p>	<p>Respostas repetem os mesmos sentimentos da pergunta anterior: impacto positivo, especialmente no desenvolvimento acadêmico e na perspectiva de futuro.</p>	<p>100%</p>
<p>6. Contribuição dos Cursos Técnicos Integrados</p>	<p>Contribuição para a Comunidade</p>	<p>A1: "Formação de profissionais, especialmente jovens em situação de vulnerabilidade." A2: "Contribuem positivamente para a profissionalização e melhor qualidade de vida." A3: "Capacitando profissionais desde cedo." A4: "Fundamentais para preparar alunos com habilidades práticas e reduzir desemprego." A5: "Ajuda a decidir carreira, orienta jovens perdidos." A6: "Beneficiam alunos e têm impacto positivo na comunidade." A7: "Ajuda a levar conhecimento acessível e de qualidade."</p>	<p>100%</p>

7. Desafios Enfrentados no Curso de Extensão	Desafios Acadêmicos e Pessoais	<p>A1: "Transporte difícil, calor e sala cheia." A2: "Não tive desafios." A3: "Gestão do tempo complicada." A4: "Falta de uma base inicial boa." A5: "Impacto financeiro, estudos e vida pessoal, pressão acadêmica." A6: "Dificuldade de deslocamento."</p>	85,7%
8. Avaliação da Experiência no Curso de Extensão	Satisfação com o Curso	Todos os estudantes avaliaram como excelente, atribuindo nota máxima.	100%
9. Sugestões para Melhoria dos Cursos	Melhorias Propostas	<p>A1: "Mais divulgação, mais participação dos pais, retorno ao foco técnico." A2: "Pequenos cursos específicos sobre temas não abordados, como linguagem Python." A3: "PPC antigo era melhor que o novo." A4: "Flexibilidade de horários, parcerias, suporte acadêmico, mas networking." A5: "Nenhuma sugestão." A6: "Excelente." A7: "Nenhuma sugestão."</p>	57,1% sugeriram melhorias
10. Contribuição do Curso para o Desenvolvimento Profissional e Acadêmico	Desenvolvimento Profissional e Acadêmico	<p>A1: "Melhor educação, levou a cursar graduação direto do ensino médio." A2: "Contribui muito para definir carreira e melhorar qualidade de vida." A3: "Ensinou teoria e técnicas, essencial para o trabalho." A4: "Desenvolveu habilidades, atualizou conhecimento, expandiu a rede de contatos." A5: "Contribuindo com muito conhecimento." A6: "Aprofundamento de conhecimentos, aprimoramento de habilidades práticas." A7: "Contribuição positiva,</p>	100%

	ajudou a ter trabalho de qualidade e salário acima da média."	
--	---	--

Fonte: Autoria própria, 2024.

Portanto, a análise revela que o projeto "Avante Nova Lima e Santa Emília do IFMS" teve um impacto positivo significativo na vida dos estudantes e na comunidade. A maioria dos alunos vê o curso como fundamental para o desenvolvimento de suas carreiras, tanto em termos de capacitação técnica quanto de orientação profissional. Apesar dos desafios enfrentados, como a dificuldade na mobilidade para acessar os locais de aula, o tempo restrito e a necessidade de conciliar as atividades escolares com a rotina pessoal e familiar, a experiência foi avaliada de forma excelente. As sugestões de melhoria indicam um desejo por maior flexibilidade no cronograma, melhor acessibilidade e maior engajamento nos cursos, a fim de abranger uma diversidade maior de estudantes e oferecer um suporte ainda mais completo.

11 CONCLUSÃO

A análise sobre o impacto do projeto de extensão "Avante Nova Lima e Santa Emília" apresenta uma visão abrangente e enriquecedora da importância da educação profissional e da extensão no Brasil, especialmente em áreas que enfrentam diversas dificuldades sociais e econômicas. Ao longo das décadas, a educação profissional no Brasil tem sido um instrumento importante para garantir o acesso ao conhecimento e proporcionar oportunidades para jovens e adultos, ajudando a romper ciclos de pobreza e exclusão. As evidências apresentadas mostram que as iniciativas de extensão, como o curso mencionado, são fundamentais para a construção de um futuro mais justo e equitativo.

Um dos principais resultados evidenciados pelo projeto foi a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. As aulas preparatórias, que incluíam abordagens interativas e o uso de plataformas digitais, permitiram que jovens de comunidades vulneráveis conseguissem não apenas uma formação mais sólida, mas também adquirissem habilidades e competências que os preparam adequadamente para o mercado de trabalho. Esse enfoque totalizou mais de 175 aprovações no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e em outras instituições, demonstrando a eficácia do programa.

Além dos resultados acadêmicos, o impacto socioeconômico do projeto se reflete na capacidade de transformação que ele trouxe para a vida dos alunos e de suas famílias. Muitos dos alunos relataram uma melhora significativa na qualidade de vida. Eles não apenas adquiriram habilidades técnicas, mas também se tornaram mais confiantes e melhor preparados para a inserção no mercado de trabalho, ampliando suas possibilidades e perspectivas de futuro. Assim, o curso tornou-se um catalisador de desenvolvimento pessoal e profissional, destacando a importância da inclusão social.

Embora o projeto tenha alcançado resultados significativos, é importante reconhecer os desafios contínuos enfrentados no campo da educação profissional. As dificuldades relacionadas à infraestrutura, ao acesso à tecnologia e à necessidade de uma formação mais centrada nas demandas contemporâneas do mercado de trabalho precisam ser abordadas. O estudo revelou que muitos alunos de escolas públicas lutaram com uma base educacional precária, o que requer um reforço nas estratégias pedagógicas e uma melhoria no acolhimento dos estudantes.

No entanto, a continuidade e a expansão do "Avante Nova Lima e Santa Emília" podem proporcionar soluções viáveis para esses desafios. A colaboração com instituições públicas e privadas, além de parcerias com empresas locais, pode otimizar recursos e criar um ambiente mais favorável ao aprendizado. Esse tipo de estratégia poderia, inclusive, contribuir para a sustentabilidade do projeto e para a formação de uma rede de apoio mútuo que favoreça o desenvolvimento local.

Um exemplo prático dessa articulação é a "Cartilha Informativa" proposta como produto educacional, que cumpre um papel fundamental na divulgação dos resultados, na facilitação do engajamento da comunidade e na potencialização de futuras parcerias. O documento também tem o objetivo de inspirar outras iniciativas semelhantes, promovendo a troca de experiências entre instituições e comunidades e consolidando a extensão como um pilar essencial na formação de uma sociedade mais justa e solidária.

Em conclusão, o curso de extensão "Avante Nova Lima e Santa Emília" se apresenta como um modelo de sucesso na Educação Profissional, refletindo a importância de abordagens integradas que promovam o desenvolvimento educacional, social e econômico de comunidades em situação de vulnerabilidade. O projeto "Avante Nova Lima e Avante Santa Emília" tem um grande potencial para expandir suas parcerias e colaborações, otimizando ainda mais seus resultados. Um exemplo concreto seria estabelecer colaborações com instituições educacionais de ensino superior, como universidades e faculdades, para oferecer cursos complementares ou apoio técnico especializado. Além disso, firmar parcerias com empresas locais poderia facilitar a criação de programas de estágio e aprendizagem, integrando ainda mais os alunos ao mercado de trabalho e aumentando as oportunidades de empregabilidade.

Outra possibilidade seria o fortalecimento da colaboração com setores do governo local, buscando apoio em políticas públicas que promovam a inclusão social e o desenvolvimento profissional. Essa aproximação ajudaria a garantir maior visibilidade e sustentabilidade ao projeto, além de atrair mais recursos e ampliar o impacto na comunidade. O sucesso de ex-alunos como Maria Luisa, que foi aprovada no concurso da EPCAR, demonstra o quanto essas parcerias podem contribuir para transformar a vida dos participantes e alcançar resultados ainda mais expressivos.

Por meio de uma metodologia que integra saberes acadêmicos e experiências práticas, este projeto não apenas capacita alunos, mas contribui para a transformação

de suas realidades, reafirmando a educação como uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro melhor.

12. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. T. (Org.). (2018). **Jovens e trabalho no Brasil: estudos e pesquisas** (2a ed.). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

ALMEIDA, N. L. T. O. A educação como direito social e a inserção dos assistentes sociais em estabelecimentos educacionais. In: Serviço Social e a política de Educação. CADERNO de Comunicações do 8º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Bahia, 2000.

ALMEIDA, N. L. T. O Serviço Social na Educação: novas perspectivas sócio ocupacionais. Disponível em: www.cress-mg.org.br/Textos/textos_simposio/2007.05.19_plenaria8_neyteixeira.doc . Acesso em: 06 maio 2024.

ANTUNES, R.. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo. 2016.

ANEXO AO REGULAMENTO. MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL. 2018. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/campi/campus-campo-grande/cursos/pos-graduacao/mestrado-em-educacao-profissional-e-tecnologica/documentos-1/anexo-regulamento-geral-profep.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

AZEVEDO, L. A.; SHIROMA, E. O; COAN, M. As políticas públicas para a educação tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem? **Cartilha Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 27-40, 2012.

BANDURA, A. Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRYK, A. S.; GOMEZ, L. M.; GRUNOW, A. (2010). "Getting Ideas into Action: Building Networked Improvement Communities in Education." Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching.

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Lei [Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 mar 2024.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 fev 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf . Acesso em: 04 maio 2024.

BRITO, S. C. A. A.; LOPES, T. S. A importância do ensino técnico profissional para o mercado de trabalho. estudo de caso da E.E Padre Menezes em Lagoa Santa/mg. CONEDU. VII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA120_ID9371_29072021174804.pdf . Acesso em: 11 maio 2024

CRUZ, P. O berço da desigualdade educacional, 2017. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/colunas/priscila-cruz/2017/11/08/o-berco-da-desigualdade-educacional.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 05 maio 2024.

CARVALHO, E.; MOTA, F. "Adapting Educational Projects to Digital Environments." International Journal of Digital Education, 15(4), 90-105. 2021.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E.. "E-Learning and the Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers and Designers of Multimedia Learning." Wiley, 2016.

CARVALHO, F. G. B.; SÍVERES, L.; A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem / Luiz Síveres (Organizador) — Brasília: Liber Livro, 2013, p. 37. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CORDÃO, F. A. MORAIS, F. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/51976566/A_educacao_profissional_a_partir_da_experiencia_de_seus_educadores. Acesso em: 08 mar. 2024.

COSTA, R. S.; SOUZA, M. E. (2019). Avaliação de Impacto em Projetos de Extensão. Cadernos de Extensão, 18(1), 72-89.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) . Acesso em:

CAMPOS, A. R. Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. Revista Vertentes, São João del-Rei, v. 19, n. 2. p. 1-17 , 2011.

COSTA; SILVA. Projetos de extensão e desenvolvimento econômico local. Revista de Economia e Desenvolvimento, 6(1), 34-50. 2024.

COSTA, C. (2022). A extensão universitária como ferramenta de inclusão social.

CARVALHO, M. A.; SILVA, H. P. (2022). Visibilidade e Comunicação em Projetos de Extensão. *Revista de Comunicação Social*, 10(2), 133-147.

CUNHA, E. R.; ALMEIDA, S. M. (2019). Documentação de Experiências em Extensão Universitária. *Anais da Jornada de Extensão*, 8(1), 35-48

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos; Superintendência de Educação Profissional. **A educação profissional e a intervenção social: coletânea projetos de intervenção social de gestores dos centros de educação profissional**. Salvador: DIEESE; SUPROF, 2015. Acesso em: <https://www.dieese.org.br/livro/2015/livroSuprofaoWeb/index.html?page=5> . Acesso em 10 out. 2022.

DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 04 abril 2024.

DECRETO Nº 2.208 DE 17 DE ABRIL DE 1997. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf> . Acesso em: 05 abril 2024.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM DEBATE - TEXTO PARA DISCUSSÃO – disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&Itemid=30192 .

ERTMER, P. A.; OTTENBREIT-LEFTWICH, A. T. "Teacher Technology Change: How Knowledge, Confidence, Beliefs, and Culture Intersect." *Journal of Research on Technology in Education*, 42(3), 255-284. 2010.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

FERNANDES, B. (2021). O papel da extensão universitária na educação inclusiva.

EPSTEIN, J.L. *Parcerias Escolares, Familiares e Comunitárias: Preparando Educadores e Melhorando Escolas*. 2ª edição. Nova York: Routledge, 2018.

FREIRE, P.; LIMA, F. C. (2018). A Importância dos Depoimentos em Projetos de Extensão. *Revista Brasileira de Educação*, 23(4), 98-112.

FARIAS, P. H, et al., A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA - AUTORES: Priscilla Heinen Farias (Autor), Claudia Reinoso Araujo de Carvalho (Orientador), Paloma Vianna Ribeiro Vieira (Co-Autor) – 7º congresso brasileiro de extensão universitária – 07 a 09 de setembro de 2016.

Disponível

em:

https://cbeu.ufop.br/gerar_pdf.php?id=2409#:~:text=O%20projeto%20de%20extens%C3%A3o%20%C3%A9,professores%2C%20alunos%20e%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o.

FERRETTI, C. J. Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90. **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 59, p. 225 – 269, 1997// 2004.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, R. M.; SANTOS, E. V. (2018). Diretrizes para Comunicação Científica em Projetos Educacionais. *Cadernos de Educação*, 19(2), 125-140.

GOHN, M. G. (2020). Extensão Universitária e Formação Cidadã. *Educação e Sociedade*, 21(2), 219-236.

GTPE / SINDOCEFET-PRANDES-SN. **As políticas para a educação profissional e tecnológica**. Caderno de Debates do SINDOCEFET-PR. Curitiba, 2005.

GADOTTI. Moacir. A escola cidadã. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

GDPR (2016). "General Data Protection Regulation." European Parliament and Council.

GOLEMAN, D. (1995). Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva.

HARGREAVES, A. O ensino como profissão paradoxal. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano 4, n. 16, p. 12-19, fev./abr. 2011.

HENDERSON, A.T.; MAPP, K.L. Uma nova onda de evidências: o impacto das conexões entre escola, família e comunidade no desempenho dos alunos. Austin, Texas: SEDL, 2002.

HALLINGER, P.; HECK, R. H. (2010). "Collaborative Leadership and School Improvement: Understanding the Impact on School Capacity and Student Learning." *School Leadership & Management*, 30(2), 95-110.

IMPERATORE, S. L. B., Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais / Simone Loureiro Brum Imperatore. - Rio de Janeiro : Gramma, 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/IMPERATORE-2019-Livro-Curricularizacao-da-Extensao->

[1.pdf](#). Acesso em: 21 maio 2024.

JÚNIOR, J. F. C. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. Revista Convergências: estudos em Humanidades Digitais – v. 01, n. 01, p. 127-144, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/download/97/79> . Acesso em: 10 maio 2024.

JUNIO R, R. D. V. APRESENTAÇÃO. MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf> . Acesso em: 03 abril 2024.

JUNIOR, I. S. G.; SOUZA, S. C. R.; MUNIZ, B. M. J. Desenvolvimento pessoal e profissional: como as universidades preparam seus discentes para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. Universidade Tiradentes, Aracaju, SE – Brasil. Revista Valore, Volta Redonda, (Edição Especial): 188-202, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/363/264> . Acesso em: 10 abril 2024.

JUNIOR, A. J. M.; PALOMINO, P. T.; ISOTANI, S. (2020). O uso de metodologias ativas no ensino a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem – um estudo de caso. Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/tccs_compilado_compact.pdf . Acesso em: 18 maio 2024

JUNGLES, L. A. S. Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios desafios e proposta de ação / Lisiane Alvim Saraiva Jungles ; ilustrado por Bruno Henrique Junges. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2022. 105 p. : il. ; PDF ; 6092 KB. https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/parceria_familia_escola_vf.pdf . Acesso em: 19 maio 2024.

KAPLAN, R.; NORTON, D. (2001). "The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action." Harvard Business Review Press.

KANIA, J.; KRAMER, M. (2011). "Collective Impact." Stanford Social Innovation Review, 9(1), 36-41.

KOHLBERG, L. (1981). The philosophy of moral development: Moral stages and the idea of justice. San Francisco: Harper & Row.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 03 março 2024.

LIMA, M. F; ARAÚJO, J. F. S. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das->

[tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem](#) . Acesso em: 22 maio 2024.

LIMA, J.; SOUZA, A.; GONÇALVES, R. (2018). "The Impact of Professional Training Programs on Employability and Income." *Brazilian Journal of Economics*, 20(1), 112-130.

LGPD (2018). "Lei Geral de Proteção de Dados." Presidência da República do Brasil.

LIVINGSTONE, S. (2014). "Children's Digital Rights." *Intermedia*, 42(4-5), 20-24.

MAIA, H. T. L. Química na concepção dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Queimadas – PB. 2006. Monografia (Licenciatura em Química) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

MANFREDI, S. M. **Trabalho, qualificação e competência profissional**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998.

MARTINS, G. A. Extensão universitária: compromisso social e formação cidadã. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 11, n. 2, p. 44-55, 2020.

MENDES, E. (2024). Os desafios da extensão universitária. Disponível em: <https://ensinopesquisaextensao.com.br/extensao-universitaria/> . Acesso em: 11 mar 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC): **Documento base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**, Brasília, dez. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DOCUMENTO BASE - Brasília, dezembro de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso: 10 mar. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO (MDSA) SECRETARIA NACIONAL DE RENDA DE CIDADANIA (SENARC): **Manual do Entrevistador**, 4ª Edição. Brasília, 2017.

Metodologia para estudo de caso : livro didático / Organizadora Ana Waley Mendonça; design instrucional Marina Cabeda Egger Moellwald, revisor Diane Dal Mago. – Palhoça : UnisulVirtual, 2014. 99 p. : il. ; 28 cm. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MASTEN, A. (2001). Ordinary magic: Resilience processes in development. *American Psychologist*, 56(3), 227-238.

MEDEIROS, L. A.; MACÊDO, A. M. (2020). Prestação de Contas e Transparência em

Projetos de Extensão. Revista de Extensão Universitária, 13(2), 45-60.

MORAES, S. L. D.; TAMAKIII, R.; SOBRAL, A. P. V.; *et al.*, Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac. vol.16 no.1 Camaragibe Jan./Mar. 2016. Disponível em:

http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100006. Acesso em: 18 maio 2024.

MICHEL JEAN-MARIE THIOLENT. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. Araújo Filho, Targino / Thiollent, Michel Jean-Marie Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão / Targino de Araújo-Filho; Michel JeanMarie Thiollent; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. Disponível em:

<https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/208/58ccdbd131c42ed6515fa1df582e24d7.pdf> . Acesso em: 20 maio 2024.

NETA, O. M. M.; FERNANDES, A. N. O.; CARLOS, N. L. S. D. A profissionalização do ensino de 2º grau com base no corpo normativo editado no período do regime militar. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n1. 51645. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/51645/30178/134369> .

Acesso em: 03 março 2024.

OLIVEIRA, A. N.; RODRIGUES, L. P. S., A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências, 2018. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook3/PROPOSTA_EV127_MD4_ID13091_23092019100947.pdf. Acesso em: 07 mar. 2024.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. (2013). Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 14(1), 61-72. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n1/07.pdf> . Acesso em: 11 abril 2024.

PICANÇO, A. L. B. A relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em: 07 abril 2024.

OLIVEIRA, M.; SANTOS N. (2021). Projetos de extensão e justiça social: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação, 26(2), 213-230.

OLIVEIRA, J. A. Desafios e oportunidades na implementação de projetos de extensão. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 9, n. 2, p. 45-56, 2018.

OLIVEIRA, R. M. de. Boas práticas em extensão universitária: um estudo de caso. Revista de Extensão e Iniciação Científica, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2018.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, R. M. (2019). Ferramentas digitais na gestão de projetos de extensão. Revista Brasileira de Educação, 24(2), 123-135.

OLIVEIRA, G. (2021). A extensão universitária e a educação inclusiva: uma análise crítica.

PACHECO, E. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. OS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Portal.mec.gov.br, MEC, p. 1, 9 out. 2018. https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024..

PEREIRA, *et al.* (2022). Desafios na implementação de projetos de extensão universitária. Revista de Gestão e Projetos, 3(1), 45-60.

POLÍTICA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Dispõe sobre a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), 2017. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-extensao-do-ifms.pdf> . Acesso em: 07 mar. 2024.

Política de extensão do IFMS de 2017, RESOLUÇÃO N° 059, DE 21 DE JULHO DE 2017. Aprova a Política de Extensão do IFMS. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-extensao-do-ifms.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

REGULAMENTO LOCAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS, 2019. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/regulamento-local-do-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-profissional-e-tecnologica-em-rede-nacional-do-ifms.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade | v. 14; n. 2 | Ano: 2022.2 | ISSN: 2178-6054 jun./nov., 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/HOMEWORK/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+INSER%C3%87%C3%83O+DE+ATIVIDADES+DE+EXTENS%C3%83O+UNIVERSIT%C3%81RIA+PARA+O+DESENVOLVIMENTO+PROFISSIONAL.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2024.

PICCIANO, A. G. (2017). "Theories and Frameworks for Online Education: Seeking an Integrated Model." Online Learning, 21(3), 166-190.

PUTNAM, R. D. (2000). "Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community." Simon & Schuster.

PEREIRA, M. A. F. O papel da extensão universitária no desenvolvimento local. Cadernos de Extensão, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2020.

RIBEIRO, E. A. Democracia pragmatismo e escola nova no brasil. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004. <file:///C:/Users/HOMEWORK/Downloads/adm,+R.I.C.-2004-31.pdf> . Acesso em: 20 maio 2024.

ROGERS, C. (1980). A terapia centrada no cliente. São Paulo: Martins Fontes.

RIBEIRO, D. (2023). A importância da extensão universitária para a universidade.

RODRIGUES, L. P.; ALMEIDA, C. F. (2021). Avaliação de impacto em projetos de extensão universitária: metodologias e práticas. Cadernos de Extensão, 16(3), 87-102.

SANDERS, M.G. (Ed.). Escolarização de alunos colocados em risco: pesquisa, política e prática na educação de adolescentes pobres e de minorias. Nova York: Routledge, 2016.

SELIGMAN, M. (2011). Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva.

SANTOS, L.; ALMEIDA, P. (2019). "Sustainability in Educational Projects: Financial and Institutional Factors." Educational Management Review, 22(3), 215-228.

SILVA, R.; PEREIRA, M. (2017). "Efficacy of Videoconferencing in Education: A Comparative Study." Journal of Educational Technology, 14(2), 34-48.

SIEMENS, G. (2013). "Learning Analytics: The Emergence of a Discipline." American Behavioral Scientist, 57(10), 1380-1400.

SELWYN, N. (2011). "Education and Technology: Key Issues and Debates." Bloomsbury Publishing.

SOLOVE, D. J. (2013). "Introduction: Privacy Self-Management and the Consent Dilemma." Harvard Law Review, 126(7), 1880-1903.

SANTOS, M. L. D.; PERIN, C. S. B., A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE ENSINO PARA O BOM DESEMPENHO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. ARTIGOS, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

SÁTYRO, N. G. D.; D'ALBUQUERQUE, R. W., O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades?. Revista Sociedade e Cultura. 2020, p. 13. v. 23: e55631. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/download/55631/34815/281196>. Acesso em: 08 mar. 2024.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B., O pensar educação em Paulo Freire: Para uma Pedagogia de mudanças. Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2007.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SOUZA, M. L., *et al.* (2020). Extensão universitária e impacto social: práticas e experiências. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais.

Souza e Lima (2023). O impacto dos projetos de extensão na qualidade de vida das comunidades rurais. *Revista de Desenvolvimento Rural*, 4(2), 78-92.

SANTOS, P. L. A extensão universitária no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista de Extensão e Iniciação Científica*, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2015.

SILVA, M. A. Projetos de extensão: uma ponte entre a universidade e a comunidade. *Revista de Extensão Universitária*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2010.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, M. A. da. Extensão universitária: interfaces entre universidade e sociedade. Campinas: Alínea, 2010.

SILVA, A. (2020). A importância da extensão universitária para a educação inclusiva.

SANTOS, F. (2020). O papel do profissional da educação na extensão universitária.

Silva et al. (2020). O papel dos projetos de extensão na promoção da inclusão social. *Revista de Estudos Sociais*, 52(1), 123-145.

SILVIA, H. **Abordagem Fenomenológica Hermenêutica**. ÁGORA: Revista Eletrônica, Cerro Grande, ano 5, n. 10, p. 54-58, 2010.

SILVA, A. P. EDUCAÇÃO, A OPORTUNIDADE PARA COMBATER À POBREZA E A DESIGUALDADE SOCIAL. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior Faculdade de Ciências Médicas e Jurídicas – FACMED – FABIC Augustinópolis – TO. 2017. Disponível em: <https://educandiecivitas.facmed.edu.br/index.php/educandiecivitas/article/download/37/19>. Acesso em: 19 maio 2024.

SILVA, C.G.; FIGUEIREDO, V.F. (2012). Ambiente virtual de aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. *Revista Aprendizagem em EAD*, v. 1, n. 1.

SANTANA, M.A.; DOS SANTOS NETO, B.F.; DE BARROS COSTA, E. (2014). Avaliando o uso das ferramentas educacionais no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. In: *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*, p. 278.

SANTOS, T. L.; OLIVEIRA, J. F. (2021). Parcerias Interinstitucionais na Extensão Universitária. *Perspectivas em Extensão*, 12(3), 150-167.

SCHWARTZMAN, S. (2017). Educação e Sociedade: Reflexões sobre a Extensão Universitária. São Paulo: Edusp.

TARTUCE, G. Lobo B. P. Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re)inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. 2007. 441f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. E-mail: gtartuce@fcc.org.br. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-31012008-105554/publico/TESE_GISELA_L_B_PEREIRA_TARTUCE.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

TERUYA, Tereza K. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIEIRA, A. L. N.; RIBEIRO, E. L.; SILVA, F. C.; PEDRO, M. A educação como meio de inclusão social Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 148-162, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/151/178> . Acesso em: 08 abril 2024.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

13 ANEXOS

Quadro 1 – Lista de perguntas para realização de entrevistas com professores voluntários do projeto.

10. Ao longo do processo de preparação no projeto, como você percebe o crescimento educacional e tecnológico dos alunos e suas possibilidades de sucesso ao ingressar no IFMS?
11. O que o motivou a participar do projeto de extensão Avante Nova Lima e Santa Emília do IFMS? Quais incentivos o levaram a fazer parte dele?
12. Há quanto tempo você está envolvido no projeto de extensão do IFMS Avante Nova Lima e Santa Emília?
13. Quantos alunos do projeto de extensão do IFMS já atendeu?
14. Quais informações você possui sobre os estudantes atendidos pelo projeto, como suas trajetórias acadêmicas e inserção no mercado de trabalho após ingressarem no IFMS?
15. Como o projeto apoia os alunos no desenvolvimento de habilidades tecnológicas necessárias para acompanhar o ensino médio no IFMS?
16. Quais são os principais desafios enfrentados pelos alunos no processo de preparação para a prova de admissão e como o projeto os aborda?
17. Existem parcerias ou colaborações estabelecidas com outras instituições ou organizações para fortalecer o projeto e ampliar as oportunidades para os alunos?
18. Quais são os principais resultados alcançados pelo projeto até o momento, tanto em termos de aprovação dos alunos quanto de impacto na comunidade local?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 2 – Lista de perguntas para realização de entrevistas com estudantes do projeto.

Como você imagina sua carreira ou atividade profissional no futuro?
Na sua opinião, qual é a importância do ensino profissional para sua comunidade?
Você está atualmente inscrito em algum curso técnico integrado ao ensino regular? Sim () Não () Se sim, qual curso?

De que maneira a participação no curso de extensão afetou sua qualidade de vida ou a de sua família?
Quais benefícios você acredita que os cursos técnicos integrados podem oferecer para sua educação e carreira?
De que forma você acredita que os cursos técnicos integrados contribuem para sua comunidade?
Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao participar do curso de extensão?
Como você avalia sua experiência no curso de extensão? <input type="checkbox"/> Muito Satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Muito Insatisfeito
Você teria alguma sugestão para melhorar o curso de extensão ou os cursos técnicos integrados?
De que maneira o curso contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e/ou acadêmico?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Documento 1: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

<p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</p>
<p>1. TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: ANÁLISE DO CURSO DE EXTENSÃO 'AVANTE NOVA LIMA E AVANTE SANTA EMÍLIA': CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE ESTUDANTES EM CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS ADVERSAS</p>
<p>2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E CONTATO DOS (AS) PESQUISADORES (AS): Pesquisadora: Maria Terezinha Lopes, cel. (67) 99626-3190, e-mail: terezinhalopes1992@gmail.com, Orientador: Dejahyr Lopes Junior, e-mail: dejahyr.junior@ifms.edu.br , cel. (67) 99241-6660</p>
<p>3. OBJETIVOS DA PESQUISA: O objetivo da pesquisa inclui apresentar à sociedade o projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira fase". A pesquisa visa não apenas Analisar os impactos sociais do projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília" na Educação Profissional, avaliando sua influência na formação profissional e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades participantes.</p>

Mas, Realizar um levantamento bibliográfico histórico sobre projetos de extensão desenvolvidos pelo IFMS, visando conhecer a evolução e impacto dessas ações ao longo do tempo, Analisar o processo de oferta de atividades extensionistas no *campus* de Campo Grande do IFMS, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria para melhor atender a comunidade local, Desenvolver e sugerir a elaboração de uma Cartilha Informativa que apresente e divulgue as atividades de extensão realizadas no *campus* de Campo Grande, destacando os projetos, resultados e impactos positivos para a comunidade, mas também divulgar as informações obtidas por meio da elaboração de uma "Cartilha Informativa". Esta cartilha será um produto educacional que terá como propósito apresentar à sociedade em geral, incluindo diversos espaços do IFMS e outros segmentos, os detalhes, a importância e os benefícios do projeto, destacando sua relevância para estudantes de escolas públicas com condições socioeconômicas desfavoráveis.

4. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA (SÍNTESE):

Esta pesquisa visa contribuir para a compreensão e disseminação dos projetos de extensão do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), com ênfase especial naqueles destinados a estudantes de escolas públicas em condições socioeconômicas desfavoráveis. A elaboração de uma "Cartilha Informativa" tem como objetivo disseminar as informações obtidas, destacando a importância do projeto para a sociedade e ressaltando a relevância das práticas educativas no contexto da educação profissional e tecnológica.

5. DETALHAMENTO DO MÉTODO:

Será realizada entrevistas para coletar dados sobre o projeto "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília". A entrevista será oriunda de perguntas abertas e múltipla escolha para capturar experiências detalhadas e conduziremos as entrevistas de forma online respeitando a disponibilidade dos envolvidos. Participaram dessa pesquisa docentes e discentes inclusive os que já passaram pelo curso. As respostas serão analisadas cuidadosamente para identificar temas chave e contribuirão para a criação de uma Cartilha Informativa, que destacará os benefícios do projeto para estudantes de escolas públicas e a comunidade em geral, mantendo sempre a privacidade dos participantes. Após a análise das respostas, os participantes serão convidados para uma roda de conversa, onde discutirão suas experiências no curso e serão informados sobre a cartilha que será desenvolvida após a conclusão de todas as análises.

6. POSSÍVEIS BENEFÍCIOS ESPERADOS:

Esta pesquisa oferece um benefício substancial para a sociedade ao fornecer uma análise detalhada do projeto, explicando sua relevância e destacando os benefícios diretos, especialmente para estudantes de escolas públicas que enfrentam desafios socioeconômicos.

A elaboração de uma cartilha informativa possibilitará a disseminação ampla dessas informações, alcançando tanto a comunidade do IFMS quanto outros segmentos da sociedade. Isso facilitará uma compreensão mais ampla e o apoio a projetos que promovem maiores oportunidades de educação e desenvolvimento para os jovens.

Além disso, a participação na pesquisa contribui para a criação de materiais educativos impactantes. As vozes e experiências dos participantes são essenciais para aprimorar o projeto, tornando-o mais eficaz para todos os envolvidos.

Ao se envolver nesta pesquisa, os participantes estão ajudando a construir um futuro

mais promissor para estudantes que necessitam desse apoio, contribuindo para a transformação positiva de suas vidas

7. POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS, E COMO ESTES SERÃO MINIMIZADOS:

De acordo Com o item IV.3 da Resolução 466/12 CNS, todo estudo confere algum risco. Sendo assim, a participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária, não implicando em quaisquer tipos de despesas e/ou ressarcimento financeiro. Ressaltamos que, a participação a pesquisa possa trazer ao participante algum tipo de desconforto e o participante terá o direito de solicitar sua exclusão da pesquisa a qualquer momento, garantindo total autonomia e controle sobre sua participação no estudo. Essa opção visa garantir o respeito à autonomia e privacidade dos participantes, permitindo que possam cancelar sua assinatura sem qualquer bônus.

No entanto, durante esta pesquisa, é importante destacar que o risco de constrangimento ou desconforto para os participantes é mínimo. Caso algum participante se sinta constrangido ou desconfortável em qualquer momento ao responder o questionário, ele tem o direito garantido de recusar sua participação sem sofrer qualquer prejuízo. Ademais, as respostas serão coletadas de forma online, o que diminui ainda mais as chances de constrangimento.

Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/12 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde** consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa e/ou responsável por participante da pesquisa, sabendo que:

1. A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;
2. É garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa,
3. É garantida a liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa, podendo participar de outras pesquisas futuras;
4. É garantido o anonimato nas respostas fornecidas através do questionário. Será garantido o anonimato e os resultados serão manuseados pela pesquisadora e seu orientador para compilação de resultado final.
5. Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos, sem qualquer identificação do participante;
6. O participante, caso tenha interesse, poderá obter acesso aos resultados do estudo mediante solicitação por escrito no momento em que concorde em participar desta pesquisa. Para isso, será necessário fornecer um endereço de e-mail válido para receber as informações solicitadas.

1. A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, situado na Av. Tamandaré, 6000, Bairro Jardim Seminário, Campo Grande – MS (e-mail cep@ucdb.br; telefone para contato (67) 3312-3478); que a referenda e

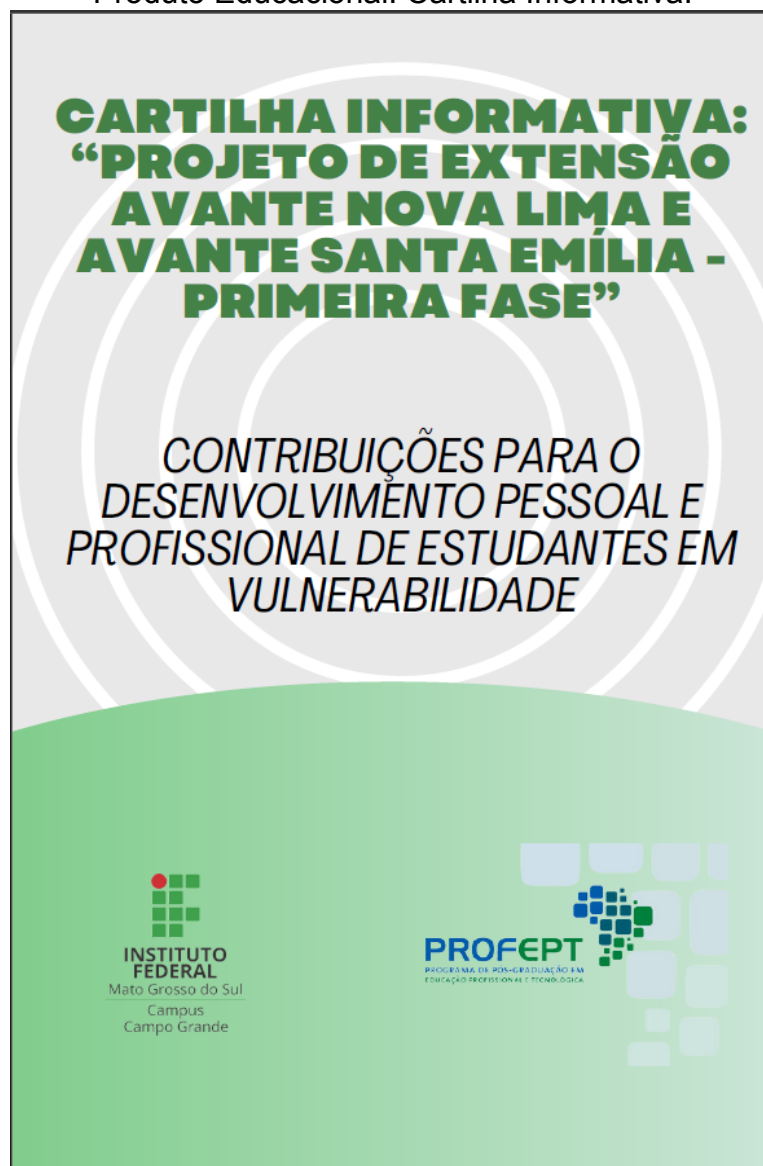
2. O presente termo está assinado em duas vias e rubricado em todas as páginas numeradas.

Campo Grande-MS, _____ / _____ / _____

Nome e assinatura do (a) Participante da pesquisa

Nome e assinatura do (a) pesquisador (a)

Produto Educacional: Cartilha Informativa.



INÍCIO

QUEM SOU EU?



Maria Terezinha Lopes, de Serrita, Pernambuco tem uma trajetória marcada pela dedicação à educação e formação social. Possui formação diversificada, incluindo cursos técnicos em Enfermagem, Administração de Imprensa e Agricultura, além de ser assistente social e pedagoga. Com foco no bem-estar comunitário, Maria investiu em seu aperfeiçoamento, concluindo pós-graduações em Metodologia do Ensino Superior, Educação do Campo, Agroecologia e Educação Especial, sempre buscando práticas educativas inclusivas e sustentáveis. Sua carreira é pautada pela luta por justiça social e qualidade de vida para todos.

INÍCIO

QUEM SOU EU?



Dejahyr Lopes Junior é graduado em Engenharia Civil pela UFMS (1993) e licenciado em Matemática pela UCDB (1998). Possui Mestrado (2006) e Doutorado (2011) em Educação, ambos pela UFMS. Foi professor do Ensino Médio por 25 anos no Colégio Salesiano Dom Bosco e lecionou disciplinas de engenharia na UCDB entre 2012 e 2019. Atualmente, é professor EBTT no IFMS, atuando no Ensino Médio Integrado, Especialização e no ProfEPT. Desenvolve projetos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e inclusão. Sua produção acadêmica inclui artigos, ebook's, software e patentes. Ocupa o cargo de diretor geral do campus Campo Grande do IFMS.

INTRODUÇÃO



Esta cartilha tem como objetivo apresentar as principais realizações e impactos do projeto de extensão "Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira Fase", desenvolvido para promover o desenvolvimento educacional e social de estudantes do 4º ao 9º ano. O projeto se destacou por fomentar o aprendizado e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

OBJETIVOS DO PROJETO



Promover o desenvolvimento educacional e social

O projeto visa complementar a educação dos estudantes, com o curso preparatório, na modalidade online, buscando ampliar a inclusão social e o ingresso desses alunos aos IF's e Colegios Militares, além de reduzir a evasão escolar.

Incentivar o aprendizado através de atividades práticas

O projeto oferece uma preparação aos jovens com aulas remotas que permita compatibilizar o horário dedicado aos estudos e a realização das atividades do dia-a-dia

OBJETIVOS DO PROJETO



Desenvolver habilidades socioemocionais

O projeto promove atividades que incentivam o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas e a criatividade. Além do mais, Viabilizar o acesso ao ensino-aprendizagem, com aulas gravadas, de algumas disciplinas, para os estudantes que não podem estudar no horário normal de oferta das aulas.

Criar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional

O projeto abre portas para novos conhecimentos, além de divulgar atividades, ações e projetos realizados pelas Instituições, ter o objetivo de difundir a parceria entre o IFMS, Ewbanck da câmara - MG, a caminho da Luz, Instituto Ser Integral e Instituto Chico chavier. Alcançar a educação de qualidade e inclusiva para todas e todos os estudantes em condições de vulnerabilidade econômica.

PÚBLICO-ALVO



Estudantes do 4º ao 9º ano

O projeto foi direcionado para alunos do ensino fundamental, buscando oferecer oportunidades para um aprendizado mais completo e enriquecedor.

Realização das atividades

As atividades do projeto é realizadas utilizando as ferramentas "Zoom" e ou Google Meeting" e presencial buscando beneficiar diretamente a comunidade local e promover a inclusão social.

Comunidade local

O projeto teve como objetivo beneficiar a comunidade local, promovendo o desenvolvimento social e educacional não da região local, mas também abrange outras visto ser ampliado de forma remota.

PARCERIAS E APOIOS



IAM - Instituto Ação Missionária

Centro de Estudos Espiritas Chico Xavier

Ewbanck da Câmara - MG

Instituto a caminho da luz - MS

Sociedade Educacional Constatino Lopes Rodrigues

PARCERIAS E APOIOS



IFMS

O IFMS contribuiu com a expertise de seus professores e a infraestrutura necessária para a realização do projeto.



Plataformas digitais

O Projeto é aplicado de forma remota através das ferramentas "Zoom" e ou "Google Meeting".



Instituições locais

Essas Instituições ofereceram recursos, materiais e oportunidades para a realização de atividades do projeto.



Organizações da sociedade civil

Organizações da sociedade civil colaboraram com o projeto, oferecendo apoio e recursos para a realização das atividades.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



Atividades

As atividades a serem abordadas são: Matemática, Língua Portuguesa, Produção textual, Conhecimentos gerais, entre outras, nas quais abordaram temas relevantes para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes, utilizando métodos inovadores e criativos.

Ações e Palestras

Os alunos têm a oportunidade de aprender com especialistas em áreas de interesse, ampliando seus horizontes e inspirando-os para o futuro.

Visitas a instituições e empresas

As visitas proporcionaram aos estudantes uma experiência prática, com contato direto com profissionais e ambientes de trabalho, despertando a curiosidade e o interesse por diferentes áreas.

Eventos culturais e sociais

As atividades culturais e sociais promoveram a integração entre os alunos, a comunidade escolar e a comunidade local, incentivando a participação e o diálogo.

RESULTADOS



Aumento do conhecimento e habilidades

As atividades do projeto proporcionaram aos alunos um aprendizado significativo, com a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades importantes para o futuro.

Elevação do interesse por áreas de conhecimento

O projeto despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes por áreas como ciências, tecnologia, arte e cultura, incentivando-os a buscar novos conhecimentos.

Fortalecimento da autoestima e da confiança

As atividades do projeto contribuíram para o desenvolvimento da autoestima e da confiança dos alunos, preparando-os para os desafios da vida adulta.

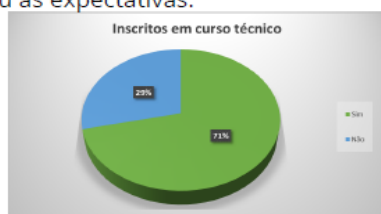
Crescimento da participação em atividades extracurriculares

O projeto incentivou a participação dos alunos em atividades extracurriculares, proporcionando oportunidades para desenvolverem suas habilidades e talentos.

RESULTADOS



Uma das questões mostra que 71,4% dos entrevistados estão inscritos em cursos técnicos integrados ao ensino regular, destacando o interesse dos estudantes por essa formação. Outra questão do questionário aplicado, todos avaliaram sua experiência no curso de extensão, com nota máxima em uma escala de 1 a 5, indicando um alto nível de satisfação e que o curso atendeu ou superou as expectativas.



Como você avalia sua experiência no curso de extensão?



IMPACTO NA SOCIEDADE



Impactos positivos

Impactando positivamente os participantes, as escolas envolvidas e a comunidade em geral.

Comunidade escolar

Aumento da participação em atividades extracurriculares.

Estudantes participantes

Ampliação das oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Comunidade local

Fortalecimento do senso de comunidade e do engajamento social.

DEPOIMENTOS DE PROFESSORES



"Sou um dos fundadores. A motivação foi [...] criar um curso preparatório para os IF's, foi desta forma que iniciamos."



"O que motivou a fazer parte do projeto foi levar a oportunidade de estudo a pessoas com menos acesso às informações"

"Optei por ingressar no projeto, pois já fui aluno do projeto no passado e achei que seria gratificante devolver aquilo que me foi dado."



Motivação para participação no projeto

DEPOIMENTOS DE PROFESSORES



"Os alunos que são assíduos nas aulas do curso preparatório apresentam melhorias significativas nas notas escolares, especialmente em matemática. Isso desperta o interesse pela tecnologia. Quando levamos os estudantes para visitar o campus, ocorre um verdadeiro despertar para áreas tecnológicas. Os professores incentivam fortemente os alunos a prestarem atenção nas profissões técnicas oferecidas."

"Normalmente, somos procurados para tirar dúvidas a respeito de conteúdos como física, matemática e principalmente orientação em questões pessoais."



Crescimento educacional

DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES



"Eu pretendo me graduar na área da informática em uma Faculdade Federal, aumentar o meu conhecimento nas diferentes linguagens de programação e realizar um concurso público nessa mesma área."

"No futuro, eu imagino minha carreira como um caminho repleto de crescimento e oportunidades. tenho o objetivo de assumir um papel de liderança na área de suprimentos aeronáuticos. acredito que, ao continuar desenvolvendo minhas habilidades e buscando novos desafios, poderei alcançar uma posição de maior responsabilidade."

Expectativas de carreiras futuras



DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES



"O ensino profissional é fundamental para o desenvolvimento da comunidade. ele oferece capacitação técnica e prática, preparando os indivíduos para o mercado de trabalho de maneira direta e eficiente. Isso não só aumenta as chances de empregabilidade, mas também impulsiona a economia local ao suprir a demanda por profissionais qualificados."

"Ela é de extrema importância, pois auxilia no desenvolvimento de habilidades práticas, na redução do desemprego, na promoção de inovações e crescimento econômico, apoia também a diversidade de carreiras, desenvolvimento de talentos locais, fortalecendo, assim, a coesão social e atendendo às necessidades locais."

A importância do ensino profissional na comunidade



DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES



"A participação no curso de extensão melhorou significativamente minha qualidade de vida e a de minha família. as novas habilidades adquiridas aumentaram minha confiança e eficiência no trabalho, resultando em melhores oportunidades profissionais e maior estabilidade financeira."

"O ensino médio integrado abre portas principalmente aos jovens em situação de vulnerabilidade, em que pelo seu histórico familiar, não teriam alguma formação a mais do que a do ensino médio comum, sem direcionamentos e ambição profissional."



Impactos do curso de extensão na qualidade de vida

DO CAMPUS À SOCIEDADE



Um exemplo do impacto do campus na comunidade é a trajetória de Maria Luísa, ex-aluna que se destacou por seus excelentes resultados ao longo de seis anos. Em 2024, foi aprovada no concurso da Escola Preparatória dos Cadetes do Ar (EPCAR), ficando na 550ª posição entre mais de 23 mil candidatos, destacando como o curso ajudou a transformar seu sonho em realidade.



Temos o prazer de convidá-lo a participar do **Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Primeira Fase**, uma iniciativa destinada a apoiar o desempenho escolar dos estudantes e prepará-los para processos seletivos, como o ingresso nos Institutos Federais e Colégios Militares.

Nossa proposta é oferecer um ambiente de aprendizado inclusivo e de qualidade.

As atividades serão realizadas de forma remota.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e garantir um futuro promissor!

Para mais informações, utilize o QR code ao lado para acessar aos contatos do Campus Campo Grande-MS.



Contamos com sua presença!

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de Extensão Avante Nova Lima e Avante Santa Emília - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Paulo César de Oliveira
Coordenador Extensionista

